

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

@Verdade

www.verdade.co.mz

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela KPMG



facebook.com/JornalVerdade



Jornal Gratuito

Sexta-Feira 20 de Janeiro de 2012 • Venda Proibida • Edição Nº 169 • Ano 4 • Director: Erik Charas

No parede frontal da nossa sede, em Maputo, criámos um mural onde todos aqueles que não têm a possibilidade de se expressar através de mensagens de telemóvel, email ou nas redes sociais podem manifestar a giz os seus comentários, opiniões, reclamações ou sugestões. Neste mural iremos promover ainda mais o acesso à informação afixando publicações para quem as queira ler.

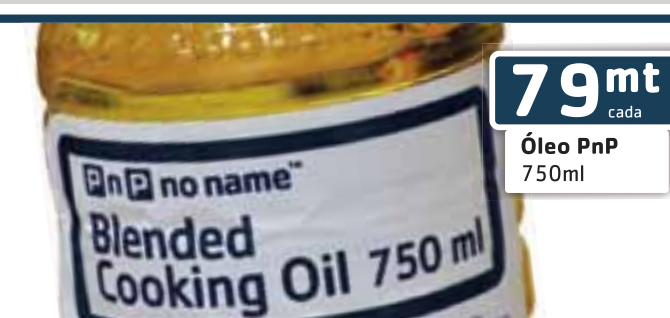
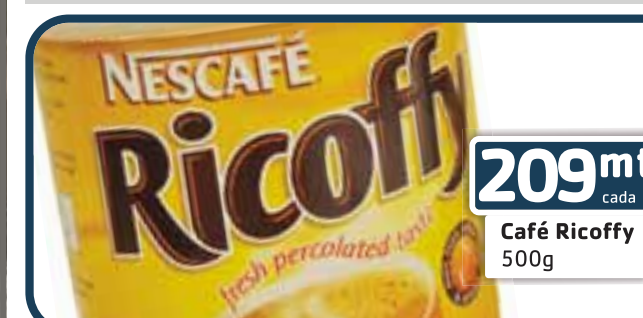
MURAL DO POVO



CARTA ABERTA AO SR. DAVID SIMANGO
CARO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO: SERÁ QUE O SR. NASCEU EM MAPUTO? SERÁ QUE O SR. HABITA EM MAPUTO? SERÁ QUE COMO EDIL DESTA URBE O SR. CONSEGUE ORGULHAR-SE DELA? EU NASCI EM LOURENÇO MARQUES E MORO EM MAPUTO. E ESTA CIDADE FAZ-ME PENSAR EM UM LUGAR DESGOVERNADO, ABANDONADO, SEM NINGUÉM QUE SE OCUPE MINIMAMENTE DE SEJA O QUE FÓR. SERÁ QUE O SR. É PAGO PARA SER EDIL OU FAZ ISSO BENEVOLENTEMENTE? A FRELIMO JÁ HABITUOU O POVO MOPAMBICANO A COLOCAR NOS POSTOS-CHAVE DA NOSSA SOCIEDADE, PESSOAS SEM NENHUMA COMPETÊNCIA PARA O CARGO. MAS ESSAS TÊM O DIREITO DE DEMITIR-SE QUANDO CONSTATAM QUE NÃO SÃO CAPAZES. O MAPUTENSE ESTÁ FARTO DOS SEUS BURACOS, DA SUA MARGINAL DEGRADADA, DAS SUAS BARREIRAS-NINHO DE BANDIDAGEM, DO SEU MERCADO ESTRELA, DOS SEUS PASSEIOS CHEIOS DE VIATURAS, DA AUSÊNCIA DE SANITÁRIOS PÚBLICOS, DE OBRAS INACABADAS, DO LIXO QUE NÃO ACABA, ENFIM, ESTAMOS FARTOS!! ATÉ DO SEU CINISMO, DO SEU SORRISO, DOS SEUS ÓCULOS DE SOL DURANTE AS ENTREVISTAS (VOCÊ APRENDEU COM O MC ROGER?). QUANTO TEMPO VAMOS AINDA TER QUE SUPORTAR ISTO? BRINCADEIRA TEM HORA... INCOMPETÊNCIA TEM LIMITES!!! CAROS MUNICIPAIS REFLECTAM UM POUCO! CARO SR. DAVID SIMANGO, DEIXE MAPUTO VOLTAR A SER A CIDADE QUE FOI PARA O BEM-ESTAR DE QUEM VIVE AQUI PARA O PRAZER DOS OLHOS DE QUEM A VISITA.
J. DE AGUIAR - MAPUTO



Publicidade



Pick n Pay

Preços Válidos até 22 de Janeiro de 2012
AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 21 46 8600
Quantidades Limitadas ao Stock Existente
Interdita a venda a retalhistas. E&OE.

A água é um bem precioso, utilize-a sabiamente. Ajude o nosso planeta, Recicle

Maputo	Sexta 20	Sábado 21	Domingo 22	Segunda 23	Terça 24
					
	Máxima 31°C Mínima 23°C	Máxima 28°C Mínima 24°C	Máxima 29°C Mínima 24°C	Máxima 24°C Mínima 20°C	Máxima 28°C Mínima 20°C

Uma tragédia anunciada

Da tragédia da ineficácia do sistema de saneamento do meio ao drama das chuvas, Maputo continua a combater os efeitos ignorando as causas.

Texto: Redacção • Foto: @Verdade



Quando parece que Maputo caminha rumo à prosperidade, a chuva trata de mostrar que a capital do país desandou o caminho que levou a que lhe baptizassem “Pérola do Índico”. Em dois dias em Maputo caíram 295.5 milímetros de água. Cerca de 300 litros por cada metro quadrado dos seus 346.000,77m2.

Um autêntico dilúvio para uma cidade que cresceu na desordem e que conta com um sistema de esgotos que só por eufemismo pode ser considerado como tal. Os bairros periféricos assistiram a casas a ruir diante da fúria das águas.

Pairou no ar a sensação de tristeza provocada pelas cheias registadas na entrada do novo milénio, o ano 2000, nas quais dezenas de milhares de famílias ficaram desalojadas, perderam os seus

chuvas torrenciais. A sua casa de construção precária desabou parcialmente, os seus parques haveres foram arrastados pelas águas pluviais, os seus dois filhos de 3 e 5 anos de idade dormiram no colo da mãe e da irmã mais velha, enquanto estas permaneciam de pé.

“A chuva entrava pelo tecto e pelo chão devido à humidade, uma vez que o piso da casa não está pavimentado, outra parte vinha do interior do quintal, pois estava todo alagado”, conta para depois acrescentar que alguns bens que lhe custaram anos de sacrifício ficaram destruídos, sobretudo os electrodomésticos e uma aparelhagem sonora que flutuavam no interior da casa.

Ainda naquele bairro, visitámos a residência de uma idosa que nesse minúsculo cubículo vive com a sua neta de

a menina que almeja ser enfermeira já deixaram de ter utilidade, mesmo antes de ser usados.

“Agora eu não sei o que fazer, a minha pequena casa foi destruída pelas chuvas, os meus poucos bens e material escolar da minha neta também foram devastados pela fúria implacável das águas”, conta para depois acrescentar que hoje (terça-feira) corre o risco de dormir juntamente com a sua sobrinha a céu aberto, expostas às intempéries da mãe natureza, a não ser que apareça um vizinho a oferecer pelo menos um espaço para dormir e ver o dia passar, na esperança de reiniciar a sua vida.

Cinturão verde engolido pelas águas

No Vale do Infulene, uma zona que faz limite a oeste com a cidade de Maputo, as machambas existentes naquela zona baixa e bem abaixo do nível das águas, a situação revelou-se bastante desoladora. Os canteiros, que antes apresentavam uma variedade de hortas, foram devastados pelas águas, os viveiros não escaparam à fúria das chuvas. O sentimento dos camponeses ou dos proprietários daquelas machambas foi comum: o que fazer depois desta desgraça da mãe natureza. Todo o esforço, desde a sacha até a sementeira, empreendido nos últimos dias, redundou num fracasso.

Entretanto, já há muito que os camponeses faziam orações e pedidos para a queda da chuva, uma vez que as altas temperaturas davam cabo das culturas, não só no cinturão verde do Infulene, como também noutros cantos do país. Porque tudo em excesso prejudica, a chuva foi demasiada que só trouxe uma vaga de desgraças, destruindo aquilo que por um lado serve de subsistência familiar e por outro para venda.

A zona do vale do Infulene foi sempre propensa às chuvas, ciclicamente sofre os efeitos nefastos da pluviosidade, mas por se afigurar uma zona fértil e propícia para a prática da agricultura, os camponeses que usufruem das benfeitorias daquelas terras nunca ardem pé, ainda que afectados, continuam a produzir, mesmo com os riscos que correm.

Maria Saveca, de 46 anos de idade, cultiva no vale do Infulene deste o ano passado, num espaço de 20 canteiros arrendados, “para mim, esta foi uma triste experiência, gastei muito dinheiro comprando viveiros, estrumes e outros produtos químicos para pôr na minha machamba. Mas, todo o sacrifício que fiz redundou num fracasso, voltei à estaca zero”, comenta juntando de seguida que doravante não sabe o que fazer para reiniciar o seu trabalho agrícola, cujas culturas por um lado servem para o consumo familiar e por outro para comercialização nos mercados da cidade de Maputo e Matola.

Quando Maputo muda de rosto

No centro da cidade de Maputo, ou seja, na zona de cimento, os efeitos das chuvas dos últimos dias não foram iguais em todos os bairros da periferia da cidade. No bairro Chamanculo C, cuja tônica é o desordenamento territorial, provocado pela falta de parcelamento, o cenário era quase que irresistível. As ruas ficariam total ou parcialmente intransitáveis, as casas construídas, diga-se, de forma desordenada não passavam de piscinas e os quintais de lagoas.

A noite de segunda para terça-feira não foi igual às outras, muitas famílias dormiram por cima das mesas, umas em pé e outras sentadas, o mais agravante de olhos abertos, com o receio de ser engolidas pelas águas pluviais acompanhadas das libertadas pelas fossas.

Aliás, existem daquelas pessoas que mesmo tendo as suas fossas cheias, esperam pela queda da chuva para abri-las e deixar toda a imundície imiscuir-se nas águas pluviais como se de águas das chuvas se tratasse. Um acto cujas consequências são de esperar: doenças diarreicas e respiratórias que têm como principais vítimas as crianças que inocentemente brincam nas poças de água que ficam depois das chuvas.

A nossa reportagem teve que se despir de alguns preconceitos para enfrentar algumas realidades humanamente inaceitáveis. Ao longo das nossas incursões pelo bairro adentro visitámos uma casa do tipo 2 com uma casa de banho de construção precária revestida nas laterais de sacos velhos e rotos.

É exactamente ali onde um agregado familiar de 6 membros cuida da sua higiene, se assim se pode dizer, pois a dita casa de banho não passa de um espaço sem condições mínimas para exercer tal função.

A coisa mais parecida com uma pia é um buraco no chão, qual colónia de moscas e outros vermes. Os recipientes usados para tomar banho são duas latas velhas, uma de 20 litros e a outra é um recipiente de leite.



familiares, sobretudo crianças, e bens arrastados pela corrente das águas.

As chuvas registadas, nesta semana, foram as primeiras de 2012 na província de Maputo. Tudo começou na manhã desta segunda-feira com chuva miudinha. A situação começou a piorar ao cair do dia e agravou-se na terça-feira.

As consequências não foram para menos, várias famílias ficaram desalojadas, perderam os seus bens e outras dormiram ao relento.

Numa ronda efectuada pela nossa reportagem, na tarde desta terça-feira, pouco depois de a chuva ter abrandado, fomos brindados pelos estragos deixados pelas chuvas.

No bairro de Khongolote, algures no município da Matola, as ruas ficaram totalmente alagadas, dificultando, assim, a circulação tanto de pessoas como de viaturas. Nas residências, assistia-se a um triste cenário, e houve famílias que durante aquela noite chuvosa não dormiram, pois as suas casas cederam à entrada da água e vários quintais viraram autênticas lagoas.

Uma chuva devastadora

Mateus Benjamim é uma das tristes faces das sequelas deixadas pelas



facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

CIDADÃO Narciso APELA:

Boa tarde Sr. venho através desta apelar que faça chegar esta informação a quem e de direito.

Em nome dos residentes dos bairros Hulene, Ferroviário, Mahotas, Laulane, Magoanine, Mateque, Gwava e demais bairros circunvizinhos apelamos ao senhor presidente do município de maputo David Simango que ordene os seus subordinados, responsáveis da zona de Mavalane a tapar o BURACÃO que inviabiliza a circulação normal das viaturas no trajeto magoanine/museu via aeroporto, o BURACÃO que está ali existe há mais de 6 meses.

Será que mesmo o município não vê ou é negligência?

Por favor acuda-nos aquele BURACÃO está a estragar as nossas viaturas que adquirimos com muito sacrifício

14 pessoas gostam disto. 1 partilha



Negia Matavele eh pura negligencia e mais nada... há 23 horas



Kumaliza Nkondo kakakaka, eles farao esse trabalho quando as eleicoes estiverem a porta. há 23 horas · Gosto · 2



Sancho Cossa Júnior Obrigado Sr.NARCISO,o município devia agir rapidamente porque com essa chuva a situação vai

agravar! há 23 horas



Cristiana Antonio Cuamba Esse buracao nao e so de 6 meses e de dois anos, hoje e uma cratera! há 23 horas



Nhapulo Armando Chuvas expoem velhos problemas, e indignam municipes. so vao tampar a cova se o president sonhar em passar desta via. há 23 horas · Gosto · 1



Fabiao Edmundo Mause As chuvas simplesmente esta a dizer que o david simango nada esta a fazer pelo seu municipio.

Nao sei o que e preciso para se fazer uma obras de qualidade para se evitar que as chuvas todos anos facam danos cada vez maiores, porque e impressionante a cada ano que passa as coisas so pioram e nisso eles tem razao eles e que fazem e eles e que fizeram. Os buracos eles vem sempre mas falta vontade de alguem de direito nesse o david simango querer tampar os buracos, mas esperem daqui vem as eleicoes e eu garanto que o buraco vai ser tapado porque ha uma necessidade de os carros deles passarem. Eles simplesmente sao negligentes, interesseiros e incompetentes. Nesses bairros acresceto maxaquene e polana canico porque se formos mesmo para o interior desses bairros a situacao e caotica. há 23 horas



Edvaldo Leal O buracao esta apenas a complementar o fim do mundo. há 23 horas



Elvidio Mahumane É engraçado, não deixam porque não têm o conhecimento, so não tapam porque ainda não lhes conveio, e como nenhum dos chefes usa aquela via, não lhes apoquentam há 20 horas



Constantino Antonio Achu que o presidente do municipio vai dizer que a fundos para a reabilitacao so que ela so vai comecar da que a um ano como a cova que a em plana canico MUGORODO. há 20 horas



Octavia Benzane Se fizerem obra de qualidades, como vão roubar? Eles nem estão preocupados com nossos carros porque os deles quem faz a manutenção e o estado com nossos impostos. há 20 horas · Gosto · 1



Duca Manhica enquanto nao exerem os seus bolcos e fazerm manxoes,carros de luxo inportads,e so xkecer.... há 11 horas

O distrito da Maganja da Costa, na Zambézia, passa, a partir da campanha agrícola 2012/2013, a produzir arroz duas vezes por ano. O plano inicial previa a introdução de duas colheitas por campanha a partir desta safra agrícola, mas o atraso na conclusão de trabalhos técnicos nos regadios de Munda Munda e Intabo, o ensaio de variedades de arroz para posterior transferência de tecnologias aos cinco mil produtores e a reabilitação de canais, sobretudo o principal perímetro de irrigação, ditaram o adiamento para a próxima campanha agrícola.

Viver do pão amassado pelo diabo

Há quem diga que só depois da morte é que se conhece o paraíso e/ou o inferno, mas a vida mostra-nos a outra face da realidade. O que o destino quis foi que Francisco Mabecuane, de 23 anos de idade, conhecesse o inferno ainda em vida, talvez para mostrar até que ponto as diferenças sociais tendem a aumentar no país.

Texto: Hermínio José • Foto: Miguel Manguze



São 15 horas. O jovem Francisco, estatelado ao lado de um contentor de lixo (diga-se, esperando pelo que os outros vão deitar para servir de sua alimentação), vai provando as amarguras que a madrastra vida lhe impõe.

De tantos contentores de lixo que existem na cidade de Maputo, ele preferiu o localizado em frente ao parque de automóveis da Nissan, entre a Assembleia da República e a paragem do mercado Fajardo.

Era preciso despir-se de alguns preconceitos para se aproximar do jovem catador de lixo. Ele estava rodeado de uma série de resíduos sólidos, desde loiças partidas, até restos de comida que se apresentam num elevado estado de podridão e com um cheiro nauseabundo.

Porque “o que não mata engorda”, Francisco sobrevive daquilo que para alguns já não é consumível. Na verdade, se aquelas comidas se apresentassem em boas condições, acredite-se, este jovem estaria à altura de ter uma boa dieta alimentar.

Como tudo começou

Que o diga, diferentemente de tantos outros jovens arrastados da miséria aos contentores de lixo, Francisco vive um calvário que não cabe no seu subconsciente, aliás, engana-se quem pensar ou disser que ele é um doente mental. Para o provar, Francisco faz uma radiografia da sua mísera vida sem papas na língua.

“Eu não estudei, por isso mal falo a língua portuguesa, se quiseres ouvir a minha história, falemos em língua local, o changana, aí vou dizer-te tudo mais alguma coisa sobre a minha vida”, conta, para depois juntar que a grande tristeza que teve na sua vida foi quando o seu pai, João Mabecuane,

abandonou a família para fixar residência na vizinha África do Sul, onde durante anos a fio esteve a trabalhar e teria regressado a Moçambique porque o contrato de trabalho na empresa onde trabalhava tinha terminado.

Segundo nos revela, o seu progenitor regressou a Moçambique em 2001, onde já viria a ter um permanente contacto com a família.

“Ele veio engrossar as fileiras dos desempregados. O mais agravante é que, sempre que fizesse algum biscate (trabalho informal), ele consumia bebidas tradicionais, ao invés de comprar comida para a família”, acrescenta.

O modus vivendi que o pai de Francisco levava fez com que as relações dentro da família se azedassem. Pai, mãe e filhos ralhavam entre si. Aliás, já diz o ditado popular que “numa casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão”.

As discussões que a família travava resvalavam, não raras vezes, em violência física, onde só funcionava a lei de Darwin, onde os mais fortes é que resistem e suplantam os fraquinhos.

“Todos os dias levávamos porrada em casa, a minha mãe era a principal vítima, nós éramos molestados quando tentássemos socorrê-la.

Ela era uma indefesa e não tinha as mínimas forças para lutar com o meu pai”, conta visivelmente agastado. Foi por isso que, em 2005, cansada de sofrer, Aldina Macula, mãe de Francisco, decidiu deixar o lar e voltar para casa dos seus pais em Manjacaze, província de Gaza.

Nessa altura, Francisco, com apenas 16 anos, não quis seguir o mesmo destino que a mãe. Preferiu ficar em casa na companhia do seu irmão mais

novo, Bento Mabecuane, que teve de abdicar da escola na 4ª classe devido à falta de condições.

No entanto, em 2006, um familiar pediu que o menino Bento fosse viver com ele algures na cidade da Matola.

Este regressou aos bancos da escola e actualmente frequenta a 10ª Classe. O mesmo pedido foi extensivo a Francisco que, por orgulho, não aceitou.

“Não gosto de pedir nada a ninguém”

Francisco Mabecuane conta que para não pedir esmola a ninguém, e sobretudo por falta de emprego, decidiu fazer a sua vida na rua, preferencialmente junto aos contentores que povoam a capital do país, uma cidade onde o fosso entre ricos e pobres tende a aumentar.

“Aqui eu não peço nada a ninguém, apenas me alimento do que os outros deitam na lixeira. Nunca gostei de andar nas casas e pedir comida, senão poderia ter começado a fazê-lo logo que os meus pais me abandonaram, ou ia à casa dos meus familiares, ou arranjava um outro sítio para viver”, desabafa.

Questionado sobre como é que têm sido as suas noites, a resposta não foi de esperar: “Eu durmo ao relento, à luz da lua, e sinto-me bem”.

Quando chove, arranja uma “esquina” e esconde-se, mas sempre a escassos metros do seu “buffet”, os contentores.

Diz que prefere dormir ao lado dos contentores porque nas primeiras horas do dia regista-se uma disputa renhida entre eles (os catadores de lixo ou comida), ou seja, quem estiver longe corre o risco de não apanhar quase nada porque os outros já o terão feito.

Um sono que nunca chega

No local onde Francisco passa as suas noites, não é possível conciliar o sono enquanto uma variedade de carros estiverem a circular de um lado para o outro.

O barulho ensurdecador provocado pelo roncar dos motores, associado à poluição sonora, sobretudo durante os fins-de-semana, são factores constrangedores para aquele que não só clama por alimentação, como também pelo abrigo humanamente aceitável para se alojar.

“Eu quase que durmo de olhos abertos, é difícil dormir nestas condições em que me encontro. Mas prefiro este lugar, apesar de todas as dificuldades que enfrento. Estou aqui desde o ano passado e nunca tive problemas com ninguém, muito menos com os moradores da zona”, conta.

Devido ao seu comportamento, Francisco tem sido chamado por alguns moradores para fazer a limpeza nas suas casas. “Há quem me oferece peças de roupa, dinheiro e até cobertores e lençóis para minimizar as consequências de dormir no chão”.

Curiosamente, este jovem cuja vida é feita nos passeios e contentores da cidade de Maputo diz que nunca gostou de fazer trabalho a troco de comida.

“Eu como o que os outros jogam fora e por isso não pago nada, se eu fizer trabalho para alguém, aceito que a troco disso me dê roupas para eu vestir ou dinheiro e não comida”, assegura.

Entretanto, Francisco não foi claro quando o questionámos sobre o destino que dava ao dinheiro que ganha

dos trabalhos que tem feito.

A dado momento, disse que estava a juntar dinheiro para realizar um sonho antigo: comprar uma bicicleta, ao mesmo tempo que mostrava uma lata de refresco com algumas moedas no interior. Não revelou o total do dinheiro colecionado até agora, muito menos permitiu que a nossa equipa de reportagem o contasse.

“Nas festas comi bem”

Durante a última quadra festiva, enquanto algumas famílias choravam por não ter o que comer durante as festas, houve quem se socorria do que sobrava com a fartura dos outros. É o caso do Francisco.

“Eu passei bem as festas, pois ainda antes do Natal este contentor que eu frequento andava sempre cheio de comidas de tal maneira que se espalhava pelo chão.

Não me importava se estava podre ou não, mas sim o facto de poder enganar o meu estômago. Não me preocupo em saber se a comida está ou não em condições de ser consumida, se a comida podre matasse eu já não faria parte do mundo dos vivos.

Nunca fiquei doente, sei que hei-de morrer quando chegar a hora e não por consumir comida podre”.

Um país em que a Acção Social não funciona

À semelhança deste jovem, existem muitos moçambicanos, desde crianças, adolescentes, jovens, adultos até idosos que vivem o seu dia-a-dia como se de uma encomenda do Diabo se tratasse.

Na cidade de Maputo, até os cidadãos mais incautos e desatentos podem observar nas principais avenidas desta urbe, junto aos contentores de lixo, conglomerados de pessoas, que humildemente vão esperando pelo que os outros vão depositar.

Por vezes, funcionários do Conselho Municipal de Maputo encarregues de recolher o lixo entram em desavenças com os catadores de lixo que se sentem mais felizes quando vêem os contentores repletos de resíduos sólidos. É como se lhes estivessem a retirar o pão de cada dia, mesmo que amassado pelo Diabo.

Recentemente, o Ministério da Mulher e Acção Social veio a público afirmar que estava a ser desenvolvida uma campanha de recolha dos meninos de/na rua para os centros de acolhimento espalhados pela cidade.

Pouco importa se efectivamente a tal campanha chegou a ser implementada, mas a verdade é que uma enorme fileira de moçambicanos de quase todas as idades continuam a provar a amargura que esta vida impõe, ante o olhar impávido e sereno das entidades que deviam fazer algo para evitar que continuem a aumentar os casos de pessoas que vivem ao deus-dará.

	Sexta 20	Sábado 21	Domingo 22	Segunda 23	Terça 24
Beira	 Máxima 30°C Mínima 25°C	 Máxima 31°C Mínima 26°C	 Máxima 29°C Mínima 25°C	 Máxima 30°C Mínima 25°C	 Máxima 31°C Mínima 24°C

Malhangalene: um lugar sem paz

Enquanto a polícia exorta a população a denunciar os que perturbam a ordem e tranquilidade públicas, no bairro da Malhangalene, onde o crime é a lei, a regra é ver, ouvir e calar. A violação desta máxima coloca qualquer um em “rota de colisão” com os malfeitores.

Texto: Hélio Norberto • Foto: Miguel Manguze

Malhangalene, um bairro histórico da cidade de Maputo, debate-se, nos dias que correm, com uma acentuada onda de criminalidade, cujos responsáveis são “rostos conhecidos” pela maioria dos moradores, mas que, infelizmente, não os podem denunciar.

Em tempos idos houve quem tivesse coragem de denunciar os fazedores do mal. Porém, as fragilidades do nosso sistema de justiça criaram condições para que os “denunciados” voltassem em tão curto espaço de tempo à “sociedade” não só para continuar com as suas investidas, mas também para “ajustar” as contas com quem os tenha, porventura, denunciado.

Diga-se que o crime tornou-se a lei de convivência, e a justiça, uma espécie de “capa de chuva”, recorrendo-se a esta apenas para responder a algumas infracções cometidas pelos mais fracos.

De dia e de noite, o medo de ser assaltado ou molestado atormenta os residentes da Malhangalene. Prova disso é o facto de eles se recusarem a tecer quaisquer comentários (à Imprensa) em relação aos índices de criminalidade. Se o fazem é sempre na condição de anonimato.

Um jovem, de 27 anos, que preferiu não se identificar por temer eventuais represálias, disse apenas que se a justiça fosse funcionasse em Moçambique, forneceria a lista de todos aqueles que semeiam o pânico e, às vezes, luto no seio daquele bairro.

“Nasci e cresci neste bairro e conheço as caras dos criminosos, mas não posso revelar. Não há quem me protegeria se o fizesse”

“A polícia é conivente”

A Polícia da República de Moçambique (PRM) diz que tem destacado agentes para fazerem a patrulha naquele bairro, mas a maior parte dos residentes considera que estes têm agido em conivência com os criminosos. “Muitos criminosos foram ‘ganhando asas’ porque sabiam que não ficariam muito tempo nas celas da 6ª Esquadra. Nenhum deles fica detido por mais de uma semana. E o mais agravante é que eles saíam de lá com

os nomes dos denunciante”, disse um dos moradores.

Alguns malfeitores, segundo relatos dos moradores, orgulham-se das boas relações que mantêm com a polícia. “Há vezes em que citam nomes de alguns agentes”.

Fontes ouvidas pela nossa equipa de reportagem não descartam a possibilidade de os agentes afectos à 6ª Esquadra agirem em coordenação com os malfeitores, visto que alguns têm sido vistos na calada da noite a trocarem impressões com os “amigos do alheio”, e fazem-no sem a farda da corporação.

“Fui assaltado pela polícia”

Um jovem de 24 anos de idade conta que foi vítima de um assalto perpetrado pela Polícia. O episódio deu-se no dia 31 de Dezembro, por volta das 23 horas, quando este regressava de mais uma jornada laboral.

“Desci na paragem do Shoprite, na avenida Acordos de Lusaka, a pouco menos de 500 metros da 6ª Esquadra.

Trabalhei até aquela hora porque precisava do valor das horas extra. Quando cheguei à Auto Monumental, vi-me cercado de pessoas, todas elas com armas do tipo AK47, normalmente usadas pela PRM. Tiraram-me o telemóvel, a carteira e disseram-me que devia desaparecer daquele local”.

Por temer que lhe acontecesse o pior, o jovem não mais fez senão obedecer ao “comando” dos malfeitores. Mais adiante, diz ter encontrado um grupo de três jovens que caminhavam na



mesma direcção.

“Contei-lhes o sucedido e estes disseram que tinham passado pelo mesmo e que tinham sido interpelados por agentes da PRM. Não duvido que tenham sido os mesmos agentes, já sem o fardamento, que me assaltaram”.

O consumo de drogas na senda do crime

A presença do @Verdade naquele bairro parecia o prenúncio do fim do “recolher obrigatório” a que os seus moradores estão sujeitos, embora o medo prevalecesse.

O desespero de não ter aonde e a quem recorrer e o receio de ver a integridade física dos filhos ameaçada são as maiores preocupações dos que acompanham o nascimento e crescimento da Malhangalene.

Joana Macie*, de 54 anos de idade, diz que não esperava que o bairro da Malhangalene se fosse transformar num terreno fértil para os criminosos.

“Malhangalene sempre foi um bairro turbulento mas jamais pensei que fosse chegar a este extremo. Acho que se deve ao facto de ter sido um ponto de encontro dos consumidores de drogas”.

Geograficamente, Malhangalene é limitado pelos bairros tidos pela Rede Nacional de Combate e Prevenção contra a Droga como sendo os maiores consumidores de droga, nomeadamente Mafalala, Maxaquene, Coop e uma parte de Minkadjuine. Manuel Condula, presidente da Rede Nacional de Combate e Prevenção contra a Droga diz que alguns jovens daqueles bairros se dedicam a assaltos e roubos devido à carestia de vida,

associada ao desemprego.

“Esta forma de viver está a ser socialmente aceite nestes bairros, primeiro porque os que assim vivem têm algum estímulo para o fazer. Segundo, porque a maior parte dos jovens destas zonas perdeu perspectivas para o seu futuro”, disse Condula.

Recorrendo a um estudo feito por aquela organização, Condula diz que a tendência dessas pessoas é de consumirem drogas abertamente (ao relento), assim como protagonizarem assaltos e roubos à vista de todos. “Eles querem ser temidos, para melhor dominarem” acrescentou.

Condula chama a atenção para o facto de o bairro Malhangalene ter sido constituído por pessoas da classe média-baixa.

“Há muitos jovens na Malhangalene cujos pais eram da classe média, mas que, na sua maioria, passaram à reforma, deixando os seus filhos com poucos recursos para sobreviver. São estes jovens que, buscando a sua independência financeira, sem emprego, vão protagonizando actos que atentam contra a segurança e tranquilidade públicas”, defende.

Quando a má fama atrai

Condula avança a hipótese de os roubos e assaltos não serem protagonizados só pelos jovens do bairro Malhangalene, mas também pelos das outras zonas,

com destaque para os de Mafalala e Maxaquene.

Este ponto de vista é também defendido por Lena Macamo, uma das moradoras que aceitou “dar a cara” para falar deste fenómeno que tira a tranquilidade ao bairro da Malhangalene.

“A maior parte dos criminosos provém da Mafalala e eles contam com a protecção da polícia, principalmente na zona do Shoprite”.

Mercado Estrela: o destino dos bens roubados

Lena Macamo diz que a maior parte dos bens roubados aos moradores de Malhangalene é vendida no Mercado Estrela, daí que o aponta como sendo um dos fomentadores da onda de criminalidade.

“Há uma relação entre os elevados índices de criminalidade no nosso bairro e o Mercado Estrela. Temos visto e/ou recuperado alguns bens naquele mercado”. Entretanto, a PRM declinou-se a falar destes casos e não quis confirmar ou refutar as acusações feitas pelos moradores daquele bairro, limitando-se apenas a repetir, qual um robot programado, a famigerada frase: “Não estamos autorizados a falar à Imprensa.

É melhor dirigirem-se ao Comando da Cidade, talvez lá eles digam algo sobre esse assunto”.



Nacala tem 8 milhões de meticais para pavimentação das ruas

O presidente do Conselho Municipal da cidade de Nacala-Porto, Chale Ossufo, anunciou a disponibilidade de pouco mais de oito milhões de meticais para a pavimentação e reabilitação das ruas da cidade alta daquela que é considerada a Zona Económica Especial ao nível da província de Nampula.

Texto: Redacção • Foto: Lusa



para garantir o escoamento de bens e mercadorias”, disse, adiantando ainda que os troços a serem pavimentados são, nomeadamente, a estrada que parte do estaleiro de Moti até ao mercado central da cidade alta, a rua da TDM, a que vai à zona de Munhawene, além das estradas Mahelene e Namissica.

O presidente do município considerou aquele projecto de construção das estradas e ruas da cidade alta em Nacala-Porto como plano marechal, por se tratar de uma actividade em que os fundos são resultado da colecta de receitas municipais. Chale Ossufo avançou que decorrem trabalhos de deslocação das máquinas para os locais a serem inicialmente pavimentados. O nosso entrevistado referiu que ao nível da cidade baixa já foram asfaltados quatro quilómetros de estradas, o que garante uma boa transitabilidade.

A par daquele financiamento, o município já fabricou trezentos e cinquenta mil pavés e um número não especificado de barreiras e manilhas que poderão ajudar na construção das ruas daquela cidade portuária. Chale Ossufo assegurou

que as obras de reabilitação e construção das vias da cidade alta iniciam dentro de quarenta e cinco dias. Ossufo avançou que, além do montante acima referido, o Fundo Nacional de Estradas irá alocar mais fundos para o reforço e su-

porte das despesas locais e dos trabalhos de construção daquelas estradas que neste momento se encontram degradadas. “O nosso desafio é construir setenta por cento das estradas e ruas da cidade alta e das zonas um pouco distantes do centro

“Baleia Segurança” intima funcionários que reclamavam o pagamento de salários

Texto: Redacção • Foto: TIM



O Centro de Mediação de Conflitos Laborais de Nampula acaba de notificar trabalhadores da empresa de segurança privada “Baleia Segurança”, que no mês de Dezembro último desencadearam uma manifestação, reivindicando a falta de pagamento dos seus ordenados, correspondente a 10 meses.

Os trabalhadores foram notificados em resposta à queixa apresentada pela direcção geral daquela empresa de segurança privada, a partir da capital do país, segundo a qual as suas instalações tinham sido vandalizadas durante as manifestações, sem, no entanto, priorizarem o diálogo.

O comandante daquela a

nível da cidade de Nampula, Ângelo António Nibile, mostrou-se intrigado face à reacção do patronato que preferiu intimidar os seus trabalhadores ao invés de resolver o problema da falta de salários. Contudo, afirmou que não irá desistir sem que haja um consenso entre ambas as partes. Nibile disse ainda que, depois das manifestações, a empresa procedeu ao pagamento de metade do salário, referente ao mês de Dezembro, aos trabalhadores afectos ao posto da Petromoc.

Neste momento, e de acordo com a fonte, foram já colectados os valores dos postos da cidade de Nampula e encaminhados à sede da empresa, localizada na cidade de Maputo.

Mais de 3.604 casos criminais contra a mulher e a criança em Nampula

Texto: Redacção

O Gabinete de Atendimento à Mulher e Criança, do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique, na província de Nampula, registou durante o ano passado, pouco mais de 3.604 casos de violência contra a mulher e a criança. Destes casos, segundo dados do Gabinete de Atendimento àquele grupo, 1.390 são criminais e os restantes passionais.

Adelina Matos, chefe do Gabinete Provincial de Atendimento à Mulher e Criança, em Nampula, afirmou que comparando com os dados do ano de 2010, em 2011 os casos aumentaram em 789.

Este incremento deve-se, segundo Matos, à tomada de consciência, por parte dos cidadãos, da necessidade de se denunciarem casos do género..

A responsável daquele gabinete referiu que, apesar de os números continuarem a aumentar, ainda há muitos casos de violência que não são encaminhados, primeiro por falta de conhecimento e, segundo, por ignorância e por questões culturais e religiosas.

“Queremos que o nosso Gabinete de Atendimento à Mulher e Criança, em Nampula, seja conhecido em todos os distritos da província para que os casos de violência doméstica diminuam”, afirmou.

Matos acrescentou ainda que os distritos mais vulneráveis ao nível da província, mesmo sem dados específicos, são, nomeadamente, os de Nacala-Porto, Memba, cidade de Nampula, Malema, Lalaua, Mogovolas, Moma, Mogincual e Angoche.

“No ano passado, o caso mais destacado deu-se entre os dias 24 e 25 Dezembro, e foi de um agente da PRM que violentou a sua própria esposa, até parar na sala de reanimação do Hospital Central de Nampula”, contou e garantiu que ao referido agente já foi instaurado um processo-crime e o mesmo aguarda julgamento em liberdade condicional.

Missionárias paralisam obras na Escola 12 de Outubro

Texto: Redacção • Foto: Lusa

As irmãs missionárias do Mosteiro Mater Dei na cidade de Nampula forçaram as autoridades do bairro e do município a paralisarem as obras de construção de um bloco composto por cinco salas de aulas pertencentes à Escola Primária “19 de Outubro”, criada no ano passado e que entrou em funcionamento oficial com apenas 865 alunos do ensino primário, alegadamente porque adquiriram o espaço há mais 27 anos. Caso as autoridades municipais continuem a construir as suas infra-estruturas, as missionárias prometem levar o assunto à barra do tribunal.

No espaço em causa, as irmãs pretendem erguer infra-estruturas sociais e de apoio a crianças pobres e vulneráveis da cidade e de outros distritos da província de Nampula. Localizada no bairro de Mutava-Rex, arredores da cidade, a escola encontra-se instalada no espaço das irmãs missionárias, detentoras de uma área equivalente a 50 hectares há pelo menos 27 anos.

está por detrás de desapropriação dos terrenos em troca de algum valor monetário. A missionária, de nacionalidade espanhola, agastada com a situação, disse que a congregação pretende erguer vários projectos, com destaque para uma escola secundária para beneficiar pessoas desfavorecidas, sobretudo as crianças órfãs e vulneráveis.

Por seu turno, o secretário explicou que o bairro está a conhecer um assinalável crescimento, por isso não deve continuar com o mesmo aspecto que tinha há dez anos. O número de residentes aumentou e a população já mostra interesse em beneficiar das infra-estruturas sociais, designadamente estabelecimentos escolares, sanitários, policiais e comerciais para acompanhar o ritmo de desenvolvimento da zona.

Graciano Soares revelou que, neste momento, as autoridades municipais estão a trabalhar no sentido de sensibilizar as irmãs mis-



Em contacto com a responsável do Mosteiro Mater Dei, a irmã Maria de Cármem avançou que aquela área foi cedida pelo município e que existe um título de propriedade em nome daquela instituição. Em relação às obras de construção das referidas salas de aulas, ela disse tratar-se de uma invasão ao seu terreno que adquirira através da indemnização de famílias que ali praticavam a actividade agrícola.

Maria de Cármem acrescentou que este problema faz parte de um rol de acções levadas a cabo pelas autoridades do bairro para desapropriar as irmãs do espaço, tendo acusado o secretário da Unidade Comunal Samora Machel de estar por detrás da usurpação do talhão. “Estamos preocupados com a situação. Caso as construções continuem, vamos levar o caso ao tribunal porque o nosso DUAT, ainda continua válido”, disse. Além do município, segundo a responsável do mosteiro, o secretário da Unidade Comunal Samora Machel, Graciano Soares,

nárias do Mosteiro Mater Dei para autorizar a ocupação do espaço em causa, de modo a garantir a materialização daquelas obras cuja conclusão irá aliviar o sofrimento de mais de 800 crianças que estudam debaixo das árvores.

Abdul Paulo, chefe do gabinete do Presidente do Conselho Municipal de Nampula, disse, recentemente, à nossa reportagem que a edilidade pretendia levar a cabo um estudo para avaliar as actividades que estão a ser desenvolvidas naquele espaço, porque com o crescimento da cidade elas não podem dificultar a expansão da urbe.

O secretário daquele bairro não encontra motivos para o embargo das obras, visto que as irmãs têm crianças que frequentam diversas escolas bastante distantes da sua residência e que com a conclusão das obras de construção de salas de aulas, a Escola Primária 19 de Outubro teria a capacidade de albergar um número maior de petizes, incluindo as carenciadas do mosteiro.

Livro de Reclamações d’Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Há semanas que não jorra água nas torneiras do bairro Trevo, localizado no município da Matola, e é bem provável que este problema se prolongue por mais tempo. Por isso, solicitamos o apoio do vosso prestigiado órgão de informação na solução deste dilema por que (os residentes deste bairro) passam há vários anos.

Resposta

Para responder à preocupação do leitor que nos escreve, bem como dos demais residentes do bairro Trevo, na cidade da Matola, entrámos em contacto com a Direcção das Águas da Região do

Maputo. Esta reconheceu o problema e prometeu mandar uma equipa de trabalho ao terreno para resolver o problema.

De acordo com a empresa, a situação deve(u)-se à limpeza que está a ser feita ao sistema de transporte e distribuição de

água daquela zona.

A fonte acrescentou ainda que outro factor que tem contribuído para o mau funcionamento do sistema de distribuição de água àquele bairro é o estado de obsolescência em que se encontram as

condutas que transportam o precioso líquido. Os mesmos foram montados pouco depois da independência.

A direcção da instituição revelou que uma equipa do Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água (FIPAG)

está no terreno a avaliar as condições existentes para a montagem de um novo sistema. O mesmo, segundo a fonte, deve ser eficaz e mais abrangente. Está previsto que até finais do próximo ano o bairro tenha uma cobertura de 90% no que concerne ao acesso a água.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.
Envie: *por carta* – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; *por Email* – averdademz@gmail.com; *por mensagem de texto SMS* – para os números 8415152 ou 821115.
A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Governo recua e encerra o caso “Madeira de Nacala”

Depois de – em sinal de combate à corrupção – as Autoridades Legais apreenderem um total de 565 contentores contendo madeira preciosa considerada ilegal, o que aconteceu a oito de Julho último, o Governo Moçambicano entende não haver nenhuma ilegalidade em conexão com o caso. Por isso, deu o caso por encerrado. Assim, mais um fio se adiciona à teia da corrupção...

Texto: Canal de Moçambique/Redacção • Foto: Arquivo



A fábula só pode fazer senti-do num Estado onde se tem a corrupção como uma marca registada e autenticada. Os 565 contentores de madeira valiosa que haviam sido apreendidos no dia 08 de Julho de 2011 no Porto de Nacala, com destino à China, já não são ilegais. Inclusive, já reúnem todas as condições para serem exportadas para aquele país. Aliás, a maior parte já foi despachada.

Segundo o relatório final, foram legalizados os 565 contentores, numa operação não esclarecida mas que desde cedo revela claramente em que ponto chegou o descaramento do Governo Moçambicano. Afinal, o relatório, com um total de 282 páginas e cinco capítulos, foi entregue ao Governo, inclusive ao Gabinete do Pre-

sidente da República, no dia 18 de Novembro. É desta forma que, depois de todo o frenesim criado na Imprensa, se eleva bem alto a condição de Estado em que as montanhas teimam em “parir ratos”. Ao que tudo indica, mais uma vez, a culpa morreu solteira. Ninguém foi detido, apenas foram instaurados processos disciplinares e aplicadas multas.

O documento, bastante redundante, refere novamente que foram apreendidos 565 contentores, sendo 165 contentores de madeira valiosa e de primeira classe (umbila jambilre, pau ferro e mondzo), 318 contentores com madeira preciosa e toros (pau-preto, sândalo, e pau-rosa) e os restantes contentores de madeira diversa.

Estão ou estavam envolvidos no mega contrabando oito empresas (moçambicanas e chinesas), nomeadamente “Casa Bonita”; “Senhu, Limitada”; “Chanate, Limitada”; “Tong Fa, Limitada”; “Zhen Long International, Limitada”; “Mozambique Trading”; “Verdura” e “Yizhou”.

A mega sonegação de impostos

No seu todo, as oito empresas declararam em metros cúbicos de madeira o equivalente a 10,3 milhões de metcais em impostos, quando, na verdade, de acordo com o relatório, as empresas tinham de declarar o correspondente a 33,4 milhões de metcais em impostos. O relatório refere ainda que foram sonegados “com cum-

plicidade dos funcionários de turno”, 2.849,18 metros cúbicos de madeira.

Empresas “condenadas”

O relatório refere ainda que, feitas as averiguações e observados os procedimentos legais afins, as “empresas foram condenadas por exportação fraudulenta frustrada de madeira, conexas à prática de crimes aduaneiros de contrabando e descaminho aduaneiro”.

Contrabandistas viram clientes do Estado

Mas o insólito aconteceu. Nos termos da Lei número 2/ 2006 de 22 de Março (Lei que estabelece os princípios e normas gerais do ordenamento jurídico tributário moçambicano) os arguidos (as empresas envol-

vidas) manifestaram junto do Tribunal Aduaneiro de Nampula o desejo de reaquisição por via da reconversão da pena do seu perdimento a favor do Estado pela compra.

O Tribunal autorizou a compra

O relatório refere que o Estado encaixou mais de 15,8 milhões de metcais pelo que “neste momento decorrem os trâmites para a exportação da madeira”, incluindo o pagamento da taxa de sobrevalorização no valor de 7.171.668,40 metcais. Apenas a madeira de primeira classe ainda não foi exportada porque carece de processamento.

Ninguém está detido

Curiosamente, a auditoria interministerial não encontrou

matéria suficiente para prender qualquer funcionário. Os agentes do Estado que estiveram envolvidos no mega contrabando foram condenados a pagar multas. São ao todo 14 funcionários, sendo cinco da área aduaneira, sete da agricultura e dois da Polícia da República de Moçambique (PRM) que “solidariamente”devem pagar uma multa de um milhão e quatrocentos e cinco metcais.

Para além da multa, segundo o relatório, aos funcionários referidos devem ser abertos processos disciplinares. “Devem ocorrer nas respectivas instituições de tutela”. Mas tudo acabou em camaradagem e o Estado que se vire! Aliás há até os que contestaram a acusação. Os funcionários da área da agricultura contestaram o despacho da indicição e aguardam por julgamento.

O mapa do incidente aduaneiro				
Empresa	Contentores	Declarou (Mts)	Apurou-se (Mts)	Multa
Casa Bonita	265	2.3 milhões	21.4 milhões	3.5 milhões
Senyu Limitada	40	1.7 milhões	2.7 milhões	400 mil
Chanate limitada	40	2.1 milhões	1.3 milhões	350 mil
Tong Fa Limitada	40	1.1 milhões	3.1 milhões	500 mil
Zhen Long International Limitada	50	605 mil	4.7 milhões	500 mil
Mozambique Trading	54	2.1 milhões	4.2 milhões	700 mil
Verdura	Não consta do relatório	288 mil	415 mil	100 mil
Yizhou Limitada	Não consta do relatório	558 mil	5.9 milhões	1 milhão



NIASSA Energia solar ilumina distritos do Niassa

Três centrais fotovoltaicas para a produção de electricidade a partir de energia solar serão construídas nos distritos de Mueembe, Mecula e Mavago, na província do Niassa, no âmbito de um projecto financiado pela Exim bank, da Coreia do Sul.

Para o efeito, foi recentemente rubricado em Maputo um acordo de financiamento entre o Governo moçambicano e aquela instituição financeira, no valor de 60 milhões de dólares norte-americanos, com uma parte dos fundos a ser usada para a construção de um sistema de gestão de informação de emergência.

As centrais fotovoltaicas terão uma capacidade de geração de 500 quilowatts de energia, podendo servir mais

de 50 mil pessoas nos três distritos abrangidos pelo projecto.

Entretanto, a Coreia do Sul acaba de disponibilizar cerca de 35 milhões de dólares norte-americanos para a construção, a partir de 2012, de três centrais fotovoltaicas destinadas à produção de electricidade com base na energia solar, na província nortenha do Niassa.

Refira-se que até 2014, Moçambique conta electrificar todos os seus distritos com base na energia de Cahora Bassa e através de uma maior utilização de energias renováveis por serem "mais baratas e sem necessidade de executar grandes construções de infra-estruturas", realça ainda o FUNAE. /Redacção.



CABO DELGADO Água não chega a metade da população de Chiúre

A cobertura no abastecimento de água potável no mais populoso distrito de Cabo Delgado, Chiúre, com 217.487 habitantes, o que representa 13,5 por cento da população de toda a província, não chega à metade dos seus residentes, segundo se pode depreender do informe sumário da administração distrital, apresentado há uma semana, na sessão do governo provincial alargada aos administradores.

Carlos Nampava, administrador do distrito, disse que o distrito dispõe de 256 fontes de água dispersas, número do qual se podem excluir 63, porque se encontram avariadas, estando operacionais 193 fontes, que beneficiam 96.000 habitantes. Sendo assim, a taxa de cobertura está avaliada em 44,1 por cento, mas foram realizados trabalhos de abertura de oito novos furos

positivos, o que fez com que o plano fosse ultrapassado nas comunidades Eduardo Mondlane, Mossine, Natuco, Muajaja, Meriha, Namissir, Ncuereite e Nrupapula, e nos postos administrativos de Ocua, Chiúre-Sede e Velho. Entretanto, foram feitos, igualmente, dois furos, mas negativos, nas aldeias Melija e Namiuta.

Em paralelo e visando a minimização da carência do precioso líquido no distrito, foram construídas 48 cisternas e 82 caleiras, algumas das quais na Escola Técnica de Ocua e Primária Completa de Manrasse. Por outro lado, o número de poços no distrito, segundo a fonte, é de 98, sendo que, no entanto, 56 se encontram inoperacionais, devido, por um lado, à avaria das bombas, e abandonadas, por outro, por falta de caudal suficiente. /Notícias.



NAMPULA INGC debate-se com falta de meios

O Instituto Nacional de Gestão de Calamidades, na província de Nampula, debate-se com a falta de meios de transporte para a monitoria dos distritos, quando afectados por qualquer intempérie. Esta informação foi avançada pelo delegado do INGC em Nampula, Amâncio Nhantumbo, no decurso da primeira sessão do ano do governo da província, decorrida há dias.

De acordo com Nhantumbo, a falta de meios de transporte é um dos resultados da insuficiência de recursos financeiros para o prosseguimento das actividades do INGC.

Ele aponta igualmente como sendo um constrangimento do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades em Nampula o deficiente fluxo de informação de emergência com os sectores e distritos, ou

seja, a informação tem-se tornado difícil de se propagar entre os vários raios do interesse do INGC.

O INGC no último ano registou na província de Nampula vendavais, incêndios e inundações, que resultaram em 4.185 pessoas afectadas, 6 óbitos, 15 feridos, 837 casas e 105 salas de aulas destruídas.

Segundo o informe apresentado pelo delegado do INGC em Nampula, "de forma genérica foram assistidas as famílias afectadas pelas chuvas e vendaval ocorridos durante o período em análise, e 369 rolos de plástico de cobertura, 65 sacos de roupa usada, 405 pares de chinelos, 8 mantas, 42 tendas, 200Kgs de arroz, 200Kgs de farinha de milho, 40 litros de óleo de cozinha, e 80Kgs de feijão manteiga foram distribuídos". /Canalmoz.



TETE Graduados da 10ª classe vão estudar nos distritos

Mil quatrocentos e doze alunos dos 8.058 graduados da 10ª classe que não tiveram vaga na única Escola Secundária do 2º ciclo na cidade de Tete, vão frequentar a 11ª classe nas escolas secundárias de Chidzolomondo, de Tsangano e de Cateme, nos distritos de Macanga, Tsangano e Moatize, respectivamente.

O facto foi tornado público esta segunda-feira pelo director provincial de Educação e Cultura, Dr. Leonardo Chaipa, durante a abertura do ano lectivo cuja cerimónia central ocorreu no ginásio da Escola Secundária de Chidzolomondo, em Macanga.

Aquele responsável da Educação disse que naqueles três estabelecimentos de ensino secundário geral estão reunidas as mínimas condições

para o alojamento dos alunos provenientes de diversos pontos da província, uma vez que existem centros internatos com capacidades para mais de 400 alunos.

"Estamos a sensibilizar os pais e encarregados de educação para levarem os seus filhos e educandos às escolas secundárias que se localizam um pouco fora da cidade", disse Chaipa.

A província para este ano lectivo vai iniciar com um défice de 1.623 professores para todos os níveis mas, de acordo com Leonardo Chaipa, esforços estão a ser envidados para o preenchimento destas vagas com os professores recém-formados em vários estabelecimentos de formação de professores a nível da província e de outros pontos do país. /Notícias.



SOFALA Crise financeira limita contratação de professores

As limitações de cabimento orçamental no país, provocadas pela crise financeira internacional, estão a afectar, particularmente, o sector da Educação no recrutamento de professores, sobretudo a nível da província de Sofala.

A situação afecta, sobremaneira, o Subsector de Alfabetização e Educação de Adultos, facto que se traduz na desistência de alfabetizadores voluntários, uma situação que exige, consequentemente, muita criatividade dos gestores da área para suprir as lacunas.

Dados tornados públicos recentemente na vila de Inhanga, em Cheringoma, no decurso do VII Conselho Coordenador da Educação e Cultura de Sofala, indicam a existência, na região, de 5534 professores a leccionarem no

ensino primário do primeiro grau, sendo que, para fazer face ao crescimento da rede e dos efectivos escolares neste nível, propõe-se, neste ano lectivo, o recrutamento de 736 docentes.

Por razões financeiras, reina, entretanto, certo ceticismo na concretização deste objectivo. Contudo, o director provincial da Educação e Cultura de Sofala, José Mbiza, ressaltou que, nos últimos tempos, a tendência do rácio aluno/professor é de reduzir gradualmente.

Neste momento Sofala conta com uma média de 62 estudantes de rácio aluno/professor, devendo reduzir no próximo ano para 58. Em 2012, a província de Sofala planificou a matrícula de 92265 alunos nos novos ingressos, concretamente na primeira classe. /Notícias.



MANICA Abortada a venda de um jovem por 2 milhões de meticais

Um jovem de 19 anos de idade, que responde pelo nome de Maninho Chipoco, escapou há dias a uma morte quando um suposto mandante se recusou a comprá-lo, depois de um amigo seu o ter colocado à venda ao preço de dois milhões de meticais, num negócio abortado que se presume visava a sua posterior morte para efeitos de extracção e tráfico de órgãos humanos.

O acto criminoso aconteceu há dias no distrito de Gondola, província de Manica e envolveu, entre outros delinquentes, uma funcionária sénior do Estado, que se encontra detida na companhia de outros dois comparsas seus.

O negócio foi conduzido por um suposto amigo seu que foi identificado pelo nome de Edgar Luis Sabão que, antes de o colocar à venda, o teria intoxicado com

"overdose" de bebidas alcoólicas, como forma de imobilizá-lo e, desta feita, facilitar o seu transporte para o local da eventual venda e decapitação.

Maninho Chipoco, depois de neutralizado com álcool, só não chegou a ser vendido porque o suposto mandante recusou-se a pagar pela cabeça de uma pessoa adulta, uma vez que este havia encomendado cabeças de três menores de zero aos três anos de idade.

Segundo a PRM em Manica, citando os delinquentes, os supostos mandantes até aqui não identificados, pretendiam pagar pelas três cabeças humanas de menores o equivalente a cerca de sete milhões de meticais, o mesmo que 2,2 milhões de meticais por cada cabeça. /Notícias.



INHAMBANE Erosão dos solos põe vidas em risco

A extracção desordenada de argila usada no fabrico de tijolos e objectos artesanais domésticos, na baixa do rio Mutamba, distrito de Jangamo, província de Inhambane, está a propiciar a erosão dos solos e a pôr em perigo a vida de muita gente que lá habita. Impõem-se medidas correctivas de direito mas a corrida desenfreada à extracção de argila continua desregrada.

A argila extraída em Mutamba, ao ser depositada na estrada de terra batida que liga a EN5 à EN1, entre Maxixe e Inhames, e colocada em montes nas imediações da ponte sobre o rio Mutamba, chega a obstruir e a condicionar a circulação de viaturas nos dois sentidos.

No local, foi apurado que a procura de grandes quantidades de argila pelos operadores deve-se à produção de tijolos para a construção de casas nas cidades de Maxixe e Inhambane e distritos próximos. Com a aproximação do período chuvoso, temendo-se que a baixa fique alagada, a desordem aumenta. Todos tentam aprovisioná-la na estrada pondo em perigo os automobilistas.

Além da procura pelos turistas e estâncias turísticas, a maior parte dos nativos desta província usa utensílios em argila. Fazem-se, por isso, depósitos de água e alimentos, instrumentos de banho, instrumentos de culinária, e ainda muitos objectos decorativos. /Canalmoz.



GAZA Vila do Milénio de Lionde doa equipamento escolar

Cerca de 800 crianças da Escola Primária de Lionde "D" iniciaram o novo ano lectivo, num ambiente novo e de esperança, em virtude de terem recebido 125 carteiras disponibilizadas pela representação local da Vila do Milénio.

Para além daquele lote, a escola passará igualmente a usufruir de secretárias para os professores daquele estabelecimento de ensino, conferindo-lhes, deste modo, alguma dignidade durante o exercício quotidiano das suas atribuições como formadores da nossa pequenada.

O director daquele estabelecimento de ensino disse que "a melhoria da qualidade do ensino passa, necessariamente, pela criação de condições essenciais para que o professor possa exercer a sua actividade com brio e alto sentido de responsabilidade. Assim, a coloca-

ção do mobiliário escolar é, sem dúvidas, parte importante para o alcance da almejada qualidade".

De referir que a contribuição da Vila do Milénio na área da Educação, de acordo com o coordenador Róide Torres, não se resumiu apenas àquela intervenção, uma vez que, conforme explicou, ao longo do ano passado um total de três estabelecimentos de ensino de nível primário beneficiaram de trabalhos de reabilitação de infra-estruturas e construção de sanitários para os alunos.

A concretização dessa iniciativa irá reduzir a distância que os alunos daquele posto administrativo são actualmente obrigados a percorrer para ter acesso às aulas, apenas possível na cidade do Chókwê ou em Hókwê, que se situam a mais de 10 quilómetros de Lionde. /Notícias.



MAPUTO Hospital Central de Maputo paga dívidas a fornecedores

Iniciou esta semana o processo da liquidação das dívidas que o Hospital Central do Maputo (HCM) tem com os fornecedores de produtos alimentares e de limpeza. O director administrativo daquela unidade sanitária, Zacarias Zindoga, não apresentou o

valor global por pagar, mas garantiu que todos os casos serão atendidos até Fevereiro. Com efeito, o HCM já recebeu a verba orçamental planificada para custear as diferentes despesas, incluindo o pagamento de dívidas. Presentemente, faltam apenas alguns procedimentos ad-

ministrativos para que o referido montante seja disponibilizado pelo Estado. "No ano passado prometemos que iríamos pagar todas as dívidas no início deste ano. Queremos, por esta via, reiterar este cometimento e tomar a oportunidade para agradecermos a todas as

empresas, pois, mesmo no meio de dificuldades, mantiveram o vínculo contratual canalizando ao hospital os mais variados produtos", disse Zindoga. Para o Hospital Central do Maputo, este ano inicia com optimismo, pois houve um incremento orçamental. Com efeito, um

maior rigor técnico será adoptado no uso e controlo dos fundos para que se gaste apenas o necessário, nos termos do plano desenhado. De acordo com a fonte, a quantia monetária aprovada pelo Estado não é a ideal, mas sim a possível. Assim sendo, espera-se que a Clí-

nica Especial do HCM aumente as receitas colectadas e prossiga a mesma disciplina na aplicação. De igual modo, espera-se que a clínica reforce os cofres do hospital, pois só desta maneira será possível minimizar a exiguidade de fundos. /Notícias.

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdadezm@gmail.com

O cidadão 4x4

Perante a impotência das pessoas, na periferia de Maputo, para sustentar a força das águas e, desse modo, impedir que estas invadissem as suas paupérrimas residências, @Verdade viu a pobreza como produto da indiferença que apaga a identidade humana: a súplica e o desdém, a força da natureza e a fragilidade do homem, o sublime e o profano. O cenário, em Maputo, mostra a dimensão estática de uma cidade paralisada no tempo e de outra que passa inclemente e apressada de 4x4.

O sorriso de uma criança que esconde o rosto, no bairro de Hulene, espelha a imensa crueldade do homem. É uma criança que sorri da desgraça ao mesmo que tenta minimizá-la com recurso a uma bacia, com a qual julga subtrair da casa com dois cómodos um líquido, que se diz precioso, mas que aumenta inexoravelmente por obra e graça do homem e, diga-se, para desgraça da sua família que vai perder os eletrodomésticos que comprou em 24 prestações. Tudo isso porque ninguém se lembrou de planificar. Tudo isso porque é muito mais importante cuidar da baixa do que do subúrbio de Maputo.

Os braços resignados de quem crê que sofrer é destino, o caminhar incessante do mendigo que sabe que nem nos dias de dilúvio é proibido conjugar o verbo descansar e a mãe que montou a sua banca no chão lamacento de um bairro qualquer são registos irrefutáveis do certificado de indigência que estas chuvas passam à larga franja dos munícipes de Maputo. Maputo, aliás, já não é um cidade, mas a caricatura de dela. Ou os escombros dela.

O drama praticamente anónimo dos cidadãos da periferia, legítimos cidadãos desta pátria de heróis não é, no nosso entender, um problema de superpovoamento. Há muito de falta de planificação, já o dissemos, e preguiça nas inundações que ocorrem na cidade. Ninguém limpa o capim das valas de drenagem. Ninguém retira os detritos sólidos que criam autênticas barreiras para a circulação das águas pluviais.

Acreditamos que há situações que poderiam ser minimizadas com manutenção. As valas de drenagem da avenida Joaquim Chissano são disso um exemplo. Na nossa ronda pela cidade e periferia verificámos que no cruzamento entre esta e a Milagre Mabote a água não circula porque as condutas que ligam as valas estão entupidas. Algo perfeitamente evitável. Se existisse uma equipa de manutenção para retirar os detritos e limpar o capim não só a água circularia como também os mosquitos deixariam de ter um lar.

Quanto pode custar ao Município manter meia dúzia de pessoas para o efeito? Apenas o salário de um membro da Assembleia Municipal. 30 mil meticais apenas. A razão de 3000 meticais por pessoa.

É inaceitável que cidadãos deste país durmam nas mesas porque a construção de uma estrada, mais uma vez, bloqueou o curso natural das águas.

Estas chuvas obrigaram os moçambicanos a redefinirem o conceito de pobreza. Hoje não é apenas uma viatura que separa o rico do pobre, o cidadão do indigente. Não chega ter um carro. Isso é muito pouco. É preciso que ele seja 4x4 para que alguém viva efectivamente como cidadão.

4x4 que na sua caminhada hostil e apressada, de vidros fechados e indiferente ao sofrimento do próximo, retrata a cegueira do ser humano perante tudo o que dói. É lixado ser um cidadão sazonal.

“Parece-me razoável propor que não há meios de comunicação independentes de linhas de orientação, de posições políticas, de adesão a certos princípios, de patamares ideológicos. Mas num clima de disputa acirrada de recursos estratégicos e de hegemonias mundiais ou regionais, os princípios orientadores dos órgãos de comunicação tornam-se mais agressivos, mais claros. É neste contexto que política e manipulação se dão mãos” <http://oficinadesociologia.blogspot.com/#ixzz1jc0P0lYp>



Boqueirão da Verdade

“Apesar do silêncio de muitos com potencial para contribuir para a reflexão e debate sobre a governação, parece-me que é generalizada a percepção de inércia, inépcia e desinteresse do nosso governo para com questões candentes que afectam o povo moçambicano, para além, claro, da incompetência de muitos que nos governam”, **Egídio Guilherme Vaz Raposo**

“... Porém, como é hábito em Moçambique, sempre que eventos dessa natureza têm lugar, os principais responsáveis por manter esse país a andar; portanto, os funcionários públicos, quase que entram em paralisia completa. Não trabalham. Atarefem-se em missões partidárias, alguns deles mesmo não sendo convidados, viajam para o local onde o Congresso tem lugar e ainda outros “entram de férias”. Esse é o meu medo por ora. Como garantir que, a par deste evento, o país continue a andar normalmente e os negócios continuem a fluir para, deste modo, “materializarmos” todos os desejos que queremos ver acontecer em 2012?”, **Idem**

“Alguns presidentes e líderes africanos quando ficam doentes são levados para o Ocidente ou para o Oriente para o seu check up médico e tratamento, etc. A questão é: quando você foi Presidente ou líder e todos estes anos porque não criou hospitais adequados para

tratar de si e do seu povo no mesmo padrão que os hospitais no Ocidente ou Oriente ...?”, **Basílio Muhate**

“A grande razão de o Presidente se tornar num político irrelevante prende-se com o facto de as bases estarem a posicionar-se ou aglutinar-se em redor do provável sucessor. Portanto, o Presidente vai ficando sozinho no seu barco enquanto as ratazanas se põem em debandada. (...) Muito interessante que sejam os líderes das organizações juvenis (há que convir que o CNJ é também extensão da Frelimo) a levantar essas questões nesta altura do campeonato. Este ano temos o congresso da Frelimo que vai determinar quem será o sucessor de Guebuza nas rédeas do partido nos próximos cinco anos (à partida)”, **Bayano Valy**

“E eis porque penso que os pronunciamentos tanto de Osvaldo Petersburgo como de Basílio Muhate não são inocentes. Alguém do partidão dizia que a actual juventude podia vender a nação; devia ter dito que a actual juventude da Frelimo pode vender-se a quem dá mais. (...) Não estou a ver como é que Petersburgo e mesmo Muhate podem cuspir no prato que lhes dá de comer. Para criticar o actual governo da forma como o fez, Petersburgo só pode ter “costas quentes” e achar que a facção

que o apoia poderá sair vencedora de Pemba, local onde se realizará o congresso”, **Idem**

“Só volto a Maputo com a vitória nas mãos, tal como vos prometi a 24 de Janeiro de 2009, quando aterrei no Aeroporto de Nampula. (...) Como podem ver, há pessoas que foram passar festas fora do país com medo da manifestação”, **Afonso Dhlakama**

“A Frel diz que o dinheiro vem das contribuições dos seus membros, as tais quotas. O problema é que há muita gente que é obrigada a pagar (retenção na fonte) mesmo não sendo membro do partidão. A todos os professores são cortados 2% do seu salário em períodos eleitorais e o tal dinheiro é canalizado aos cofres do partido”, **Watson Postmortem in Diálogos sobre Moçambique**

“(...) e tenho certeza de que a Frel ressurgirá, e se mostrará mais forte e mais apoiada que nunca! É uma questão de tomar as decisões certas nesta próxima missa, e penso que será assim. Moçambique ainda precisa da Frel, há coisas que ela começou e que tem de terminar. Para isso precisa de se piriquitar (cortar unhas, cabelo, e talvez uma ou duas placas na cara), e comprar um novo fato. É por isso que digo que a Frel se renovará”, **Américo Mata-vele in Debates sobre Moçambique**

OBITUÁRIO: Rauf Denktash – 1924 – 2012 87 anos

O político cipriota, Rauf Denktash, morreu na última sexta-feira, aos 87 anos, anunciou a sua família. Foi o primeiro presidente da República Turca do Norte de Chipre, reconhecida apenas pela Turquia, e manteve-se no cargo entre 1983 e 2005.



De acordo com o médico que o tratava, Denktash sofria de insuficiência renal e encontrava-se hospitalizado e ligado a uma máquina de diálise. Já em Maio do ano passado, ele sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC), sendo provável que ele tenha morrido por falência múltipla de órgãos.

Durante uma carreira política, que durou seis décadas, lutou pela criação de um estado independente para os cipriotas turcos e opôs-se à reunificação da ilha dividida. A sua morte aconteceu durante mais uma ronda diplomática com vista à reunificação de Chipre.

Em 1983 foi nomeado primeiro presidente da autoproclamada república, cargo que manteve até 2005. Era considerado um herói pelos habitantes da parte turca ocupada, enquanto os greco-cipriotas o viam como um obstáculo à reunificação.

Nasceu na cidade de Paphos e após trabalhar como tradutor em Famagusta, mudou-se para Londres, onde foi professor e estudou Direito. Formou-se como advogado em 1947 e retornou ao Chipre.

No final dos anos 1950 ajudou a formar a resistência turca com o grupo paramilitar TMT que fundou para combater a organização terrorista greco-cipriota EOKA e evitar a anexação da ilha à Grécia.

Em 1973 perfilou-se como dirigente dos turco-cipriotas no território nortista do Chipre, um ano antes de o Exército turco invadir a ilha para mantê-la ocupada.

Nas eleições parlamentares do final de 2003 sofreu um duro golpe ao comprovar que metade dos eleitores aprovava um plano da ONU que favorecia um ingresso do norte à União Europeia, uma ideia que ele rejeitou, contra a vontade da população da sua própria região.

No ano seguinte, anunciou que não concorreria a novas eleições. O dirigente renunciou a um quinto mandato presidencial e abriu espaço, em Abril de 2005, ao seu sucessor Mehmet Ali Talat.

Advogado de profissão, Denktash começou a representar a comunidade turca no Chipre em 1948, durante o governo colonial britânico, quando foi eleito para dirigir o Comité Consultivo destinado a conseguir a independência da ilha.

Participou durante 50 anos na política daquela ilha mediterrânea e foi um dos principais protagonistas no conflito do Chipre, dividido desde Julho de 1974, após o exército turco invadir a sua parte setentrional.

SEMÁFORO



VERMELHO – Sistema de esgotos da cidade de Maputo

Nesta semana, as províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e Nampula foram fustigadas por chuvas acompanhadas de ventos de 80 a 140 quilómetros por hora. Na cidade de Maputo, capital do país, o sistema de esgotos foi posto à prova e o resultado foi o mesmo que o de sempre: não é eficiente. As ruas e avenidas da baixa da cidade, para não falar das zonas periféricas, transformaram-se literalmente em rios, dificultando a normal circulação de viaturas e peões.



AMARELO – Medicamentos contrafeitos

Um estudo financiado pela Welcome Trust alerta para o facto de que os medicamentos contrafeitos podem fazer mal ao doente e provocar resistência aos medicamentos nos parasitas causadores da malária. Tendo em conta que em Moçambique há fármacos a serem vendidos no mercado informal e à margem do circuito do Sistema Nacional de Saúde, podemos afirmar que a nossa saúde está comprometida. Que este resultado sirva de chamada de atenção para que o Ministério da Saúde aperte o cerco e desmantele as redes de importação ilegal de medicamentos.



VERDE – Atribuição do nome de Cândido Mondlane à Rua Dona Alice

No âmbito da introdução da nova toponímia, o Conselho Municipal da Cidade de Maputo decidiu mudar o nome da Rua Dana Alice. Por via disso, aquela via passa a chamar-se Rua Major General Cândido Mondlane, herói da luta de libertação nacional falecido em 2009. Ainda que o gesto de homenagem seja positivo, urge reconhecer as pessoas ainda em vida, pelo menos assim ela descansariam em “paz”.

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo;** para o email **averdademz@gmail.com** ou para os números de **SMS 821115**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no **facebook.com/jornal.averdade** ou através do **twitter.com/verdademz**

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.

VOZES
COMENTE POR SMS 821115

@Verdade da Manhã

O que se passa na Manhã?



David Gabriel Nhassengo
laverdademz@gmail.com

Manhã, pelo menos para quem bem a conhece, tornou-se nos últimos tempos famosa pelas mulheres que lá existem, diga-se predominantemente adolescentes e (mais) jovens. Ainda se fosse como o Brasil afamado pelas mulheres exuberantes, exemplos de belezas femininas em terra. Manhã é famosa pela exagerada e demasia irresponsabilidade juvenil.

É que não é para menos. Está instalada naquela vila uma espécie de meretrícia tímida que encontra desculpa na volumosa ignorância com relação ao futuro como para com as doenças endémicas, ou seja, as miúdas querem lá saber se existe perigo nas suas andanças excessivamente intrépidas.

Se ontem os padrões normais e normalizados para a conquista amorosa foram da sinceridade e paixão ou atracção, como se queira, onde inclusive o homem se batia na tentativa de provar algum sentimento nem que este fosse fictício, hoje a coisa é outra e diferente, se calhar pelos ventos do modernismo ou simplesmente do interesse material: um carro basta. Uma vida de *curtição*, de barracas e passeios é complementar. Quer dizer, para "*paquerar*" hoje em dia basta um "*quatro rodas*" como se tem dito.

O agravante na história nem é exactamente a relação que os parceiros firmam. É exactamente a rotatividade constante com que se debate: eles trocam-se como se de uma camiseta do Barcelona tratasse, isto é, hoje é com este, amanhã é com aquele e depois com o outro da mesma rede de amizades atendendo que os crocodilos de carro são amigos da mesma laia. E faz-se isso em sede do conhecimento de tudo o que de *per si* conduz à conclusão de se tratar de uma neo-prostituição informal.

Aliás, a rede dessas mulheres é, outrossim, a mesma: são todas amigas e unidas pelo que as guia, a ignorância.

Não é preciso especular e nem carecem

provas. É um facto que os abortos clandestinos praticados são a principal saída quando a bomba enche quase ao broto. Especular seria dizer que a taxa de infecções por doenças sexualmente transmissíveis é elevada pela visível perda retumbante de peso por parte delas ao longo dos tempos, o que, para além de ser errado, ofende.

Não é preciso ir longe, todo o santo canto da vila é lugar estratégico para observar em todas as dimensões os factos. Há quem diga que entre adolescentes e jovens da vila, pelo menos aquelas que servem de cartão-de-visita, não existe alguma sequer para casar. Precisa-se apenas de um "*Corola*" para abusar da sua ingenuidade na miséria, amassar e jogar.

Mas tal facto em momento algum deve ser generalizado, pois as que sobrevêm na capa de jovens da Manhã só certificam a tese de que o excremento na água flutua embora esta seja uma verdade nua e crua pelo que se não deve temer em narrá-la. Há ainda jovens bonitas de corpo e espírito que se preservam. Que se cuidam e ainda apostam na Escola como garante do futuro.

Mas...e os Pais? Esses perderam o controlo. Uns por distração e outros pela dificuldade em distinguir liberdade da libertinagem na hora de *disciplinar* as filhas pelo que nem devem constar da reflexão.

Está consumado o papo corriqueiro entre a juventude na Manhã de que o "amor já não enche estômago" e o "presente deve ser vivido agora" mesmo pondo em causa o amanhã de muita gente que se perde em aventuras sexuais irresponsáveis com outra casada, absurdamente adulta e digna de respeito na Manhã.

Uma nova juventude precisa-se. Que voltem os tempos ou que os mesmos julguem cada um pelos seus actos.

"Na Manhã é frequente encontrar-se mulheres jovens com 15GB de corpo e 5MB de cabeça" (Bruno Diana)

@Verdade Convidada

Reflectindo sobre as visitas que a Primeira-Dama de Moçambique tem realizado às províncias.



Ismael Mussa
laverdademz@gmail.com

Hoje gostaria de partilhar convosco as minhas reflexões quanto às críticas que têm sido formuladas em relação às visitas que a Primeira-dama de Moçambique tem regularmente efectuado às províncias, nomeadamente: o facto de as mesmas assumirem um carácter meramente partidário, usurpar, por vezes, as funções de outras entidades do Estado, emanarem, em algumas vezes, instruções e orientações para os governantes locais, despendermos avultados recursos públicos numa altura de contenção das despesas públicas e duvidar-se do seu enquadramento legal no nosso ordenamento jurídico.

Primeiro, gostaria de dizer que estas críticas são legítimas mas também dizer que a Primeira-dama é livre de realizar visitas por este país sempre que julgar conveniente e desde que enquadradas nas responsabilidades de cariz social e filantrópico que lhe cabem enquanto esposa do Presidente da República como é da praxe na maioria dos países no mundo.

O quê não deve, penso eu, é usar de forma abusiva recursos públicos para promover outro tipo de actividades, como sejam as actividades de carácter meramente partidário e as actividades que são da alçada ou da responsabilidade de outras entidades governativas e com mandatos conferidos por Lei.

Quanto ao enquadramento legal da figura de Primeira-dama, no nosso ordenamento jurídico, a julgar por aquilo que seja do meu conhecimento, penso que não existe nenhum enquadramento legal no nosso ordenamento jurídico, particularmente na função pública. Suponho que as actividades da Primeira-dama estejam enquadradas nas actividades de cariz social e filantrópico da Presidência da República.

Já no tocante ao facto de, por vezes, a Primeira-dama, durante as visitas que realiza às províncias, deixar orientações para os governantes locais, definitivamente penso que ela não só não dispõe de legitimidade para o efeito como também os referidos actos carecem de eficácia jurídica e administrativa. Portanto, são actos nulos ou até mesmo inexistentes à luz da Lei Nº 14/2009, de 17 de Março e do Decreto Nº 62/2009, de 8 de Setembro, designadamente: o Estatuto Geral e o Regulamento dos Funcionários e Agentes do Estado, instrumentos aprovados pela Assembleia da República e pelo Conselho de Ministros respectivamente.

A Constituição da República no seu artigo 80, Capítulo I, Título III, sobre Direitos, Deveres e Liberdades Fundamentais, diz taxativamente: o cidadão tem o direito de não acatar ordens ilegais ou que ofendam os seus direitos, liberdades e garantias. Portanto, nenhum administrador ou funcionário público, nas províncias visitadas, deve ser obrigado a cumprir ordens não previstas na Lei.

Quero também concordar com as correntes de opinião que criticam o facto de estas visitas assumirem um carácter meramente partidário e não necessariamente de cariz social e filantrópico como deveria ser mas defendo, no entanto, que mais importante ainda é a necessidade de consciencializarmos os cidadãos quanto aos seus direitos e deveres de modo a não os sujeitarmos a cumprirem ordens manifestamente ilegais e a saberem discernir correctamente as actividades que são de índole meramente partidária e as que são de carácter institucional e do âmbito do Estado moçambicano.

Defendo, portanto, a necessidade de consciencializarmos, cada vez mais, os cidadãos quanto à necessidade de denunciarem este tipo de situações e outras que atentem contra os seus di-

reitos de cidadania e enquanto parlamentar, reafirmar a necessidade, com carácter de urgência, de, a Assembleia da República, clarificar o quanto antes, o papel que deve ser desempenhado pela Primeira-dama neste país de modo a evitar-se este tipo de ambiguidades e atropelos ao legalmente estabelecido por Lei.

Com relação aos gastos despendidos por estas deslocações e o papel efectivo da Primeira-dama, penso que a mesma deveria ter um papel meramente social e filantrópico e que as despesas poderiam até ser suportadas por uma fundação com o nome do seu esposo e complementadas por recursos doados pelo sector privado no âmbito da responsabilidade social das empresas. Por exemplo, parte das receitas dos jogos da sorte (lotaria e to-bola) deveriam reverter para a Cruz Vermelha de Moçambique e também para o Gabinete da Primeira-dama de modo a evitar-se que as actividades desta instituição acarretem custos elevados ao erário público e particularmente nesta altura em que defendemos a contenção de gastos públicos e esta instituição deve ser das primeiras a dar o seu exemplo.

Em jeito de conclusão, julgo que cabe a cada um de nós denunciarmos este tipo ilegalidades e apelarmos a quem de direito para se pôr cobro a estas situações. Acredito que com um pouco mais de pressão, particularmente dos media e da sociedade civil em geral, este tipo de práticas e outras, que ocorrem no dia-a-dia, serão definitivamente banidas do nosso país.

Definitivamente, devemos ser mais contundentes e constantes na acção de denunciar e exigir o respeito pelas leis e pela Constituição da República.

Vamos continuar a reflectir em prol de uma cidadania mais actuante e responsável.

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

A VERDADE SOBRE A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS (IURD)

A Constituição da República de Moçambique (CRM), no seu Artigo 54, consagra os direitos de liberdade de consciência, de religião e de culto a todos os cidadãos, cabendo a cada um o direito de praticar ou não uma religião. É por isso que temos centenas de igrejas e seitas religiosas a operarem em Moçambique, cada uma com seu nome e seu *modus operandi*, na tentativa de angariar o maior número possível de crentes.

Sendo o nosso país um Estado laico, cuja "laicidade assenta na separação entre o Estado e as confissões religiosas" (nº 2 do Artigo 12 da CRM), ao Governo cabe apenas o papel de legislar e regular o funcionamento das igrejas, sem, contudo, interferir no seu dia-a-dia.

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), de origem brasileira, quebrou os paradigmas de pregação, utilizando os "mass media" para difundir a sua palavra, talvez devido à sua abrangência. Em pouco menos de 20 anos a operar em Moçambique, já se enraizou em todas as cidades e nas principais vilas do país, onde os órgãos de comunicação, sobretudo a televisão, têm maior consumo. Numerosas e grandiosas infra-estruturas foram e continuam a ser erguidas (o cenáculo maior, na cidade de Maputo, é, sem dúvidas, o exemplo mais elucido); avultadas somas de dinheiro são aplicadas na compra de espaços radiofónicos e televisivos; programas majestosos são produzidos, sendo de destacar o "Dia D", a 26 de Setembro do ano que há pouco acabou de nos virar as costas, onde o executivo moçambicano, também ele feito de crentes, fez-se presente ao mais alto nível no fresquíssimo Estado Nacional de Zimpeto, só para citar alguns exemplos.

A concorrência assemelha-se ao mundo dos negócios, onde o marketing é a arma principal para conquistar os clientes. O *slogan* "onde o milagre é algo natural" vai de encontro aos anseios de muitos moçambicanos, a braços com uma infundável lista de problemas de ordem social, económica e política. O desespero, a pobreza, as doenças sem cura, a ganância pelo poder e, sobretudo, as crenças africanas, que alimentam os mais variados mitos e até provocam a destruição de famílias, encontram no supracitado *slogan* a solução: esferográficas são abençoadas em tempos de exames escolares; terapias de amor são dirigidas aos jovens solteiros que almejam casamentos; existem programas dirigidos à prosperidade

empresarial (onde testemunhos de pessoas bem-sucedidas abundam nos programas televisivos); "doenças que desafiam a Ciência e a Medicina" são curadas; os milagres realizados por Jesus e narrados nos quatro evangelhos da Bíblia Sagrada são replicados, etc., tudo isso "visando promover um clima de entendimento, tolerância, paz e o reforço da unidade nacional, o bem-estar espiritual e material dos cidadãos e o desenvolvimento económico e social" (nº 4 do Artigo 12 da CRM).

Mas uma coisa difere a IURD das outras igrejas: a sua temática. Um reputado jornalista moçambicano, participante assíduo dos programas televisivos de debates, questionou ao Governo, sem aprofundar, se era aceitável ouvir-se uma igreja (a IURD) a apelar aos cidadãos a recorrerem a ela para curar as suas doenças, ao invés de irem ao hospital. Eu, por minha vez, pergunto: será que a essência de uma igreja é só de resolver os problemas de inveja e feitiçaria? Uma igreja tem legitimidade para declarar lugares desta "pérola do Índico", como sendo de renovação dos pactos de feitiçaria? Como ficaram os residentes e, sobretudo, os naturais de Mambone, perante esta atitude da IURD? O General Hama Thai é natural de Mambone; pela sua pujança política e influência nos círculos de poder, devia reunir os naturais deste lindíssimo lugar para contestarem junto da direcção da IURD sobre a profanação da sua terra natal. O Sr. Azarias Xavier, homem com quem trabalhei noutras paradas, é o actual Administrador do Distrito de Govuro, cuja Vila de Mambone é a sua sede; devia reunir os residentes (ele também o é) para pedirem provas de tão grave acusação.

Voltando aos negócios, uma empresa deve virar-se para as necessidades dos clientes, para poder satisfazê-las. A IURD sabe bem aplicar este princípio (numa perspectiva religiosa, é claro), estratificando os fiéis em função das suas idades, *status* sociais, região, etc., para dizer as palavras que eles gostariam de ouvir, numa perspectiva de teoria de expectativa, defendida pelos Psicólogos.

O número 3 do Artigo 54 da CRM advoga que "as confissões religiosas gozam do direito de prosseguir livremente os seus fins religiosos, possuir e adquirir bens para a materialização dos seus objectivos". E o resultado disso é um enriquecimento sem precedentes desta igreja (não dos

seus dirigentes), através do "dízimo" dos moçambicanos.

Pessoas com sarcomas de Kaposi e outras doenças que, a olho nu, podem ser diagnosticadas provisoriamente como estando associadas ao cancro, diabetes e SIDA, são encorajadas a dirigir-se à IURD, onde encontram a cura através de milagres, contribuindo indirectamente para a desacreditação do Serviço Nacional de Saúde (SNS), a braços com problemas de falta de medicamentos. Pessoas que pretendem subir de cargos são encorajadas a ir às sessões especializadas da IURD, ao invés de demonstrarem que possuem mérito profissional a quem tem o dever de as nomear. Pessoas que pretendem enriquecer não são encorajadas a trabalhar como faz o governo moçambicano, mas a irem oferecer sacrifícios (monetários) à IURD para prosperarem, com muitos testemunhos (de que se desconhece a veracidade) vindos do Brasil. Pessoas que têm divergências com os seus vizinhos são motivadas a ir à IURD para se livrarem da inveja destes, ao invés de se encorajar o diálogo que constrói e consolida a Unidade Nacional, principal bandeira do Povo Moçambicano.

Quem ganha com isso? O que tem a dizer o Governo de Moçambique? Refugia-se no princípio da laicidade do Estado, ou, simplesmente, não vê nada? Porque é que a temática da IURD no Brasil é diferente da de Moçambique? O que tem a dizer o Conselho Cristão de Moçambique? Os princípios da salvação espiritual não são universais, como universais são os princípios da própria natureza humana? Porque é que as palavras "inveja" e "feitiço" constituem o centro das atenções da IURD Moçambique? É isso que constitui o cerne dos pecados do Homem segundo a Bíblia Sagrada, universal a todas as igrejas cristãs?

Não estará a IURD a aproveitar-se da ingenuidade e ignorância do povo moçambicano para lhe extorquir os parcos recursos financeiros de que dispõe, para fins alheios à fé Divina? Teria a IURD tanto sucesso numa comunidade rural, onde as populações não possuem a capacidade financeira dos residentes das cidades e vilas, principais pontos de actuação da IURD? Estaria, ela mesma (a IURD) a investir nessas comunidades, onde o nível de retorno (financeiro, através do "dízimo") é reduzido?.

Mahadulane

O Presidente sul-africano criticou a gestão da crise líbia pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, em 2011. Jacob Zuma fez este pronunciamento em Nova Iorque, no quadro de uma visita oficial aos Estados Unidos, que coincide com a atribuição à África do Sul da presidência rotativa do Conselho de Segurança este mês.

Organizações de boas intenções

Tentar melhorar o mundo é um enorme desafio, mas muitas pessoas estão dispostas a assumi-lo com paixão.

Texto: **Michael J. Carter/IPS** • Foto: **LUSA**



Segundo estudo elaborado em 2009 pela Universidade de Stanford, a cada dez a 15 minutos regista-se uma nova organização sem fins lucrativos apenas nos Estados Unidos. Como consequência, há tantos projectos de ajuda como as cores do arco-íris.

Quão pode ser difícil? Encontre um problema e resolva-o.

Problema: as mulheres no Afeganistão estão oprimidas.
Solução: ajude-as criando um centro comercial apenas para elas, o que lhes permitirá ganhar dinheiro e experiência nos negócios.

Problema: milhões de africanos carecem de acesso a água

potável.
Solução: instalar carrosséis conectados a bombas de água em diferentes partes do continente, permitindo que meninos e meninas distribuam água potável simplesmente a brincar.

Problema: inúmeras crianças na Tailândia ficaram órfãs por causa do tsunami.
Solução: construir orfanatos.

A ajuda humanitária pode ser tão simples assim?

O centro comercial para mulheres no Afeganistão nunca prosperou, e ficou cheio de homens que compram e vendem materiais de construção. As bombas de água foram criticadas pelo Fundo das Nações

Unidas para a Infância (UNICEF), e a organização de ajuda que as propôs acabou por suspender o projecto.

Quanto aos orfanatos na Tailândia, os dois que foram construídos acabaram praticamente vazios, já que a maioria dos órfãos do tsunami de 2004 foi adoptada por familiares ou pelo governo. Muitas das crianças que foram para esses estabelecimentos eram de famílias pobres que não podiam alimentá-las e utilizavam os orfanatos como creches diurnas.

O que é que saiu errado? Por acaso, as intenções não eram bem dirigidas?

Não, segundo Sandra Schim-

melpfennig, criadora do blog “As boas intenção não bastam”. Com experiência como consultora de doadores, trabalhou como coordenadora de uma organização de ajuda na Tailândia depois do tsunami, e presenciou o fracasso dos orfanatos. Ela assegurou que essas tentativas falidas de ajuda são muito comuns.

“Uma enorme percentagem (das organizações na Tailândia) seguiu um modelo incoerente”, afirmou Schimmelpfennig. “A maioria era dirigida por pessoas com experiência zero. Talvez, 10% realmente procurassem aprender dos seus erros”, acrescentou. Os maus projectos tomam várias formas, mas a maioria coincide em omitir passos básicos, como quantificar previamente as necessidades, consultar especialistas das comunidades locais e realizar honestas avaliações finais, segundo Schimmelpfennig.

Às vezes, a ambição e a novidade de uma ideia fazem com que o projecto perca contacto com a realidade. Um exemplo é o fracasso da Playpump International em África. Esta organização planeava instalar quatro mil carrosséis conectados a bombas de água, em 2010. A novidade da ideia atraiu milhões de dólares do governo dos Estados Unidos e de outros doadores, incluindo várias celebridades. Entretanto, o plano fracassou devido ao alto custo das bombas, à sua tendência para quebrar, às dificuldades para operá-las e à falta de consultas às comunidades locais, segundo um informe do UNICEF de 2007. Em Março de 2010, a Playpump International fechou e doou os seus bens.

Quanto ao centro comercial para mulheres criado em Cabul

em 2007, o seu funcionamento foi inibido pelos altos custos dos produtos e pelo lugar escolhido para a sua instalação, que atraía pouco público. Financiado pela cooperação alemã GTZ e pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, foi praticamente abandonado em 2009.

A campanha “1millionshirts.org”, que pretendia arrecadar um milhão de camisetas e enviá-las a africanos pobres, também fracassou por carecer da mais básica avaliação prévia de necessidades. O seu fundador nunca visitou o continente africano nem trabalhara num projecto de ajuda internacional. A iniciativa foi duramente criticada e acabou por ser suspensa em 2010.

Estes projectos têm em comum um tipo de incentivadores que Schimmelpfennig chama de “brancos em armaduras brilhantes”: estrangeiros que se consideram em posição especial para ajudar os menos afortunados em países pobres e que correm para solucionar problemas de comunidades cujas necessidades e circunstâncias reais desconhecem.

Robert Bortner, director e fundador da Rede para o Poder de Comunidades, tem um enfoque diferente sobre a ajuda. Para ele, não se trata apenas de atender necessidades concretas. “É preciso identificar a raiz da necessidade. As pessoas no terreno entendem os seus problemas imediatos muito melhor do que nós, mas, às vezes, não compreendem a causa”, afirmou.

A Rede, com sede no Estado norte-americano de Washington, trabalha pelo desenvolvimento sustentável na Amazônia brasileira, primeiro

permitindo que as próprias comunidades identifiquem as suas prioridades e os seus objectivos, depois ajudando-as a alcançar as suas metas e oferecendo assessoria e capacitação e, por fim, incentivando-as a construírem uma economia local.

No entanto, Bortner compreende a tendência de ajudar as comunidades simplesmente doando “coisas”, pois “é muito mais fácil financiar coisas do que algo social ou psicológico. Porém, é preciso ser honesto e ver o que funciona e o que não funciona”, afirmou. No entanto, muitos grupos resistem a esse tipo de avaliação. É comum organizações subestimarem os fracassos e até alterarem os informes finais a ponto de apenas ressaltar as coisas boas.

“Todas as organizações de ajuda temem a má publicidade”, explicou Schimmelpfennig. “Como os doadores não podem ver realmente os resultados do trabalho feito pela maioria dos grupos, estes recebem doações quase exclusivamente pela sua reputação e forma como divulgam a sua actividade. Se admitem erros, estes podem tornar-se públicos e os financiadores poderão questionar se realmente mereciam o dinheiro”, acrescentou. Inclusive, alguns doadores desprezam as avaliações, considerando-as um desnecessário gasto de dinheiro, esclareceu.

Entretanto, a tendência para identificar as falhas está a ganhar força. O site Admitindo Erros, criado pelo escritório canadense da organização Engenheiros Sem Fronteiras, permite ao público procurar e fornecer dados de projectos de ajuda humanitária que falharam. “Escondendo os nossos erros, estamos condenados a repeti-los”, diz o site.

Promoção de Angola no exterior é feita por empresa de filhos de Eduardo dos Santos

A promoção da imagem de Angola no estrangeiro, nomeadamente através da CNN e do canal internacional da televisão estatal, a TPA, estações em que a presidência do país prevê gastar este ano cerca de 40 milhões de dólares, é feita através de uma empresa controlada por dois filhos do chefe de Estado, José Eduardo dos Santos – a Semba Comunicação.

Texto: **Jornal Público de Lisboa** • Foto: **LUSA**

As verbas para a “divulgação junto da CNN” e “encargos com a TPA Internacional” estão inscritas nas despesas da presidência no Orçamento de Estado para 2012. A denúncia de que a promoção é feita pela Semba Comunicação, que tem como sócios Welwitshea, conhecida como “Tchizé”, e José Paulino dos Santos é do jornalista e activista angolano Rafael Marques, segundo o qual a “responsabilidade principal da melhoria da imagem do regime” cabe à empresa desde a sua fundação, em 2006.

“O que não se sabia antes é que o dinheiro para a divulgação junto da CNN passava pelos filhos”, disse ontem ao PÚBLICO Rafael Marques, que se tem distinguido por denúncias de abusos por parte da cúpula político-militar angolana e revelou a situação no



seu site, MaKa Angola.

Este ano, o orçamento da presidência prevê o equivalente a 17 milhões de dólares para investir na CNN e 23 milhões no canal internacional da televisão estatal. Ao câmbio

actual, a soma, convertida a partir de kwanzas, representa cerca de 31 milhões de euros. A Semba Comunicação beneficia ainda de verbas da rubrica de assessoria e consultoria em programas televisivos do orçamento do Ministério da

Comunicação Social, disse Rafael Marques.

A empresa reivindica no seu site “alguns dos mais importantes projectos de branding a nível de Angola, como é o caso da campanha internacional da Agência Nacional de Investimento Privado (ANIP) com uma forte presença no canal de televisão CNN Internacional” – referência à campanha Angola Grow With Us. A Semba apresenta também como créditos a renovação do Canal 2 da televisão estatal e o convite para desenvolver a marca do canal internacional. Nos últimos anos tem promovido programas televisivos e eventos diversos na área da comunicação.

Rafael Marques chama a atenção para o facto de a ANIP ser presidida por Maria Luísa

Perdigão Abrantes, ex-mulher do Presidente da República e mãe dos dois filhos de Eduardo dos Santos que são sócios da Semba.

Relações “continuam”

O terceiro sócio da Semba Comunicação é filho de outro casamento de Maria Luísa Abrantes, nomeada em Novembro passado para o cargo que já antes tinha ocupado em regime de substituição. A responsável máxima da ANIP foi representante nos Estados Unidos da agência de investimento privado quando se realizaram anteriores campanhas de promoção de Angola no exterior. O site da Semba Comunicação indica que as relações entre as duas entidades “continuam” através da campanha Angola Eu Acredito/Angola I Believe.

Notícias divulgadas no ano passado pelo site Club-k indicavam que a gestão de imagem do Governo angolano fora entregue à Semba Comunicação, por subcontratação do Grupo de Revitalização e Execução da Comunicação Institucional da Administração, criado pelo Presidente da República e dotado de um orçamento anual de 50 milhões de dólares (mais de 39 milhões de euros).

Rafael Marques considera que, pela lei angolana, José Eduardo dos Santos “incorre em crime de corrupção por favorecimento dos seus filhos em negócio directo com a Presidência” e pode legalmente “ser destituído por crimes de suborno, peculato e corrupção”. Maria Luísa Abrantes está também a violar a lei, considera.

ATREVE-TE A MUDAR



VODKA LEMON
DRY

13 Seja responsável. Beba com moderação.



Haiti, a tragédia perpétua

Pouco mudou para Dieulia St. Juste nos últimos dois anos, quando o seu marido foi um dos cerca de 230 mil mortos no Haiti devido ao terramoto de 12 de Janeiro de 2010, e ela e os seus três filhos ficaram sem tecto.

Texto: Jane Regan e Sylvestre Fils Dorcilus/IPS • Foto: LUSA



“Dois anos depois do terramoto ainda é difícil falar sobre as nossas condições de vida”, afirmou. “Não temos uma vida boa. Nesta barraca vivemos como cães. Ninguém me ajuda a cuidar dos meus filhos. Todos os dias tenho de caminhar pelas ruas vendendo cosméticos, e espero poder mantê-los dessa maneira”, acrescentou. Ao completar na passada quinta-feira (12) o segundo aniversário do terramoto que atingiu quase três milhões de pessoas neste que já era o país mais pobre da América, St. Juste não se mostra optimista. “As coisas estão a piorar para quem vive nos acampamentos. Se eu pudesse iria embora daqui”, disse.

Das tendas para os abrigos

De 1,3 milhão de pessoas que há um ano estavam refugiadas em cerca de 1.300 acampamentos, agora restam aproximadamente 500 mil em 750 acampamentos. Entretanto, segundo pesquisas da Haiti Grassroots Watch e outras organizações, a maioria dos que abandonaram os acampamentos está de volta em assentamentos insalubres. Muitos moram em casas danificadas durante o terramoto e apontadas como “vermelhas” pelos engenheiros, o que significa que deveriam ser destruídas.

Outros instalaram-se em morros precários, em abrigos improvisados, em casebres de concreto mal construídos, ou num dos aproximadamente cem mil “abrigos transitórios”, que durariam três anos e seriam erguidos com cerca de 200 milhões de dólares de assistência. Muitos outros milhões foram aplicados na manutenção dos acampamentos. Gastou-se relativamente pouco em reconstruções e moradias novas, embora alguns projectos pequenos – 400 casas aqui, mil ali – estejam actualmente em obras.

Segundo a Fundação das Nações Unidas, desde o terramoto a Organização das Nações Unidas (ONU) e os seus sócios forneceram para 1,5 milhão de pessoas

abrigo, água limpa e acesso a latrinas, e a 4,3 milhões de pessoas foi dada assistência alimentar. Também foi doado 1,5 milhão de equipamentos de emergência e saúde reprodutiva e a 750 mil crianças foi dada educação e material escolar gratuito. Além disso, apoiaram na remoção de mais da metade dos escombros.

Um exame da consultoria independente GiveWell concluiu que foram arrecadados ou comprometidos 5,2 bilhões de dólares, e que cerca de 1,6 milhão de dólares já foi desembolsado em esforços de alívio e recuperação. Porém, Renel Sanon, organizador e secretário-executivo da Force for Action and Reflection on the Housing Issue (Frakka, em crioulo), disse que a situação socioeconómica da maioria dos afectados na realidade piorou. “Não houve nenhuma melhoria nas suas condições de vida, apesar das quantias exorbitantes gastas”, acrescentou, lembrando que foram criadas mais favelas na capital.

Antonal Mortiné, secretário-executivo da Plataforma para a Defesa dos Direitos Humanos, que reúne várias organizações haitianas, disse que o governo e os seus sócios violaram sistematicamente o direito à moradia. “As vítimas são totalmente excluídas. Quando o Estado faz os seus planos, não os tem em conta nunca”, ressaltou.

Marie Felicia Felix, uma deficiente de 41 anos, vive num “abrigo temporário” da Cruz Vermelha/Meia Lua Vermelha, num acampamento instalado no antigo aeroporto militar Airstrip Camp. Ela perdeu uma perna no terramoto. “Vivo melhor aqui do que quando estava numa barraca no Acampamento Jean-Marie Vincent. Aqui sinto-me bem. Não me preocupo quando chove”, contou. “Naturalmente, não temos infra-estruturas como electricidade ou água, embora, de todo o modo, seja melhor do que antes. Mas não se vê nenhum esforço real por parte das autoridades para realmente reconstruir



o país”, ressaltou.

“Os deficientes são esquecidos quando são tomadas as grandes decisões. Nenhum dos nossos líderes veio alguma vez visitar-nos”, disse Marie Felice. A quantidade de deficientes que o terramoto deixou varia segundo os informes, mas alguns indicam que foram feitas quatro mil amputações nos dias posteriores ao desastre. A Handicap International informou que colocou cerca de 1.500 aparelhos ortopédicos e distribuiu 5.600 aparelhos para ajudar a mobilidade, como bengalas. A entidade destacou que alguns haitianos deficientes ainda não receberam as próteses e as terapias de reabilitação necessárias.

Epidemia de cólera sem fim à vista

O problema sanitário mais grave é a persistente epidemia de cólera, que surgiu em Outubro de 2010 e é a pior da história moderna. “Em meados de Dezembro de 2011 registámos 525 mil casos e sete mil mortes no Haiti, e 21 mil casos e 363 mortes na República Dominicana”, com a qual o Haiti divide a Ilha La Espanhola, informou no dia 6 Jon Andrus, director-adjunto da Organização Pan-Americana de Saúde, numa conferência de imprensa da ONU. Ele enfatizou que há 200 novos casos de cólera por dia.

Segundo o Center for Economic Policy and Research, com sede

em Washington, numerosos estudos científicos encontraram uma clara ligação entre o surto de cólera que afecta o Haiti e os capacetes azuis localizados numa base militar em Mirebalais, perto do Rio Meille, onde teve início o foco da doença.

Rastreamento do dinheiro

Embora tenham sido prometidos milhares de milhões de dólares para as tarefas de alívio e reconstrução, um exame divulgado no começo deste mês concluiu que apenas 1% chegou ao governo haitiano. O antropólogo Jean-Yves Blot, vice-decano da Faculdade de Etnologia da Universidade do Estado do Haiti e colaborador no livro Tectonic Shifts-Haiti since the Earthquake (Mudanças Tectónicas: Haiti desde o Terramoto), Kumarian Press, 2012), condenou o que é visto como um fracasso do Estado haitiano.

“Pensamos que o problema está em nós, que não sabemos como lidar com as coisas, que temos desafios de governação. Acabo de visitar uma comunidade vudu que existe há 220 anos. Isso mostra que os haitianos sabem como lidar com as coisas. Nós temos muita perícia no manuseio e na governação, mas a propaganda faz-nos crer que precisamos de especialistas estrangeiros”, afirmou. “Precisamos de encontrar uma resposta para esta crise. Somos nós que precisamos de investigar, organizar e encontrar uma solução”, ressaltou.

Acidente do Costa Concordia com 11 mortos confirmados

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

Nesta terça-feira foram recuperados mais cinco cadáveres do navio de cruzeiro adornado junto à ilha italiana de Giglio, no Mar Tirreno. Quatro dias depois do desastre, os socorristas continuam os esforços para tentar encontrar sobreviventes, ou, no pior dos casos, para resgatar os corpos dos desaparecidos. Os números são contraditórios. Durante a manhã as autoridades falavam de 29 desaparecidos mas o jornal La Stampa afirmava que este nú-

mero seria de 40. A tragédia do Costa Concordia já custou onze vidas.

As equipas de salvamento desencadearam durante a terça-feira três explosões para abrir caminho no paquete. O objectivo é alcançar as zonas de reunião onde é maior a possibilidade de encontrar os desaparecidos. “Temos uma nova estratégia. Os socorristas querem inspecionar a última parte da área seca. Eles vão

recorrer novamente ao sistema de chamada sonora para ver se ainda há sobreviventes” – explica Luciano Roncalli, comandante da equipa de resgate.

O comandante do Costa Concordia foi conduzido na manhã de terça-feira ao tribunal de Grosseto, onde foi interrogado durante três horas. Francesco Schettino negou ter abandonado o navio e disse ter salvado milhares de vidas. O procurador pediu ao juiz que con-

firmasse a prisão preventiva do comandante que pode vir a ser constituído arguido por homicídio múltiplo por imprudência, naufrágio e abandono do navio.

Outra das preocupações das autoridades neste momento é o risco de acidente ambiental. O Costa Concordia tem nos seus depósitos mais de 2.300 toneladas de combustível, mas por enquanto não se registou nenhuma fuga.



Não tem preço.

Todos os dias **www.verdade.co.mz**



www.iese.ac.mz

Convite para Submissão de Comunicações para a III Conferência do IESE "Moçambique: Acumulação e Transformação num Contexto de Crise Internacional"

Maputo, 04 e 05 de Setembro de 2012

O IESE anuncia a realização de uma conferência subordinada ao tema **"Moçambique: Acumulação e Transformação num Contexto de Crise Internacional"**, a ter lugar em Maputo, nos dias 4 e 5 de Setembro de 2012.

A crise internacional é hoje um tema omnipresente nas notícias, nas análises e debates sobre políticas, opções e prioridades públicas e estratégias corporativas, modos de produção, apropriação, distribuição e utilização do excedente, mas também sobre as implicações das mudanças climáticas, a possibilidade e significado do Estado de desenvolvimento e a sustentabilidade do Estado de bem-estar. Economias com notável crescimento económico (como, por exemplo, a de Moçambique e de vários outros países na África Sub-Sahariana) tem sido pouco eficazes em reduzir pobreza, vulnerabilidade e desigualdade real, modificar estruturas produtivas, realocar rendimento entre grupos sociais e reduzir padrões de dependência e instabilidade. Ao mesmo tempo, assiste-se à emergência de novas formas de organização política e dinâmicas de manifestação e expressão de luta social fora do quadro institucional formal, relacionadas com as ondas de desemprego e frustração social, em especial dos jovens. Estaremos perante uma crise gerada por "falhas do Estado" reflectidas em indisciplina fiscal, fracasso do modelo de protecção social e/ou pela desregulação do capital financeiro? Ou será uma crise do modo social de acumulação e reprodução capitalista que, naturalmente, tem natureza e implicações políticas e afecta, igualmente, os modelos e opções de Estado e de representação, afirmação e luta política? O IESE pretende, com a conferência, introduzir novas perspectivas e abordagens fundadas numa análise de economia política, com relevância para Moçambique.

Sem prejuízo de outras questões relevantes, as comunicações propostas devem procurar desenvolver problemáticas relacionadas com as seguintes interrogações:

- Como é que as várias dimensões da crise se caracterizam, relacionam e reforçam e que impacto têm nas opções de transformação e transição social, económica e política? Até que ponto a crise está construída em torno da financeirização do capitalismo global e que implicações tem para a transição e transformação?
- Em que medida a saída da crise requer mudanças fundamentais nos padrões políticos e económicos de produção, acumulação, reprodução e redistribuição da riqueza, em que direcções tais mudanças podem ocorrer, e por via de que processos políticos pode tal transição desenvolver-se?
- Quais são a relevância, tendências e dinâmicas do investimento estrangeiro e a sua relação com recursos naturais, e que implicações tem para opções e desafios de transformação? Como se enquadram as economias emergentes neste processo e que desafios e oportunidades revelam?
- Qual o papel que a educação pode ter nas dinâmicas de crise e mudança?
- Quais os desafios e pressões para emprego e urbanização emergem destes processos de crise e mudança, e que implicações têm para as opções de transformação social e económica?
- Como é que a crise dos modelos de segurança social, e as desigualdades sociais que tal crise revela no que diz respeito ao controlo, apropriação e redistribuição do excedente, se caracterizam e tendem a desenvolver, e que implicações económicas, sociais e políticas daí podem advir? Será esta uma crise demográfica ou do modo de acumulação (ou ambas)?
- Como é que as pressões sociais e económicas podem afectar estes movimentos sociais de massas e que impacto podem tais movimentos ter nas opções futuras? Como se caracterizam estes movimentos na Europa, EUA, Médio Oriente, África Sub-Sahariana e África do Norte, em que são comuns e o que os diferencia, e que lições estão emergindo destes processos?
- Como é que as mudanças climáticas, e as pressões sociais delas resultantes, contribuem para e são afectadas pelas outras dimensões da crise, e que impacto têm nas opções de transformação política, económica e social?

Os investigadores interessados em apresentar comunicações à conferência são convidados a enviar um resumo dos seus temas, (em língua portuguesa ou inglesa), em não mais de 750 palavras, para conferencia.crise@iese.ac.mz. O resumo deverá indicar o tema, a problemática, a metodologia e as fontes básicas de informação, bem como informação sobre a posição institucional do candidato e os seus contactos. As propostas poderão ser individuais ou colectivas. Todas as propostas serão consideradas e submetidas a um júri para selecção. Os temas deverão ser relevantes para Moçambique, ainda que possam ter focos teóricos ou metodológicos genéricos ou ser baseados em estudos de caso sobre outros países.

Além de apresentadas na conferência, as comunicações aprovadas serão publicadas pelo IESE na sua colecção de "comunicações de conferências", sendo algumas depois seleccionadas para publicação em livro.

O IESE poderá assumir as despesas de transporte e alojamento de alguns participantes.

Para quaisquer informações adicionais, agradecemos que contactem o IESE pelo endereço conferencia.crise@iese.ac.mz.

Prazos importantes a considerar:

- A submissão ao IESE dos resumos das propostas de comunicações deverá ser feita até 10 de Abril de 2012.
- A informação do IESE aos candidatos sobre a aprovação das suas propostas será dada até 15 de Maio de 2012.
- A entrega ao IESE dos textos definitivos das comunicações aprovadas para a conferência deve ser feita até 5 de Agosto de 2012.

O Director do IESE

COMENTE POR SMS 821115

**AMÉRICA DO NORTE****Movimento "Ocupe" reúne centenas à frente do Congresso dos EUA**

Centenas de manifestantes do movimento "Ocupe" fizeram uma manifestação, na última Terça-feira(17), à frente do Congresso dos Estados Unidos para denunciar o que eles dizem ser a influência do dinheiro sobre os políticos.

"É importante que as pessoas saibam que já não vamos aceitar isso. As pessoas estão realmente furiosas com a forma como as coisas andam e queremos que o Congresso entenda isso", disse o manifestante James Cullen, um assistente social desempregado, de 30 anos, morador de Greenbelt, Maryland.

Os manifestantes são parte dum movimento que começou ano passado com o Ocupe Wall Street, em Nova York, e espalhou-se para outras cidades do país.

Os manifestantes reuniram-se no

relvado em frente ao Capitólio para receber os parlamentares que voltavam do recesso. Eles disseram que o protesto incluiria uma tentativa de ocupar gabinetes.

"Vejam isso, liberais, os democratas venderam-nos", afirmava um cartaz levado pelo grupo. "Congresso à venda" e "Roubanqueiros da América", diziam outros.

A manifestação foi, no geral, pacífica. A polícia disse que um manifestante foi detido por supostamente tentar agredir um polícia.

"As corporações e o governo estão tão ligados que já não é uma verdadeira democracia, e as pessoas precisam de perceber isso", afirmou o estudante David, de 16 anos, oriundo de Connecticut. / **Por Redação e Agências**

**EUROPA****Dezenas de feridos em protestos na Roménia**

A polícia da Roménia usou gás lacrimogêneo contra manifestantes que incendiaram quiosques e caixotes de lixo no centro de Bucareste. Ao quinto dia de protestos contra as medidas de austeridade, o Governo marcou uma reunião de emergência.

Os maiores confrontos entre manifestantes e forças de segurança desde o início da crise financeira aconteceram no domingo (15). Os protestos, onde já se pede a demissão do Presidente, Traian Basescu, e do Governo centrista do primeiro-ministro, Emil Boc, espalharam-se a outras grandes cidades, como Cluj, Timisoara e Iasi.

A última vaga de manifestações foi desencadeada pela demissão do se-

cretário de Estado da Saúde, Raed Arafat, que se opôs a medidas do Governo para privatizar parcialmente os débeis cuidados de saúde no país. Arafat, médico nascido na Palestina que vive na Roménia desde os anos 1980, é muito conhecido e popular devido às melhorias que conseguiu introduzir nos serviços de urgências. Recentemente, tinha sido alvo de ataques públicos por parte do Presidente.

Traian Basescu ainda recuou na impopular reforma dos serviços de saúde, mas isso não deteve os manifestantes, que protestam agora contra outras políticas e a corrupção no país, exigindo eleições antecipadas. A mesma exigência foi feita por uma aliança de partidos da oposição. / **Por Jornal Público**

**ÁSIA****Líder rebelde pede intervenção estrangeira na Síria**

Um comandante militar rebelde da Síria pediu esta semana ao mundo que proteja os civis do seu país, e criticou os monitores da Liga Árabe por serem incapazes de conter a repressão do governo contra manifestantes. A ONU diz que mais de 5.000 pessoas, a maioria civis, já foram mortas em dez meses de repressão a protestos contra o Presidente Bashar al Assad. O governo diz estar a enfrentar "terroristas armados" que, patrocinados pelo exterior, já teriam matado mais de 2.000 soldados e policiais.

O líder rebelde Riad al Asaad, que comanda da Turquia o grupo Exército Sírio Livre, defendeu uma intervenção internacional para substituir a missão árabe, que termina nos próximos dias. "A Liga Árabe e os seus monitores fracassaram na sua missão, e embora respeitemos e apreciemos os nossos irmãos árabes pelos seus esforços, achamos que eles são incapazes de melhorar as condições na Síria ou de resistir a esse regime", disse ele à Reuters por telefone. "Por essa razão, pedimos-lhes que entreguem a questão ao Conselho de Segurança da ONU, e pedimos à comunidade internacional que intervenha, porque ela é mais capaz de proteger os sírios a esta altura do que os nossos irmãos árabes."

A missão árabe monitora a implementação de um acordo de paz que prevê a desmilitarização das cida-

des, a libertação de manifestantes presos e o estabelecimento do diálogo entre governo e oposição.

Assad, no poder desde 2000, promete fazer reformas, mas disse neste mês que irá esmagar os "terroristas" com "mão de ferro".

A agência estatal de notícias Sana disse na terça-feira (17) que foguetes disparados por militantes mataram um oficial militar e cinco seus subordinados num posto de controlo rural nos arredores de Damasco, deixando também sete feridos. Na véspera, segundo a agência, pistoleiros mataram um brigadeiro leal a Assad.

Na cidade de Homs, activistas disseram que um tanque fez disparos contra o bairro de Khalidiya, após uma noite de protestos contra o Presidente. Um vídeo no YouTube mostrou uma multidão dançando e agitando a antiga bandeira da Síria, abandonada depois de o partido Baath, de Assad, ter assumido o poder, em 1963.

Os activistas também disseram que se verificaram confrontos entre rebeldes e soldados no bairro. Houve relatos também de que um homem foi morto a tiro numa barreira militar em Qatana, subúrbio de Damasco, e que um activista foi morto por um franco-atirador em Khan Sheikhoun, no noroeste do país. / **Por Redação e Agências**

**AMÉRICA CENTRAL/ SUL****Vice-presidente do Peru renuncia depois de escândalo de corrupção**

O segundo vice-presidente do Peru, Omar Chehade, renunciou ao cargo no meio dum escândalo de corrupção por um suposto caso de tráfico de influência, a poucas horas de uma votação importante no Congresso sobre o seu futuro político.

Ele apresentou, na noite da Segunda-feira (16), a sua carta de renúncia ao Presidente Ollanta Humala, que já havia pedido a Chehade há alguns meses que tomasse alguma medida para pôr fim ao escândalo que atingiu a sua imagem de luta contra a corrupção.

Chehade começou a ser investigado em Outubro pelo Ministério Público e pelo Congresso, depois das revelações de que se reuniu com três generais para supostamente pedir uma intervenção policial a

favor dum grupo empresarial local que mantém uma disputa pelo controlo duma empresa do sector de açúcar.

A saída de Chehade, um dos dois vices do Peru, não afectará a estabilidade do governo e colocará fim a um dos primeiros escândalos enfrentados por Humala, que assumiu o cargo em Julho depois de prometer combater a corrupção.

O escândalo, inicialmente, afectou a popularidade de Humala, mas uma reforma ministerial promovida por ele em Dezembro para reprimir os protestos antimineração aumentou a sua taxa de aprovação em 7 pontos percentuais, para 54 por cento, de acordo com uma pesquisa publicada no Domingo. / **Por Redação e Agências**

**OCEANIA****Samoa salta a próxima sexta-feira para acertar calendário**

Para todos os que vêm a sexta-feira como aquele dia interminável que nunca mais dá lugar ao fim-de-semana, as autoridades de Samoa têm uma solução: porque não riscá-lo simplesmente do calendário?

O Governo samoano quer ficar do mesmo lado do calendário que os seus vizinhos (e principais parceiros comerciais), designadamente Austrália e Nova Zelândia. "Desviar" a linha internacional da data – o que implica passar, este ano, directamente de quinta-feira para sábado – evitará desencontros entre estas nações.

Até aqui, quando Samoa estava na sexta-feira, já era sábado em Sydney e Auckland; e a segunda-feira australiana e neozelandesa calhava no domingo samoano. "Estávamos a perder dois dias de trabalho por semana", analisa o primeiro-ministro, em declarações ao jornal de língua inglesa Samoa Observer, citadas pela CNN.com.

A decisão não está, porém, a ser recebida com agrado em todo o país, que tem 180.000 habitantes. A maioria da população, é certo, encara a coisa com a bonomia característica dos polinésios – já corre mesmo a piada de chamar a este dia inexistente TGIF "Thank God It's Friday" (Graças a Deus é Sexta-feira). Aliás, os samoanos já têm tradição neste procedimento:

em 1892, o rei de Samoa tinha cruzado a linha internacional da data em sentido contrário, para acertar o calendário com o porto de São Francisco, EUA (nessa altura, houve dois feriados do 4 de Julho).

Mas o sector do turismo está inconsolável. Samoa era o último lugar do mundo a ver nascer o dia e onde se podia ver o pôr-do-sol, um programa aparentemente muito popular para casais em lua-de-mel. A partir de agora, o paradigma muda. Samoa será o primeiro sítio do mundo a ver o dia a nascer e a acabar. Pode não ser tão romântico, mas garante-lhe o título de primeira nação a entrar em cada ano novo. Começando já em 2012. Sem esquecer que, com a Samoa Americana a uma hora de voo e do outro lado da linha internacional, será possível comemorar o aniversário ou alguma data especial em dois dias seguidos.

Esta não é a primeira decisão radical de Tuilaepa Sa'ilele Malielegaoi. Há dois anos – e numa medida muito mais polémica – os samoanos passaram a conduzir pela esquerda, para facilitar a importação de carros em segunda mão da Austrália e Nova Zelândia. Houve tumultos, protestos e até actos de vandalismo sobre a nova sinalização, mas a medida manteve-se. / **Por Redação e Agências**

**ÁFRICA****Presidente da Nigéria cede às greves e protestos e baixa o preço de combustíveis**

O Presidente da Nigéria, Goodluck Jonathan, anunciou uma descida imediata do preço dos combustíveis, após uma semana de greves e protestos.

O Presidente disse que o preço dos combustíveis irá baixar cerca de 30% tendo em atenção as "dificuldades sentidas pelas pessoas".

A Nigéria tem estado paralisada por greves e protestos após a decisão governamental de suprimir, no dia 1 de Janeiro, os subsídios aos combustíveis. Esta decisão fez com que os preços aumentassem para mais do dobro.

Após esta medida, o país entrou em protestos e greves que chegaram a resultar em situações de caos em algumas partes do país. Várias pessoas morreram durante a semana passada e, de acordo com a Cruz Vermelha, cerca de 600 pessoas ficaram feridas.

"O governo vai continuar a regulamentação total do sector petrolífero", disse Goodluck Jonathan num comunicado emitido

pela televisão nacional. "Porém, dadas as dificuldades sofridas pelos nigerianos, e após considerações e consultas com os governadores do Estado e com a liderança da Assembleia Nacional, o governo aprovou a redução do preço da gasolina para os 97 nairas (cerca de 47 céntimos de euro) por litro".

A remoção de subsídios à aquisição de combustíveis foi um rude golpe para a vasta maioria de nigerianos que vive na pobreza absoluta. As autoridades acreditam que o dinheiro empregue nestes subsídios – que equivalem a um total de mais de seis milhões de euros por ano – seria mais bem utilizado se fosse canalizado para a construção de infra-estruturas e serviços sociais.

Apesar de o petróleo equivaler a cerca de 80% do total de receitas do Estado, após vários anos de má gestão e de corrupção o país tem pouca ou nenhuma capacidade de converter petróleo em combustíveis usados no dia-a-dia, que acabam por ter de ser importados. / **Por Redação e Agências**

Programação da



CARTAZ
COMENTE POR SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35

A VIDA DA GENTE



Manuela fica incomodada com Ana e se apressa para ir embora. Lourenço se encanta com Tiago. Iná tenta convencer Manuela a voltar a trabalhar no bufê. Aurélia procura Álvaro. Suzana conversa com Alice sobre a ausência de Renato. Dora conhece Humberto, o sócio de Marcos. Álvaro diz a Iná que não pode mais alugar o salão para ela. Ana se preocupa com o comportamento de Júlia no colégio. Laura e Lúcio vão ao chá de bebê de Celina. Laudelino alerta Rodrigo para a queda no faturamento do bufê com a saída de Manuela. Ana decide conversar com a terapeuta. Nanda fica espantada com o péssimo rendimento escolar de Francisco. Ana diz para Alice que está preocupada com Júlia

e que vai terminar com Rodrigo. Laudelino vai embora da casa de Iná ao saber que ela marcou um jantar com Álvaro. Ana rompe com Rodrigo e ele se aconselha com Lourenço. Eva tem o pedido de empréstimo recusado em sua agência bancária. Iná conta para Maria sobre o ciúme de Laudelino. Manuela recebe uma proposta para coordenar mais um restaurante. Marcos pede dinheiro emprestado para Dora. Vitória avisa que inscreverá Cecília em um torneio. Nanda aconselha Rodrigo a seguir em frente com sua vida. Cris não deixa Matias levar Tiago e Lorena ao dentista. Dora reclama de Marcos para Celina. Nanda vai parar na delegacia e Jonas vai encontrá-la. Ana aceita ser a treinadora de Sofia.

Segunda a Sábado 21h45

AQUELE BEIJO

Rubinho provoca um acidente com Vicente. Joselito desconfia de Herondí. Raimundinha diz que pensará em um jeito para Damiana ficar com Felizardo. Lucena confirma a uma jornalista que é a esposa de Vicente. Felizardo pensa em casar Valério com Damiana. Agenor fica frustrado com a amargura de Belezinha. Bob confessa a Eveva que teme que sua filha fique igual à Íntima. Agenor e Raíssa estranham a cumplicidade entre Raimundinha e Damiana.

Belezinha começa a trabalhar na Shunel. Sarita pede que Marisol a acompanhe à casa de Deusa. Vicente teme a repercussão sobre o

para Mirta. Olga impede a entrada de Alberto e Sarita no Lar. Vera repreende Vicente pelo escândalo na porta do restaurante. Raul não percebe o fingimento de Estela ao dar seu depoimento sobre o inquérito em que ela foi citada. Agenor fica chateado por não conseguir impedir Belezinha de ser costureira. Bernadete sugere que Ricardo peça a guarda compartilhada de Flavinho.

Felizardo libera suas costureiras para que elas votem nele. Bob reclama com Íntima de seu desprezo a Belezinha. Claudia pede que Vicente a ajude a entrar com uma medida restritiva



escândalo na porta do restaurante. Claudia pensa em tomar uma medida drástica contra Rubinho. Camila flagra Ricardo e Bernadete brincando com Flavinho. Maruschka recebe uma carta anônima.

Maruschka fica preocupada com o teor da carta e liga

contra seu ex-marido. Rubinho pede para Henrique descobrir algum erro grave que Vicente tenha cometido. Amália exige que Brites vá embora de sua casa. Felizardo perde a eleição. Maruschka ordena que Henrique derrube a liminar que a impede de demolir o Covil do Bagre.

Segunda a Sábado 22h45

FINA ESTAMPA



Íris marca um encontro com Griselda em sua loja. Crô avisa a Tereza Cristina que Griselda estava com Íris. Beatriz fala para Glória que ainda não sabe o que fazer com relação a Victória. Pereirinha garante a Enzo que descobrirá o mistério que envolve o enriquecimento repentino de Teodora. Rafael se emociona ao pensar em seu filho com Amália. Renê Junior foge de Crô e Baltazar. Renê afirma que não vai perdoar Griselda e compara suas atitudes às de Tereza Cristina. Teodora implora para Quinzé deixá-la entregar os presentes que comprou para Quinzinho. Esther comenta com Guaracy sobre sua desconfiança com Beatriz. Tereza Cristina manda Ferdinand sequestrar Alice. Luana vai ao quiosque avisar a Álvaro que sua mãe corre perigo. Teodora procura Wallace. Letícia vê Chiara desmaiar e liga para Fábio. Alice avisa a Íris para não revelar o segredo de Tereza Cristina para Griselda. Íris fica apavorada com a ligação de Alice, mas é impedida por Griselda de sair da loja. Fábio

e Letícia entram no apartamento e encontram Chiara no sofá. Teodora entrega para Wallace o dinheiro que lhe pediu emprestado. Álvaro invade a suíte de Tereza Cristina e ouve Ferdinand falando com ela ao telefone. Esther fala para Guaracy que vai conversar com Danielle sobre Beatriz. Íris vai até a mansão de Tereza Cristina. Ferdinand dopa Alice e a joga em uma estrada deserta. Álvaro conta para a prima que descobriu o seu segredo. Griselda invade o quarto de Tereza Cristina, mas é impedida por Crô de chamar a polícia. Alice liga para Íris. Antenor se preocupa por não conseguir falar com a mãe e decide ir até a pousada. Chiara tenta disfarçar seu estado para Fábio. Luana fala para Antenor que o laptop de Marcela está no quiosque. Íris diz a Alice que não vai mais chantagear Tereza Cristina. Antenor descobre o segredo de Tereza Cristina. Tereza Cristina fala para Ferdinand que quer ver Quinzé morto. Antenor leva o laptop de Marcela para Griselda.



21

Sábado

- 14:00 - Futebol, Barclays Premier League: Norwich City v Chelsea - SS3
- 16:45 - Futebol, Barclays Premier League: Wolverhampton Wanderers v Aston Villa - SS3
- 18:30 - Futebol, Campeonato Africano das Nações: cerimónia de abertura - SS4
- 19:00 - Futebol, Barclays Premier League: Bolton Wanderers v Liverpool - SS3
- 20:00 - Futebol, Campeonato Africano das Nações: Guiné Equatorial v Líbia - SS4
- 22:30 - Futebol, Campeonato Africano das Nações: Senegal v Zâmbia - SS4

22

Domingo

- 14:30 - Futebol, Barclays Premier League: Man City v Tottenham Hotspur - SS3
- 17:30 - Futebol, Barclays Premier League: Arsenal v Man Utd - SS3
- 17:00 - Futebol, Campeonato Africano das Nações: Costa do Marfim v Sudão - SS4
- 20:30 - Futebol, Campeonato Africano das Nações: Burkina Faso v Angola - SS4

21

Segunda-feira

- 17:00 - Futebol, Campeonato Africano das Nações: Gabão v Níger - SS4
- 20:30 - Futebol, Campeonato Africano das Nações: Marrocos v Tunísia - SS4

22

Terça-feira

- 17:00 - Futebol, Campeonato Africano das Nações: Gana v Botswana - SS4
- 20:30 - Futebol, Campeonato Africano das Nações: Mali v Guiné Conacry - SS4

23

Quarta-feira

- 17:00 - Futebol, Campeonato Africano das Nações: Líbia v Zâmbia - SS4
- 20:30 - Futebol, Campeonato Africano das Nações: Guiné Equatorial v Senegal - SS4

24

Quinta-feira

- 17:00 - Futebol, Campeonato Africano das Nações: Sudão v Angola - SS4
- 20:30 - Futebol, Campeonato Africano das Nações: Costa do Marfim v Burkina Faso - SS4

Publicidade

TÚNEL SESSIONS LIVE

APRESENTA

DICE

+ MAGIC BRAIN & WKB
DJ SPEECH ON DECKS
HOSTED BY PRIME

DIA 25 DE FEVEREIRO, 2012
NO CAFÉ & BAR GIL VICENTE

AS 18H00 ENTRADAS 150MT

OTÚNEL Gil Vicente

Verdade Msk8 Filmes

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

O submundo de táxis em Nampula

O elevado número de passageiros que precisa de um táxi na cidade de Nampula faz crescer de forma impressionante a cifra de operadores clandestinos, que prosperam - ainda que informalmente -, facturando milhares de meticais, e vão ganhando o rosto da normalidade a cada novo dia, sob o olhar complacente das autoridades municipais. Mas, como em qualquer situação complexa, neste caso, a galopante procura pelos serviços de táxi não é o único motivo para a clandestinidade. Os outros três principais são: a falta de fiscalização, impostos e mais impostos.

Texto & Foto: Hélder Xavier

O taxista João*, de 39 anos de idade, trabalhou durante nove anos como condutor de camião de transporte de mercadorias para realizar um sonho: comprar uma viatura própria usada de marca Toyota Sprinter, ao preço de 120 mil meticais e entrar para o promissor mercado de táxi na cidade de Nampula. Para adquirir o carro que custava pouco mais de 30 vezes o seu rendimento mensal, de 4.500MT, precisou de poupar quase todo o seu salário por mês. “Vivia apenas com o dinheiro que obtinha nos biscates que fazia, pois uma boa parte do meu rendimento guardava no banco. Algumas vezes depositava dois mil e quinhentos meticais e, noutras, três e meio”, conta.

Foram necessários aproximadamente seis anos de muito sacrifício para juntar os 120 mil meticais e, para tal, teve de contar com a compreensão da sua família constituída na altura por quatro pessoas, que tiveram de passar por algumas privações como, por exemplo, o drama de não ter o que

eram tão simples como imaginava. Comprou a viatura para começar a actividade e esqueceu-se do essencial: guardar dinheiro para obter a licença para operar como taxista. Na altura, era necessário em todo o processo despendar perto de cinco mil meticais, além da obrigatoriedade de se filiar à associação dos transportadores.

Sem dinheiro para o efeito, João decidiu exercer a actividade clandestinamente com a ideia inicial de juntar algum valor para obter a licença posteriormente. Porém, com o andar do tempo, ele foi ganhando o gosto e, consequentemente, a intenção de licenciamento do veículo evaporou da sua mente, apesar de presentemente facturar, em média, 10 mil meticais por mês - duas vezes mais do que a sua renda anterior, de 4.500 como camionista. Já lá se vão dois anos e não passa pela sua cabeça licenciar a sua viatura. “O meu sonho é comprar um camião para fazer fretes e, fazendo táxi, estou muito perto de realizar esse desejo”, comenta.



O caso de João não é isolado. Dezenas de taxistas clandestinos circulam com as suas viaturas pela cidade de Nampula, de lés a lés, tanto no período de dia como à noite, perante a indiferença das autoridades municipais locais. E o mais caricato: têm um ponto fixo.

“Grande parte dos taxistas desta cidade não tem licença e, em cada ponto, há pelo menos três clandestinos a trabalharem à vontade e, muitas vezes, protegidos por aqueles que exercem a actividade formalmente. Aliás, essa situação é do conhecimento de todos os operadores e da polícia municipal também, mas, e apesar disso, não há fiscalização. Muitas vezes, quando as pessoas são apanhadas, elas subornam o agente e continuam a trabalhar. Portanto, não vejo a importância do licenciamento”, justifica-se João.

À margem da formalidade

Durante uma semana e meia, @Verdade mergulhou no nevoeiro que encobre essa questão com o intuito de desvendar a volúpia com que o crescente número de operadores opta pela clandestinidade. Conversámos com sete taxistas, cinco dos quais clandestinos (incluindo um empregador),

e constatámos que neste campo, onde o jogo é outro - e as regras também -, há questões que vão para além da simples fuga ao fisco. Em suma, a necessidade de ganhar dinheiro para garantir o sustento da sua família é a justificação mais automática dos condutores para essa situação.

Num mercado no qual a polícia municipal é quase inoperante, os taxistas clandestinos são simultaneamente jogadores, árbitros

e, como se não bastasse, têm a liberdade de mexer nas dimensões das balizas e do campo. Ou seja, são eles próprios que definem o preço e ponto de trabalho, reinando uma verdadeira anarquia sem precedentes. Estacionados em diferentes pontos de táxi, nomeadamente próximo de hospitais, hotéis e pensões, e de algumas zonas estratégicas como os mercados, estação e os terminais rodoviários, os operadores legais e clandestinos disputam a mesma clientela, numa



comer. “Tentei obter um empréstimo bancário, mas não tive sucesso porque eles precisavam de uma garantia minha de que ia reembolsar o dinheiro”, afirma. Há quase dois anos e meio, João abandonou a sua terra natal (cidade de Pemba) e o seu emprego como camionista para começar uma nova vida na capital do norte.

Em Nampula, o resultado não foi o esperado, pois as coisas não

O seu principal ponto é o bairro de Muhala-Expansão, próximo de um terminal rodoviário, operando sobretudo durante as noites. É a partir desse local que João sai em busca do pão do dia-a-dia. “Quando a polícia municipal chega dizemos que não estamos a fazer táxi, apenas estão (os táxis) estacionados à espera de alguém”. Esta é a desculpa que é frequentemente usada para escapar das autoridades municipais.



Viu algo estranho ou fora do normal? Fotografou ou filmou um acontecimento relevante?
Envie-nos um SMS para 82 11 15, um email para averdademz@gmail.com,
um twit para [@verdademz](https://twitter.com/verdademz) ou uma mensagem via Blackberry pin 288687CB.

tremenda concorrência desleal, tanto à luz do dia como durante a noite.

Se durante o dia o número de táxis clandestinos já é preocupante, à noite a situação torna-se ainda mais alarmante, pois é nesse período, normalmente a partir das 19h00, que os transportes urbanos, os semiolectivos de passageiros, vulgo “chapas”, cessam as suas actividades, não restando muitas opções para quem pretende deslocar-se senão apanhar um táxi ou andar a pé.

Paulo Jamisse, de 41 anos de idade, seis dos quais como taxista, sente-se prejudicado com a actividade desse grupo de taxistas clandestinos. Conhece-os quase todos, mas não os denuncia, porque se tornaram seus amigos, pessoas com quem conversa enquanto espera por um passageiro. Ele não tem ponto fixo, desdobra-se entre a proximidade do Hospital Central de Nampula e os diversos pontos ao longo da Avenida Paulo Samuel Khamkomba. Porém, lança a culpa para as autoridades municipais pela proliferação de “taxistas piratas” que emergem a cada dia, e não só.

“A culpa não é só da polícia camarária, nós que exercemos legalmente esta actividade também somos cúmplices nessa história. Sabemos que o fulano X não tem licença, porém, defendemo-lo quando chega um agente do município e no final do dia saímos prejudicados”, afirma e explica: “pois todos os anos temos de renovar a licença que custa mais de cinco mil meticais”. Recusa-se a revelar o montante que factura por mês, mas acrescenta que, caso não houvesse taxistas em condições ilegais, a sua receita seria considerável.

Ostentando um boné de cor azul e uma camiseta amarela, José*, de 28 anos de idade, aguarda pela clientela deitado no assento traseiro da sua viatura, uma Toyota Corolla de cor azul-escuro, estacionada num terminal rodoviário, localizado ao longo da Avenida do Trabalho, conhecido por “Padaria Nampula”, devendo o epíteto a uma padaria localizada nas imediações. Quando se apercebe da aproximação de potenciais clientes, ele levanta-se e perscruta. “Táxi, táxi”, grita pausadamente, apesar de o veículo não dispor de identificação na parte exterior, à semelhança de outras centenas que circulam pela cidade.

Geralmente, a partir daquele ponto da cidade para o bairro de Muhavire, o preço parte de 100 a



150 meticais. Porém, José aceita levar-nos por apenas 60 meticais. Pelo caminho, decidimos meter dois dedos de conversa, questionando sobre o facto de a viatura não dispor de algo que a identifica como táxi. A resposta surgiu, com um misto de desconfiança, depois

todos os anos obter a licença, que custa cinco mil meticais”.

Em Agosto do ano passado (2011), Pedro*, de 27 anos de idade, viu a sua viatura que fazia táxi ilegalmente ser apreendida por um agente da polícia municipal quan-

guiu tê-lo de volta. Mas isso não foi argumento suficiente para ele desistir, presentemente prossegue clandestinamente empregando duas pessoas. “Onde vamos apanhar dinheiro para fazer o licenciamento?”, questiona, apesar de ameaçar mil meticais por dia.

Obter de volta uma viatura apreendida, por ter sido encontrada a exercer serviço de táxi ilegalmente, nem sempre é difícil - que o diga António*, que já passou por isso trabalhando para um cidadão de origem asiática. Há três anos prestando serviços para a tal pessoa, António já teve o carro apreendido por duas vezes e sempre conseguiu recuperar através da amizade que fez com alguns agentes da polícia municipal.

Tendo como praça o bairro de Muhavire, próximo do prédio Comboio, António trabalha das 6h00 até as 20h00 e tem de ameaçar mil meticais para o patrão diariamente, e o resto do valor é o seu pagamento. Com uma família por sustentar, muitas vezes tem de se contentar com 300 meticais, quando muito consegue 500, montante

do qual tem de retirar algum para o combustível.

Quanto custa licenciar um táxi?

A falta de uma fiscalização eficiente contribui para o aumento de táxis clandestinos, e não só. Alguns dos operadores que conversaram com o @Verdade olham para o excesso de burocracia e o valor exigido para o licenciamento duma viatura como sendo os principais factores que os levam à clandestinidade.

Para obter a licença é necessário apresentar fotocópias do livrete e título de propriedade do veículo. É obrigatório que a viatura tenha seguro. Tem de se pagar uma taxa de 4750 meticais, e posteriormente tem de se levar o carro para que seja pintado de modo a ser identificado como táxi. Todo o processo chega a custar mais de seis mil meticais e todos os anos deve-se renovar a licença.

*Nomes fictícios



de alguma hesitação: “Além de fazer táxi, também uso o carro para questões pessoais, como sair com a família”.

Há aproximadamente quatro anos, José prospera clandestinamente no mercado de táxi em Nampula. A falta de emprego levou-o a abraçar a actividade. Começou por trabalhar para terceiros e, hoje, conduz a sua própria viatura. Em média, a sua receita varia entre mil e quinhentos e dois mil meticais por dia, valor com o qual garante o sustento do seu agregado familiar. “Temos família por sustentar e, muitas vezes, esse negócio não compensa, pois temos despesas com o combustível e a manutenção. Por exemplo, por dia compramos gasolina de 600 meticais e facturamos apenas mil”, diz e conclui: “assim torna-se difícil

do perscrutava potenciais cliente na Avenida do Trabalho, próximo da padaria Sipal. Na altura, o veículo encontrava-se nas mãos de um seu novo trabalhador, que ignorou a regra número um dos clandestinos em caso de ser surpreendido: não discutir com o agente, mas sim negociar.

Tinha decorrido menos de um ano depois de Pedro colocar a sua viatura de marca Toyota Sprinter a fazer táxi. Se o primeiro trabalhador nunca foi surpreendido a exercer a actividade ilegalmente, o segundo não teve a mesma sorte. Recebeu uma multa de 12 mil meticais que devia ser paga dentro de 30 dias, caso contrário a mesma seria levada e vendida em hasta pública. Mais tarde, depois de ter tentado sem sucesso recuperar o veículo por vias ilegais, conse-



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

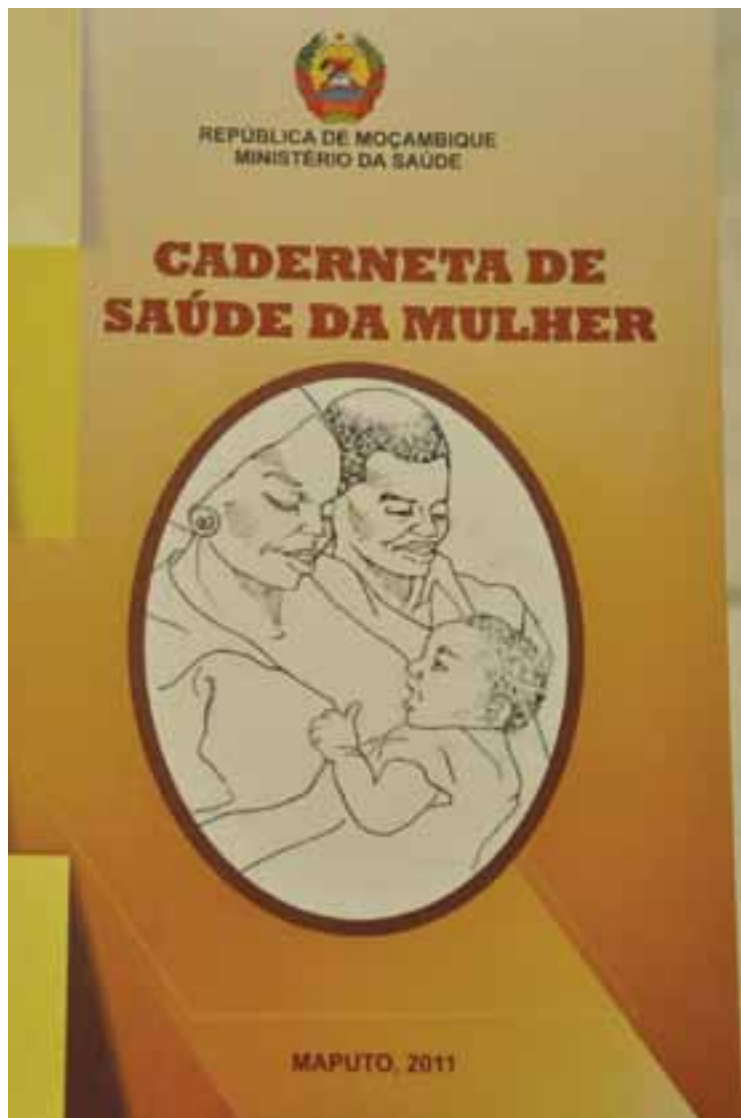
SAÚDE & BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

A incidência de doenças mais frequentes no seio de crianças reduziu drasticamente nos últimos anos como corolário das vacinações que têm sido levadas a cabo, gratuitamente, pelo Programa Alargado de Vacinação (PAV), do Ministério da Saúde (MISAU).

MISAU pretende lançar o Cartão Mulher

Muitas vezes, as mulheres (e não só) têm sido obrigadas a reiniciarem o tratamento ou a deslocarem-se aos hospitais onde tenham sido atendidas anteriormente devido à falta de um serviço de controlo médico-hospitalar no Sistema Nacional de Saúde. Esta situação tem levado a que muitas pacientes desistam do tratamento ou a que façam os mesmos exames mais de uma vez.

Texto: **Redacção** • Foto: **Miguel Manguze**

Maria Cossa, de 36 anos, sofre de diabetes do tipo 2, doença diagnosticada em 2007 quando esta esteve de baixa no Hospital Central da Beira.

Devido às imposições da vida, teve de se mudar para a cidade de Maputo, em meados de 2011. Por desconhecimento, Maria não pediu uma guia de transferência para continuar os tratamentos na capital.

Num belo dia, dirigiu-se à maior unidade sanitária do país, Hospital Central de Maputo, a fim de fazer os exames de rotina. “Fiquei surpreendida quando o médico me disse que devia ser submetida a vários exames, alguns dos quais eu já tinha feito anteriormente.

Não me quis receitar os medicamentos alegadamente porque não conhecia o meu histórico e não sabia em que estágio estava a minha doença, apesar de eu ter mostrado algumas receitas.

Não tive como recusar, era a minha saúde que estava em risco, mas gastei dinheiro sem necessidade. No fim, ele (o médico) descobriu que eu estava certa”. Outra mulher que teve de passar por uma situação idêntica foi Joana Alberto, uma cidadã

seropositiva proveniente do distrito de Chókwè, província de Gaza. “Comecei o tratamento anti-retroviral em Chókwè e, passado algum tempo, os meus filhos foram buscar-me porque não tinha condições de continuar lá, morava sozinha e já não tinha forças para ir à machamba”.

“Quando cá cheguei (à cidade de Maputo), fui apresentar o meu processo no Hospital do Alto-Maé para poder passar a receber os anti-retrovirais. Fiquei mais de dois meses à espera porque tinha de abrir uma nova ficha. Ao invés de continuar com o tratamento, tive de começar do zero”, conta.

Foi para evitar estes e outros casos que o Ministério da Saúde decidiu introduzir o “Cartão Mulher”, um serviço de controlo de procedimentos médico-hospitalares a que são submetidas as mulheres.

Com esta inovação, cujo lançamento está previsto para este trimestre, o MISAU pretende garantir a segurança médica da mulher e facilitar o seu acompanhamento e controlo por parte das autoridades sanitárias. De acordo com o porta-voz do MISAU, Leonardo Chavana, este serviço vai responder à neces-

sidade de se oferecer mais cuidados de saúde à mulher, principalmente na área da saúde materno-infantil.

“A assistência integral à saúde da mulher passa pela construção de uma nova forma de olhar para as necessidades específicas que esta apresenta.

Isso obriga-nos a adoptar mecanismos cada vez mais eficazes para garantir o pleno bem-estar desta”.

Uma das vantagens deste serviço, segundo Chavana, é que o mesmo vai permitir o controlo contínuo e regado dos procedimentos médico-hospitalares a serem levados a cabo numa determinada paciente (mulher).

“Isto vai permitir que a paciente continue a receber cuidados médicos, em caso de gravidez, de forma contínua, ou seja, ainda que saia de um ponto do país para o outro, esta continuará a beneficiar dos mesmos cuidados, sem precisar de repetir algum tratamento que, eventualmente, tenha antes cumprido numa outra unidade hospitalar”.

A introdução deste serviço foi despertada pela disparidade que se tem notado nas unidades sanitárias, no que diz respeito ao tratamento de certas doenças que atingem a mulher.

“Casos há em que numa unidade hospitalar a mulher recebe um certo fármaco referente ao tratamento de uma certa enfermidade, e quando se dirige a outra unidade, o fármaco é repetido, simplesmente porque o técnico de saúde não sabe que esta já havia ingerido antes.”

De referir que as motivações para a adopção deste cartão, reservado à mulher, também se estendem a outros pacientes (homens), mas, devido à sua especificidade, o mesmo foi, nesta fase, criado especialmente para ela.

Chavana disse ainda que o uso deste cartão está directamente virado para a prestação de cuidados médicos materno-infantis. Ou por outra, o mesmo vai garantir às pacientes (gestantes) cuidados médicos contínuos, sem nenhuma repetição na administração de certos fármacos, como habitualmente tem vindo a acontecer.

“Queremos, com isto, criar uma rede nacional de cuidados hospitalares, garantindo que onde quer que a paciente esteja, receba a medicação certa”, finalizou a fonte.

Caro leitor

Pergunta à Tina...

“Fiz o teste três vezes e não acusou nada?”

Bom dia caros leitores que me têm acompanhado e tornado este espaço possível. Estou bem e espero que vocês também estejam. Gostaria de agradecer pelos elogios que tenho recebido e acreditar que venham do coração. Fico feliz cada vez que posso ajudar com a minha experiência e conhecimentos a ultrapassar as dificuldades que encontram no dia-a-dia ligadas à saúde sexual e reprodutiva. Muito, mas muito obrigada pela vossa atenção. Se tiverem qualquer dúvida ou preocupação, estarei disponível para receber e responder às vossas questões

Envie-me uma mensagem através de um sms para

821115

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Agora vamos às questões que fomos recebendo e que foi possível responder:

Bom dia Tina. O meu nome é Elda e gostaria de saber quando é que se diz que alguém está a lubrificar.

Querida Elda, esta é uma pergunta inteligente e importante para muitas mulheres. Pode-se dizer que alguém, por exemplo a mulher, está a lubrificar quando durante o acto sexual liberta um líquido na vagina, que facilita a penetração do órgão sexual masculino, aumentando, assim, o prazer e evitando dores durante o acto. Muitas vezes, para que as mulheres lubrifiquem o suficiente, é importante que sejam estimuladas pelo parceiro, mas é também importante que a mulher esteja a viver o acto sexual de forma descontrainda e relaxada, de modo a responder facilmente aos gestos de carinho do parceiro e assim estar lubrificada para a penetração. Porém, algumas mulheres não lubrificam o suficiente e recorrem a produtos lubrificantes – gel lubrificante à base de água – como forma de ultrapassar o problema. Estes produtos devem ser adquiridos em farmácias e têm ajudado as pessoas a terem uma vida sexual menos dolorosa e saudável. Espero ter ajudado a clarificar a tua pergunta, mas lembra-te sempre que é importante usar o preservativo e ele inclusive pode facilitar a penetração, pois já vem com algum lubrificante.

Estive de baixa e meteram-me uma galgaria. Agora quando me excito o pénis dói. Estou assustado.

É uma pena que te tenha acontecido isso! Provavelmente o aparelho não tenha sido colocado devidamente, o que pode contribuir para o aparecimento de tal dor. Pode-se dar o caso de ser algo que passe com o tempo ou tenhas adquirido alguma infecção causada pelo mau manejo do aparelho. É muito importante que procures um médico especializado, para que possa observar-te e que possas explicar exactamente o que está a acontecer. Boa sorte para ti e que fiques bem.

Oi. Chamo-me Artur e estou com grande preocupação. e estou mesmo a precisar, pois tive uma relação não protegida.

Artur, é normal que te sintas assim, principalmente sabendo que tiveste uma relação sem usar o preservativo. O que deves fazer é acreditar que, neste momento, o melhor é conheceres o teu estado e começas a controlá-lo de 3 em 3 meses, até poderes estar seguro do verdadeiro estado em que estás. Procura uma unidade sanitária, de modo que possas ter aconselhamento antes de fazer o teste e acredita que terás toda a informação que te permita ganhar coragem para dar este passo. O teu resultado poderá ser positivo ou negativo e segue em frente confiante e acreditando no melhor para ti. Procura usar sempre o preservativo para a tua segurança, independentemente da tua situação.

Olá Tina. Sou Edna. Tenho uma ferida pequenina no lado da vagina. Fiz o teste 3 vezes, e não acusou nada. Que tipo de comprimido devo comprar?

Edna, minha querida, se fizeste o teste três vezes é muito bom e mostra que te preocupas com o teu estado de saúde. Parabéns... Quanto à ferida que tens, o recomendável é consultar um médico especializado na área, um ginecologista, de modo que possa analisar o tipo de ferida que tens e medicar-te a fim de se resolver o problema. Um conselho para ti é que não te automediques. Melhoras para ti!

Olá Tina! Sou um leitor assíduo do jornal @Verdade, principalmente pela tua página dedicada à saúde sexual e reprodutiva. Venho através desta dizer que sou bissexual/ homossexual. Chamo-me Camilo, tenho 35 anos, uma namorada e sou pai. O facto é que sou atraído por homens e sofro por não poder declarar-me. Na adolescência apaixonei-me pelo meu amigo e tivemos uma relação que durou 7 anos. No meu caso, preciso de alguém para uma relação discreta. Ajuda-me.

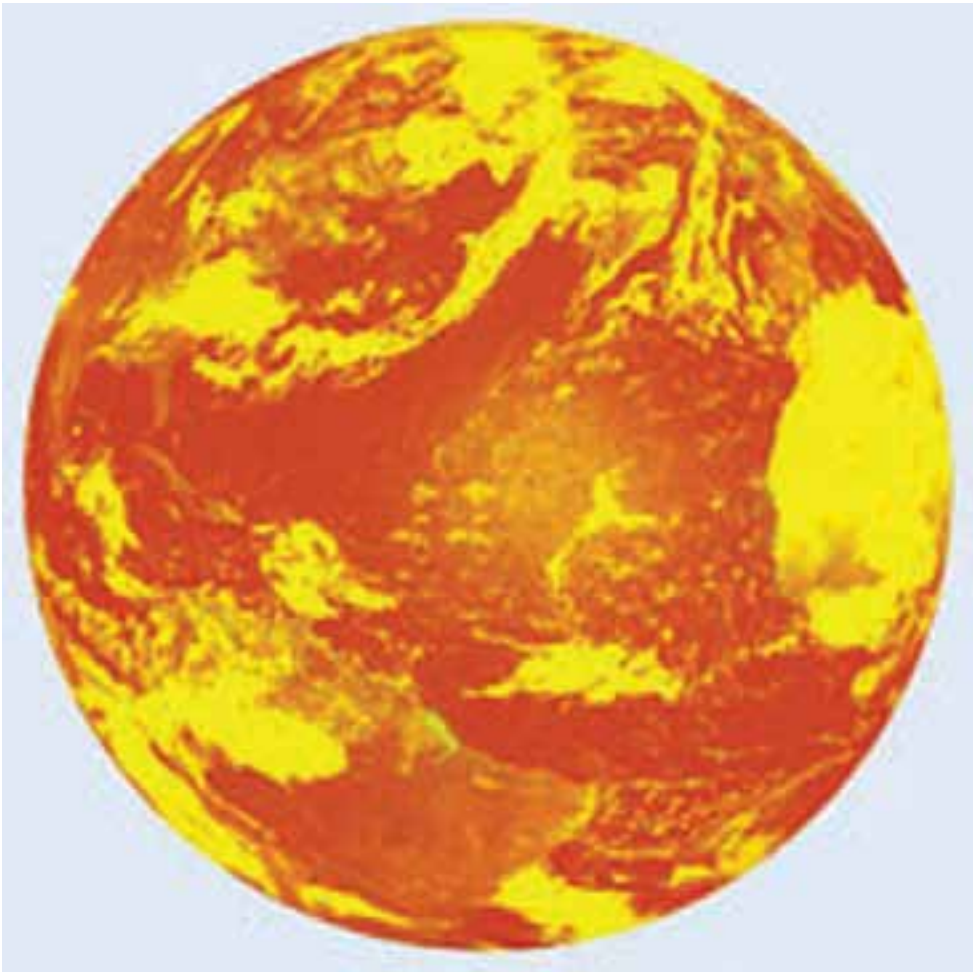
Olá Camilo! A questão que me colocas é um pouco delicada, porque não tocas em questões que possam apenas dar informação e basta. O que procuras é um parceiro para uma relação discreta. Visto que não existem locais identificados em Maputo para homossexuais, o que sugiro é que aproveites as redes sociais e os media para conheceres pessoas que tenham o mesmo interesse. Por exemplo: podes criar uma identidade no facebook, usar os espaços dos canais de televisão que dão oportunidades para o envio de sms e outros. Espero que tenha conseguido dar uma ideia de como ultrapassar a tua preocupação. Procura sempre manter relações sexuais protegidas.

Oi. Estou à procura de conselhos. Tenho 16 anos, sou virgem e estou a namorar há 3 meses com um rapaz de 19 anos que já teve muitas namoradas. Agora ele está a pressionar-me exigindo as partes, mas eu estou com medo de deixar isso rolar. Ele vive dizendo que se eu não lhe der as partes vai procurar fora. Eu estou confusa, peço conselhos...

Minha querida, é muito positivo que aos 16 anos possas procurar ajuda, quando tens alguma preocupação. Só assim podes tomar decisões certas quanto à tua vida. O meu conselho é que olhes para o acto sexual como algo que deve acontecer com uma pessoa que te transmita segurança e maturidade. Não pode ser a pressão que te fará dar um passo tão importante na tua vida e sem te sentires preparada para tal. Ou seja, se não sentes desejo sexual e preparada, não cedas e procura mais informação sobre o que significa iniciar a vida sexual, de modo que quando iniciares seja com responsabilidade. Quando gostamos de alguém, respeitamos a pessoa e se algo não vai ao encontro do que pensamos, devemos conversar e ter um consenso que pode ser, dentre outras saídas, dar mais tempo, buscar juntos aconselhamento, e fazerem os dois o teste de HIV. Há muitos meninos e meninas que cedo estão a contrair o vírus de HIV e é importante que tenhas consciência disso. O teu futuro neste momento depende de estudares, cresceres saudável e seres feliz e alegre com as pessoas que te rodeiam. Há ainda muita coisa que podes fazer fora o sexo, que te pode proporcionar prazer como beijar, receber carinho e divertires-te com as tuas amigas e pessoas de quem gostes. Lembra-te de que a penetração é apenas uma parte de todo o processo do acto sexual, portanto se achares que não estás preparada, ambos podem brincar um com o outro, acariciando algumas partes do corpo que vos dêem prazer ou mesmo os órgãos genitais. Depende de ti! Beijinhos e boa sorte.

O Governo moçambicano está a preparar a candidatura da Reserva Marinha da Ponta d'Ouro, em Maputo, visando torná-la Património Mundial da Humanidade, cuja proposta deverá ser submetida à Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), dentro dos próximos dois anos.

Meteorologistas prevêm 2012 entre os 10 mais quentes desde 1850



Este ano pode ser um dos dez mais quentes desde 1850, com temperaturas globais de quase 0,5 grau Celsius mais elevadas que a média registada no período 1961-1990, afirmou o Departamento de Meteorologia da Grã-Bretanha (Met Office).

Texto: Redacção & Agências • Foto: Istockphoto

O Met Office e a Universidade de East Anglia divulgaram, no passado mês de Dezembro, dados preliminares que mostraram que 2011 foi o 11º ano mais quente já registado, 0,36 grau Celsius acima da média de longo prazo aferida entre as décadas de 1960 e 1990, que foi de 14 graus.

Os meteorologistas previram que em 2012 o desvio acima da média será de 0,48 grau, com uma margem de erro de 0,14 grau para mais ou menos.

“Em 2011, vimos um fortíssimo La Niña (fenómeno climático caracterizado pelo resfriamento das

águas no Pacífico equatorial), que pode resfriar temporariamente as temperaturas globais.”

“O La Niña voltou, embora não seja tão forte como no início do ano passado, e deve influenciar as temperaturas. Esperamos que 2012 seja ligeiramente mais quente do que o ano passado, mas não tão quente quanto 2010”, disse Adam Scaife, chefe do departamento do Met Office, que realiza previsões de longo prazo.

O Met Office disse que as suas cifras relativas a 2011 foram parecidas com as publicadas pela Organiza-

ção Meteorológica Mundial (OMM), que estimou a temperatura do ano passado em 0,41º grau acima do normal.

A OMM considera que 2010 foi o ano mais quente já registado, e todos os 12 anos mais quentes da história foram entre 1998 e 2011.

O Met Office também incluiu 1997 entre os 12 mais quentes.

As estimativas da OMM baseiam-se nos dados do Met Office, do Centro Nacional de Dados Climáticos dos Estados Unidos e do Instituto Goddard de Estudos Espaciais, da NASA.

INAM prevê (mais) chuvas para o país

O Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) prevê a continuação de chuvas em regime moderado localmente forte (acima de 60 milímetros) para a faixa costeira do país, como resultado do deslocamento de um sistema de baixas pressões sobre o Canal de Moçambique que se movimenta em direcção ao Sul.

Texto: Redacção

Segundo o INAM, a possibilidade de ocorrência de ciclones é remota, embora continue a monitorar a tempestade tropical Dando que fustigou as províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e Nampula, entre os dias 15 e 18. A depressão foi caracterizada por chuvas moderadas e fortes (acima de 100 milímetros em 24 horas) e ventos de 80 a 120 quilómetros por hora. O nível mais alto de precipitação (295,9 milímetros) registou-se na estação de observação meteorológica de Mavalane.

Devido à sua intensidade, muitas infra-estruturas foram danificadas e muitas famílias tiveram de dormir ao relento ou reassentadas. Na cidade de Maputo foram afectadas 247 casas e 50 famílias tiveram de ser alojadas no círculo do bairro de Inhagoia. No distrito municipal KaMavota, famílias tiveram de pernoitar em centros criados pelo Centro Nacional Operativo de Emergência (CENOE).

Já na província de Gaza, cerca de 2700 casas foram total ou parcialmente destruídas, 1114 pessoas tiveram de ser alojadas em locais seguros e 169 salas de aulas ficaram sem tecto. Ainda na província de Gaza, quatro pessoas perderam a vida em consequência das chuvas, sendo que duas morreram electrocutadas e outras duas por desabamento de paredes das suas casas.

Em Inhambane, o sector da Educação foi o mais afectado. A acção do vento destruiu tectos de 18 escolas, 72 salas de aulas, 7 casas de professores e dois blocos administrativos.

Em relação à situação hidrológica, a bacia de Incomati está em nível de alerta, estando neste momento a re-

ceber 1000 metros cúbicos, isto é, 500 metros acima da sua capacidade. Esta situação, segundo a Direcção Nacional de Águas (DNA), deve-se às descargas que estão a ser efectuadas nas barragens dos países vizinhos, nomeadamente da África do Sul e Swazilândia, daí que se lançou o alerta amarelo em toda a bacia do Incomati.

Os restantes rios das zonas Sul e Centro (Sábie, Umbelúzi e Limpopo) estão em situação estável, embora a barragem de Corrumane possa aumentar as descargas. Já a bacia da zona Norte está em risco.

Previsão trimestral

Até ao mês de Março deste ano, estão previstas chuvas na região Centro do país e um pouco a sul das províncias de Niassa e Nampula devido ao efeito La Niña, daí que se exige muita vigilância por parte das populações e do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) pois há iminência de ocorrência de inundações.

Esta situação deve-se ao facto de o país partilhar rios com os países da região Austral de África, nomeadamente com a Zâmbia e o Zimbábue, no que diz respeito à zona Centro. Segundo o INAM, as populações residentes nas zonas baixas serão as mais afectadas e poderão perder as suas culturas, visto que aquelas regiões são as preferidas para a prática da agricultura.

Por o país ser extenso, a previsão do cenário de chuva é diferenciado por regiões. Deste modo, para as zonas Norte e Sul, o cenário será de chuvas normais, com tendência para acima do normal, mas abaixo do normal na zona Centro. Porém, o risco

de inundações é iminente, mas não tão alto como na zona Centro. “Este ano estamos perante um La Niña fraco a moderado, comparativamente ao ano passado, o que significa que vai chover mas não com tanta intensidade. Exige-se muita vigilância”.

Durante o período do La Niña haverá ocorrência de doenças diarreicas devido ao desenvolvimento de vectores de transmissão, o que não constitui novidade para as nossas autoridades sanitárias uma vez que todos os anos, sempre que chove intensamente, o país tem assistido à eclosão de doenças tais como a cólera, a malária, diarreias e outras doenças associadas.

Entretanto, a partir de Março estaremos abaixo de 40% da prevalência do efeito La Niña, o que significa que o cenário de chuva terá reduzido em grande medida. A partir de Abril e princípios de Maio, teremos o Inverno, ou seja, o El Niño far-se-á sentir a partir dos meses de Maio, Junho e Julho.

Conheça os efeitos de cada fenómeno:

El Niño

Significa escassez de chuva, o que origina secas (por vezes severas), dependendo da magnitude do fenómeno. Devido à escassez de chuvas e consequentemente de alimentação e água, há falta de alimentos, o que provoca a desnutrição e a desidratação. As temperaturas são altas.

La Niña

Ocorrência ou abundância de precipitação, dependendo da magnitude do fenómeno, podendo haver inundações. As temperaturas são relativamente baixas.

CARTOON



O **Campeonato Nacional de Basquetebol de Juvenis**, cuja conclusão aconteceu no dia 13, no Pavilhão Municipal de Tete, colocou no pódio os representantes das cidades de Maputo e da Beira, com a conquista do título por parte do Maxaquene, em masculinos, e do Ferroviário, em femininos, respectivamente.

Campeonato de Verão abriu época de natação com os vencedores do costume

Organizados pela Federação Moçambicana de Natação, realizaram-se nos passados dias 12, 13, 14 e 15, na piscina Olímpica do Zimpeto, os Campeonatos Nacionais de Natação de Verão. Cento e trinta e um nadadores de todos os escalões etários, femininos e masculinos, representando seis clubes de Maputo e de Sofala, disputaram sem grandes emoções o título nacional que, mais uma vez, acabou nas mãos dos nadadores do Clube de Natação Golfinhos de Maputo.



Texto: Adérito Caldeira • Foto: Miguel Manguzeu

Esta foi a primeira prova nacional nesta piscina, construída no ano de 2011 para a realização dos X Jogos Africanos, cujo acesso para treinos e competições continua dependente da boa vontade dos burocratas do Governo moçambicano.

Para Gilberto Mendes, presidente da federação de natação, e mesmo para qualquer pessoa sensata, não faz sentido que a gestão desportiva de uma infra-estrutura como a piscina olímpica fique sob a alçada do Ministério da Juventude e Desportos e que o acesso dos nadadores, mesmo os mais “profissionais”, seja condicionado às formalidades de uma carta.

Na altura da sua implantação, várias vozes do Governo repetiram que um dos legados dos Jogos Africanos seria a massificação das modalidades, particularmente aquelas que tinham ganho infra-estruturas novas e com nível internacional.

O que acontece hoje é exactamente o oposto, com a agravante de nem mesmo os residentes do bairro do Zimpeto, e zonas circundantes, terem a possibilidade de usufruir das belíssimas piscinas existentes.

Golfinhos imbatíveis há oito anos



No primeiro campeonato nacional onde os tempos foram cronometrados com precisão internacional – todo o equipamento instalado na altura dos Jogos está a funcionar sem problemas e é operado por moçambicanos – nem mesmo a maior participação dos nadadores do Clube Tu-

barões de Maputo ameaçou a hegemonia, já tradicional, dos Golfinhos de Maputo no pódio.



Eis as classificações gerais por equipas:

FEMININOS

- 1º – CN Golfinhos de Maputo 481 pontos
- 2º – Clube Ferroviário de Maputo 236 pontos
- 3º – Clube Ferroviário da Beira 187 pontos
- 4º – Grupo Desportivo de Maputo 95 pontos
- 5º – CD Tubarões de Maputo 12 pontos

MASCULINOS

- 1º – CN Golfinhos de Maputo 567 pontos
- 2º – Clube Ferroviário da Beira 518 pontos
- 3º – Grupo Desportivo de Maputo 368 pontos
- 4º – CD Tubarões de Maputo 270 pontos

5º – Clube Ferroviário de Maputo 30 pontos

6º – Clube Náutico da Beira 15 pontos

CLASSIFICAÇÃO FINAL COMBINADA

1º – CN Golfinhos de Maputo 1.048 pontos

2º – Clube Ferroviário da Beira 705 pontos

3º – Grupo Desportivo de Maputo 463 pontos

4º – CD Tubarões de Maputo 282 pontos

5º – Clube Ferroviário de Maputo 266 pontos

6º – Clube Náutico da Beira 15 pontos

Nos vários escalões em competição, dos iniciados aos seniores, os resultados individuais foram os seguintes: na categoria de femininos, Mildret Alfredo, do Clube Ferroviário da Beira, foi a campeã do escalão 9 a 10 anos. Layla Taquidir, dos Golfinhos de Maputo, foi a campeã no escalão 11 a 12 anos, enquanto Jannat Bique, do grupo Desportivo de Maputo, venceu no escalão 13 a 14 anos. Jéssica Cossa, dos Golfinhos de Maputo, foi a campeã no escalão 15 a 17 anos e, a sua companheira

de clube, Géssica Stagno, a campeã no escalão maiores de 18 anos.

Em masculinos, Deminilson Dário, do Clube Ferroviário da Beira, foi o campeão no escalão dos menores de 8 anos, enquanto o seu companheiro de equipa, Alan Tamel, venceu no escalão dos 9 a 10 anos. Jakil Tavares, dos Golfinhos de Maputo, venceu no escalão 11 a 12 anos. O campeão do escalão 13 a 14 anos foi o nadador do Clube Tubarões de Maputo, Shakil Fakil. O campeão no escalão 15 a 17 anos foi Fábio Centeio, do grupo Desportivo de Maputo. No escalão de maiores de 18 anos, Valdo Lourenço, dos Golfinhos de Maputo, ultrapassou a concorrência e sagrou-se campeão.

Depois desta prova, que abriu a época, a Federação de Natação tem agendados, para o Zimpeto, nos próximos meses, os treinos da selecção nacional que vai disputar em Abril os Campeonatos Africanos da zona III e zona IV, também previstos para acontecerem no mesmo local.

Piscina aprovada por campeão olímpico

Os melhores momentos deste campeonato aconteceram no fim, e não foram momentos de competição mas antes de educação.

Convidado pela federação moçambicana, que acredita que para o país começar a ter títulos em competições continentais e mundiais, o segredo está em ter treinadores com qualidade, Aaron Peirsol, norte-americano, melhor nadador do mundo no estilo de costas durante anos, cinco vezes medalha de ouro nos Jogos Olímpicos e com 16 títulos mundiais (conquistados em piscina curta e olímpica), esteve no Zimpeto.

Aaron começou por fazer uma pequena palestra para inspirar os jovens nadadores moçambicanos sobre a sua carreira vitoriosa, destacando que a natação transcende o momento de ganhar medalhas, mesmo as olímpicas e de ouro. Confidenciou também aos seus ouvintes alguns dos momentos mais marcantes da sua vida de atleta. Presentemente, Aaron abandonou a competição de alto nível.

Depois, porque o sonho das medalhas olímpicas, e títulos mundiais, é o que passa pela cabeça dos jovens nadadores, e alguns treinadores moçambicanos, Aaron tirou a roupa e mergulhou na piscina do Zimpeto.



Impressionante foi vê-lo entrar na água, desaparecer e aparecer a meio da piscina (para lá dos 25 metros) sem qualquer splash nem na entrada (o que diminui o atrito com a água e permite obviamente maior rapidez) e muito menos no início do seu nado.

Os nadadores moçambicanos aprenderam também outras técnicas e truques, pois, segundo Aaron, para se triunfar todas as pequenas coisas fazem a diferença, desde a habilidade de ajustar o bloco de partida.



Se o leitor tem acesso à Internet pode assistir às aulas na íntegra na TV d' VERDADE <http://www.youtube.com/verdadetruth>

Nacional de basquetebol juvenil: Maxaquene vence em masculinos e Ferroviário da Beira em femininos

Texto: Jornal Notícias

O Campeonato Nacional de Basquetebol de Juvenis, cujo encerramento aconteceu na passada sexta-feira à noite (13), no Pavilhão Municipal de Tete, colocou no pódio os representantes das cidades de Maputo e da Beira, com a conquista do título por parte do Maxaquene, em masculinos, e do Ferroviário, em femininos.

Na jornada final, a equipa do Maxaquene derrotou a Escola Eduardo Mondlane de Chimoio por 88-22, enquanto o Sports Club de Chimoio venceu os Golfinhos de Tete pela marca de 92-76. Na véspera, os “tricolores” haviam levado de vencida a equipa dos Golfinhos por 74-40 e o Sports Club derrotado a equipa da Escola

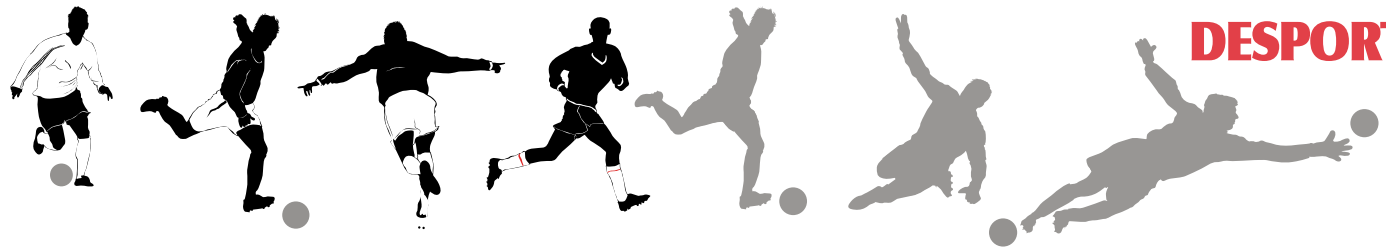
Eduardo Mondlane, pela marca de 69-55.

Na classificação final, ao cabo de seis jornadas, o Maxaquene, invicto, somou 12 pontos, seguido do Sports Club com oito, Golfinhos seis, e Eduardo Mondlane cinco.

Em femininos, na última jornada, a equipa da

UP de Chimoio venceu o Benfica de Tete por 48-33, depois de, no dia anterior, o Ferroviário da Beira ter batido o Benfica por 64-52.

Em quatro jornadas, as “locomotivas” do Chiveve, que ganharam todos os jogos, somaram oito pontos, UP seis, e Benfica quatro.



Campeonato Africano das Nações em futebol

Neste sábado as atenções da tribo do futebol viram-se para o estádio Bata, na capital da Guiné Equatorial onde será dado o pontapé de saída da mais importante prova de futebol do nosso continente, o Campeonato Africano das Nações (CAN). Sem a presença dos campeões em título, o Egito – e também sem a nossa selecção – Gana e Costa do Marfim aparecem no topo dos prognósticos para a conquista do troféu final.

Eis o calendário dos jogos que o leitor poderá acompanhar em directo no nosso twitter @verdademz e os resumos na verdade.co.mz.

grupo A

21.01.2012

Hora	Local			
19h:30	BATA	GUINÉ EQUATORIAL		LÍBIA
22h:00	BATA	SENEGAL		ZÂMBIA

25/01/2012

17h:00	BATA	LÍBIA		ZÂMBIA
20h:00	BATA	GUINÉ EQUATORIAL		SENEGAL

29/01/2012

19h:00	MALABO	GUINÉ EQUATORIAL		ZÂMBIA
19h:00	BATA	LÍBIA		SENEGAL

grupo C

23.01.2012

Hora	Local			
19h:30	LIBREVILLE	GUINÉ GABÃO		NÍGER
22h:00	LIBREVILLE	MARROCOS		TUNÍSIA

27/01/2012

17h:00	LIBREVILLE	NÍGER		TUNÍSIA
20h:00	LIBREVILLE	GABÃO		MARROCOS

31/01/2012

19h:00	FRANCEVILLE	GABÃO		TUNÍSIA
19h:00	LIBREVILLE	NÍGER		MARROCOS

Quartos Finais 1

04.02.2012

Hora	Local			
17h:00	BATA	1º do grupo A		2º do grupo B

Quartos Finais 3

04.02.2012

Hora	Local			
17h:00	LIBREVILLE	1º do grupo C		2º do grupo D

Semifinal 1

08.02.2012

Hora	Local			
17h:00	BATA	Vencedor Q.F. 1		Vencedor Q.F. 4

Partida do 3º Lugar

11.02.2012

Hora	Local			
20h:00	MALABO	Derrotado semifinal 1		Derrotado semifinal 2

grupo B

22.01.2012

Hora	Local			
17h:00	MALABO	COSTA DO MARFIM		SUDÃO
20h:00	MALABO	BURKINA FASO		ANGOLA

26/01/2012

17h:00	MALABO	SUDÃO		ANGOLA
20h:00	MALABO	COSTA DO MARFIM		BURKINA FASO

30/01/2012

19h:00	BATA	SUDÃO		BURKINA FASO
19h:00	MALABO	COSTA DO MARFIM		ANGOLA

grupo D

24.01.2012

Hora	Local			
19h:30	FRANCEVILLE	GANÁ		BOTSWANA
22h:00	FRANCEVILLE	MALI		GUINÉ

28/01/2012

17h:00	FRANCEVILLE	BOTSWANA		GUINÉ
20h:00	FRANCEVILLE	GANÁ		MALI

31/01/2012

19h:00	LIBREVILLE	BOTSWANA		MALI
19h:00	LIBREVILLE	GANÁ		GUINÉ

Quartos Finais 2

04.02.2012

Hora	Local			
20h:00	MALABO	1º do grupo B		2º do grupo A

Quartos Finais 4

04.02.2012

Hora	Local			
20h:00	FRANCEVILLE	1º do grupo D		2º do grupo C

Semifinal 2

08.02.2012

Hora	Local			
20h:00	LIBREVILLE	Vencedor Q.F. 3		Vencedor Q.F. 2

FINAL

12.02.2012

Hora	Local			
20h:00	LIBREVILLE	Vencedor da semifinal 1		Vencedor da semifinal 2

Envie-nos uma mensagem indicando a sua selecção favorita à conquista do título africano.
SMS para 821111, tweet para @verdademz ou email: averdademz@gmail.com.

O director geral do Instituto Nacional dos Transportes Terrestres esclareceu que o decreto aprovado pelo Governo em 2007 determinando que todos os automóveis deviam proceder à troca de matrículas antigas pelas biométricas até 31 de Dezembro de 2010 foi revogado, sendo as novas chapas de matrículas obrigatórias apenas para os novos registos de veículos automóveis e reboques.

Franceses Depres e Peterhansel vencem Rally Dakar

Os franceses Cyril Despres e Stephane Peterhansel foram coroados campeões do Rally Dakar 2012, respectivamente, nas motos e carros, ao cruzarem a linha de chegada numa praia de Lima depois de percorrerem durante duas semanas quase 9.000 quilómetros por Argentina, Chile e Peru.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Despres teve o triunfo nas suas mãos logo depois de o seu arqui-rival Marc Coma, ter cometido um erro de navegação e se desviado do caminho, perdendo mais de 10 minutos de corrida. Ambos os pilotos são companheiros na equipa KTM. Foi o quarto título que Despres obteve entre as motos no Dakar, considerada a competição mais dura do mundo. O triunfo fê-lo superar Coma, que tem três conquistas.

A última etapa do Dakar,



Stephane Peterhansel, vencedor nos automóveis, e Cyril Despres, vencedor nas motos

de apenas 29 quilómetros cronometrados e 254 da ligação entre Pisco e Lima, foi vencida pelo norueguês Pal-Anders Ullevalseter, com um

tempo de 22:26 minutos. Coma foi o segundo, a 1:08 minutos do líder, enquanto o eslovaco Stefan Svitko foi o terceiro, a 1:43 do vencedor. Na

etapa final, de domingo passado (15), o campeão Despres chegou tranquilamente em décimo lugar.

Décimo Título

Por sua vez, o veterano piloto Peterhansel obteve o seu décimo título no Dakar. A bordo de um Mini, o francês terminou a competição com o tempo total de 38 horas e 54:46 minutos.

O seu principal rival, o espanhol Nani Roma, também da Mini, cru-

zou a meta com uma diferença de 41:56 minutos frente a Peterhansel. O terceiro lugar foi para o sul-africano Giniel de Villiers - campeão do Dakar 2009 - a uma hora e 13:25 minutos do líder. A etapa foi ganha pelo norte-americano Robby Gordon com um tempo de 22:43 minutos.

Peterhansel chegou em décimo na última etapa do Dakar com o tempo de 25:55 minutos.

Esta é a primeira vez que o Peru se une à corrida,

que Argentina e Chile organizam conjuntamente desde 2009. A caravana de veículos começou em 1 de Janeiro na cidade argentina de Mar del Plata. O traçado original incluiu cerca de 9.000 quilómetros, sendo 4.200 deles cronometrados.

O Dakar começou a ser disputado na América do Sul um ano depois de ameaças terroristas terem impedido a sua realização normal no continente africano, onde a prova acontecia desde 1979.

Recorte e guarde o novo código de estrada

Entrou em vigor, no dia 24 de Setembro de 2011, o novo Código de Condução nas estradas de Moçambique. @Verdade publica, nesta edição, o 14º fascículo, de um total de 19, do Boletim da República aprovado a 23 de Março de 2011, pelo Conselho de Ministros, para que os automobilistas possam ter conhecimento da natureza do novo dispositivo.

23 DE MARÇO DE 2011	181
ensino, demonstrem pela apresentação de certificado de registo criminal e de atestado médico, que não padecem de qualquer doença contagiosa.	b) Titular do documento de identificação do veículo relativamente às contravenções que respeitem às condições de admissão do veículo ao trânsito nas vias públicas, bem como pelas contravenções referidas na alínea anterior, quando não for possível identificar o condutor;
3. Não podem ser examinadores e instrutores, salvo tendo havido reabilitação, os condutores condenados por qualquer dos crimes seguintes:	c) Pelo, relativamente às contravenções que respeitem ao trânsito de peões;
a) Furto doméstico, abuso de confiança e burla;	d) Ao passageiro no que lhe for aplicável.
b) Associações de malfetores;	4. Se o titular do documento de identificação do veículo provar que o condutor o utilizou abusivamente ou infringiu as ordens, as instruções ou os termos da autorização concedida cessa a sua responsabilidade, sendo responsável, neste caso, o condutor.
c) Estupro, violação e corrupção.	5. Os instrutores são responsáveis pelas contravenções cometidas pelos instruídos, desde que não resultem de desobediência às indicações da instrução.
4. Os instrutores podem obter, mediante simples requerimento, a carta de condutor profissional da categoria ou subcategoria de veículos em que ministrem o ensino.	6. Os examinados respondem pelas contravenções cometidas durante o exame.
5. Os programas de cursos de formação de examinadores e demais requisitos são aprovados pelo Ministro que superintende a área dos Transportes.	7. São também responsáveis pelas contravenções previstas no Código da Estrada e legislação complementar:
6. Os programas de cursos de formação de instrutores e demais requisitos são aprovados pelo Ministro que superintende a área dos Transportes.	a) Os condutores que exijam dos condutores um esforço inadequado à prática segura da condução ou os sujeitem a horário incompatível com a necessidade de repouso, quando as infrações sejam consequência do estado de fadiga do condutor;
TÍTULO VI Responsabilidade CAPÍTULO I Disposições gerais ARTIGO 137 Contravenção rodoviária Constitui contravenção rodoviária todo o facto ilícito e censurável, para o qual se comine uma multa, que preencha um tipo legal correspondente à violação de norma do Código da Estrada ou de legislação complementar, bem como de legislação especial cuja aplicação esteja cometida ao INAV.	b) Os pais ou tutores que conheçam a inabilidade ou a imprudência dos seus filhos menores ou dos seus tutelados e não obstem, podendo, a que eles pratiquem a condução;
ARTIGO 138 Regime As contravenções rodoviárias são reguladas pelo disposto no presente diploma, pela legislação rodoviária complementar ou especial que as preveja e, subsidiariamente, pelo regime geral das infrações.	c) Os condutores de veículos que transportem passageiros menores ou inícuos e permitam que estes não façam uso dos acessórios de segurança obrigatórios;
ARTIGO 139 Concurso de infrações 1. Se o mesmo facto constituir simultaneamente crime e contravenção, o agente é punido sempre a título de crime, sem prejuízo da aplicação da sanção prevista para a contravenção.	d) Os que facultem a utilização de veículos a pessoas que não estejam devidamente habilitadas para conduzir, que estejam sob influência de álcool ou de substâncias psicotrópicas, ou que se encontrem sujeitos a qualquer outra forma de redução das faculdades físicas ou psíquicas necessárias ao exercício da condução.
2. A aplicação da sanção pela contravenção, nos termos do número anterior, cabe ao tribunal competente para o julgamento do crime.	8. O titular do documento de identificação do veículo responde subsidiariamente pelo pagamento das multas e das custas que forem devidas pelo autor da contravenção, sem prejuízo do direito de regresso contra este, salvo quando haja utilização abusiva do veículo.
3. As sanções aplicadas às contravenções em concurso são sempre cumuladas materialmente.	ARTIGO 141 Classificação das contravenções 1. As contravenções previstas neste Código e legislação complementar classificam-se em leves, médias e graves.
ARTIGO 140 Responsabilidade pelas contravenções 1. São responsáveis pelas contravenções rodoviárias os agentes que pratiquem os factos constitutivos das mesmas, designados em cada diploma legal, sem prejuízo das excepções e presunções expressamente previstas naqueles diplomas.	2. São contravenções leves as que não forem classificadas como médias ou graves e sancionáveis apenas com multa.
2. As pessoas colectivas ou equiparadas são responsáveis nos termos da lei geral.	3. São contravenções médias ou graves as que forem sancionáveis com multa e com sanção acessória.
3. A responsabilidade pelas contravenções previstas no Código da Estrada e legislação complementar recai no:	ARTIGO 142 Multa 1. As contravenções ao disposto no presente Código a que não corresponder pena especial são punidas com a multa de 500,00MT.
a) Condutor do veículo, relativamente às contravenções que respeitem ao exercício da condução;	2. O destino do produto das multas aplicadas nos termos deste Código e legislação complementar é definido em regulamento específico.

182	1 SÉRIE — NÚMERO 12
ARTIGO 143 Sanção acessória 1. As contravenções médias e graves são puníveis com multa e com sanção acessória.	embargo ou desembarque de passageiros e carga ou descarga de mercadorias;
2. Quem praticar qualquer acto estando inibido ou proibido de o fazer por sentença transitada em julgado ou decisão administrativa definitiva que aplique uma sanção acessória, é punido por crime de desobediência qualificada.	f) Conduzir o veículo com uma parte do corpo fora do veículo;
3. A duração mínima e máxima das sanções acessórias aplicáveis a outras contravenções rodoviárias é fixada nos diplomas que as prevêm.	g) A transposição ou circulação em desrespeito de uma ou duas linhas longitudinais contínuas delimitadoras de sentidos de trânsito ou de uma linha mista com o mesmo significado;
4. As sanções acessórias são cumpridas em dias seguidos.	h) Conduzir motociclo e ciclomotor sem usar capacete de protecção;
ARTIGO 144 Reincidência 1. É sancionado como reincidente o transgressor que cometa contravenção cominada com sanção acessória, depois de ter sido condenado por outra contravenção ao mesmo diploma legal ou a seus regulamentos, praticada há menos de cinco anos e também sancionada com sanção acessória.	i) Transitar com o veículo que possa danificar a via, suas instalações e equipamentos;
2. No prazo previsto no número anterior não é contado o tempo durante o qual o transgressor cumpriu a sanção acessória ou a proibição de conduzir, ou foi sujeito à interdição de concessão de título de condução.	j) Excesso de velocidade em conformidade com a classificação constante do n.º 2 do artigo 33;
ARTIGO 145 Registo de contravenções 1. O registo de contravenções é efectuado e organizado nos termos e para os efeitos estabelecidos nos diplomas legais onde se prevêm as respectivas infrações.	k) Não usar ou deixar o passageiro não usar o cinto de segurança ou capacete de protecção;
2. Do registo referido no número anterior devem constar as contravenções médias e graves praticadas e respectivas sanções.	l) Transportar crianças em veículo automóvel sem observância das normas de segurança especiais estabelecidas neste Código.
3. O transgressor tem acesso ao seu registo, sempre que o solicite, nos termos legais.	ARTIGO 147 Contravenções graves 1. No exercício da condução, consideram-se graves as seguintes contravenções:
4. Aos processos em que deva ser apereciada a responsabilidade de qualquer transgressor é sempre junta uma cópia dos registos que lhe dizem respeito.	a) Conduzir sob influência de álcool, sob efeitos de substâncias legalmente consideradas como estupefacientes ou psicotrópicas;
CAPÍTULO II Disposições especiais ARTIGO 146 Contravenções médias No exercício da condução, consideram-se médias as seguintes contravenções:	b) Promover, na via pública, competição desportiva, eventos organizados, exibição e demonstração de pericia em manobra de veículo, ou deles participar, como condutor, sem permissão da autoridade competente;
a) Atirar do veículo ou abandonar na via objectos ou substâncias;	c) Utilizar veículo para, em via pública, demonstrar ou exibir manobra de arranque brusco, derrapagem ou travagem com deslizamento ou arrastamento de pneus;
b) Deixar de indicar com antecedência, mediante gesto regulamentar de braço ou luz indicadora de direcção do veículo, o início da manobra, a realização da manobra de parar o veículo, a mudança de direcção ou de faixa de circulação;	d) Em acidente de viação com vítima, deixar:
c) Transitar com o veículo em velocidade inferior à metade da velocidade máxima estabelecida para a via, retardando ou obstruindo o trânsito, a menos que as condições de tráfego e meteorológicas não o permitam;	i) de prestar ou providenciar socorro à vítima, podendo fazê-lo;
d) Circular com o veículo ostentando chapas de identificação em desacordo com as especificações e modelos estabelecidos pelo INAV;	ii) de adoptar providências, podendo fazê-lo, no sentido de evitar perigo para o trânsito no local;
e) Deixar de manter acesas, à noite, as luzes de presença, quando o veículo estiver parado, para fins de	iii) de preservar o local, de forma a facilitar os trabalhos da polícia e da pericia;
	iv) de adoptar providências para remover o veículo do local, quando determinadas pela polícia ou agente da autoridade de trânsito;
	v) de identificar-se ao polícia e de lhe prestar informações necessárias à elaboração do boletim de ocorrência quando solicitado pela autoridade e seus agentes;
	f) Fazer ou deixar que se faça reparação do veículo na via pública, salvo nos casos de impedimento absoluto de sua remoção e em que o veículo esteja devidamente sinalizado;
	g) Deixar de dar passagem aos veículos antecédidos de batedores, de socorro de incêndio e salvamento, de polícia, de operação e fiscalização de trânsito e às ambulâncias, quando em serviço de urgência e devidamente identificados por dispositivos regulamentados de alarme sonoro e iluminação azul ou vermelha rotativas ou intermitentes;
	h) Deixar de guardar distância de segurança lateral e frontal entre o seu veículo e os demais;



COMUNICADO

Com vista a garantir o cumprimento do preconizado no nº. 2 do artigo 56 da Lei nº 1/92 – Lei Orgânica do Banco de Moçambique, de 3 de Janeiro, o Conselho de Administração, no uso das competências que lhe são conferidas pelo artigo 46 da referida Lei, deliberou fixar os dias 25, 26 e 27 de Janeiro de 2012, para a realização do XXXVI Conselho Consultivo do Banco de Moçambique (CCBM), no Centro Cultura do BM, na Cidade da Matola.

Nos termos dos artigos 55 e 56 da Lei acima citada, o Conselho Consultivo é um órgão alargado de consulta do Conselho de Administração, que reúne ordinariamente uma vez por ano e extraordinariamente sempre que convocado pelo Governador do Banco, competindo-lhe:

- a) Apreciar questões de interesse relevante para as actividades do Banco e para a economia nacional;
- b) Apreciar questões sobre a organização e funcionamento do Banco;
- c) Apreciar assuntos que lhe forem expressamente cometidos pelo Conselho de Administração;
- d) Fazer balanço de actividades e programar acções futuras.

Assim, os primeiros dois dias, 25 e 26 de Janeiro de 2012, estão reservados para apresentação e análise de temas de carácter interno e o terceiro dia, 27 de Janeiro de 2012, está aberto para o público, com apresentação e debate dos seguintes temas:

- a) Estratégia Nacional de Desenvolvimento;
- b) Importância da Estabilidade Macroeconómica e do Sector Financeiro no Crescimento Económico Nacional.

Dada a importância e natureza dos temas para debate no dia 27 de Janeiro de 2012, e como forma de permitir a participação pública na respectiva sessão, informa-se aos interessados e ao público em geral o seguinte:

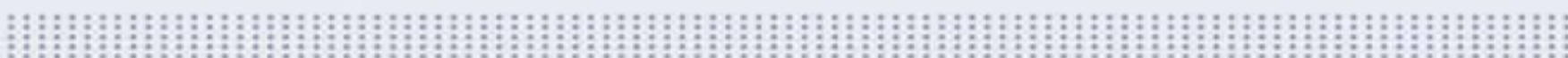
- a) Estão abertas inscrições para participação pública;
- b) Os interessados poderão efectuar as suas inscrições, no período de 18 a 20 de Janeiro corrente, pelo seguinte endereço electrónico: xxxviccbm@bancomoc.mz.

- c) No acto de inscrição, cada candidato deverá fornecer, de entre outros, os seguintes dados pessoais:

- Nome completo;
- Nacionalidade;
- Formação (nível e curso, sendo o caso);
- Ocupação actual, com indicação da empresa ou área de actuação;
- Domicílio e contacto: telefónico e/ou email recomendável.

- d) Por razões organizativas, serão aceites apenas as primeiras 20 (vinte) inscrições.

**PROMOVENDO A VALORIZAÇÃO
DO METICAL E O CRESCIMENTO
DA ECONOMIA NACIONAL**



MULHER

COMENTE POR SMS 821115

A falta de uma rede de assistência social para as vítimas de violência doméstica constitui a principal causa que leva a mulher a conviver silenciosamente com casos de todo o tipo de agressões nos lares, protagonizados pelos parceiros ou familiares. A nível nacional existe apenas uma casa de acolhimento às vítimas, que se localiza na província de Maputo.

Júlia Cebola: a condutora de máquinas pesadas

Numa altura em que se fala tanto da igualdade de género e da valorização da mulher, Júlia Cebola serve de exemplo. Natural do distrito de Monapo, província de Nampula, é hoje uma das poucas, senão a única mulher condutora de máquinas pesadas naquela província.

Texto & Foto: Redacção

A sua história começa no longínquo ano de 1992, quando foi admitida como servente numa empresa de manutenção de estradas e pontes. Foi o seu primeiro emprego. No ano seguinte, 1993, a empresa na qual trabalhava contratou um coordenador brasileiro, o qual perguntou se das mulheres que lá trabalhavam alguma delas sabia andar de bicicleta. Todas responderam que sim e, como teste, o coordenador propôs que elas fossem tirar água num poço que distava mais de cinco quilómetros. Júlia foi a única que voltou com o precioso líquido sem ter descido da bicicleta, excepto quando foi para pôr a água no recipiente.

Só que elas não sabiam que estavam a ser filmadas. Como prémio, Júlia passou a ter aulas de condução de tractores, que duraram uma semana. Daí em diante, ela começou a carregar areia e água para a construção de estradas.

Embora não possuísse carta de condução, Júlia trabalhou por muitos anos e em quase todos os distritos. “Já trabalhei em Mecubúri, Nampula-Rapale, Murrupula, Moma, Êrati, Meconta, Mogovolas, Angoche e Ribaué. A vantagem é que eu era a única mulher a trabalhar com tractores e máquinas pesadas”.

O infortúnio bateu-lhe à porta quando o seu superior hierárquico ordenou que ela ensinasse a irmã a conduzir. Depois de um tempo, o mesmo superior hierárquico pediu que ela instruisse a sobrinha, ao que ela (Júlia) recusou, uma vez que se tratava de uma ordem expressa oralmente.

A sua atitude valeu-lhe uma transferência para a cidade de Nampula. Lá, foi afectada ao Departamento de Equipamento nas oficinas da Empresa de Construção e Manutenção de Estradas e Pontes (ECMEP), onde adquiriu conhecimentos ligados à mecânica e máquinas pesadas. Depois de quatro meses recebeu um tractor, com o qual passou a trabalhar no distrito de Meconta.

A bendita carta

Só no ano 2000, com o apoio de uma senhora ligada ao Secretariado Nacional do Género, é que Júlia pôde tirar a sua carta de condução, o que permitiu que ela já não conduzisse ilegalmente. “A tal senhora, de nome Teresinha, estava de visita à empresa e tinha como objectivo avaliar a situação da mulher. Constatou que eu conduzia máquinas pesadas ilegalmente. Depois da visita, ela enviou 14 mil meticais para tirar a carta de condução”.

Depois de tirar a carta de condução, Júlia continuou a trabalhar nos distritos como condutora de máquinas pesadas até à falência da ECMEP. Diz não

ter sido fácil “cair” no desemprego, pois teve de regressar à sua terra natal, distrito de Rapale, onde começou a dedicar-se à agricultura para poder sustentar os filhos. Mas foi por pouco tempo. A fama de que ela gozava e o profissionalismo fizeram com que fosse solicitada por várias empresas, tendo optado pelo Conselho Municipal da Cidade de Nampula, em Fevereiro do ano passado.

A experiência no município

Trabalhou no município como condutora de máquinas pesadas (pá niveladora, tractor, camião de remoção de lixo e de transporte de material de construção de estradas). “Carregava areia, alcatrão e cimento para o fabrico de pavé e marcos”.

O vínculo contratual com o município terminou este ano e teve de voltar à sua antiga empresa, apesar de esta estar a atravessar um mau momento.

“Trabalhei no município durante nove meses e nunca faltei. Quando passasse pela estrada, as pessoas ficavam preocupadas, outras com inveja. Alguns até gostavam. As únicas que ofendem são as mulheres e jovens. Chamam-me nomes, ora de homem, ora de maricas. Isso magoa-me, e muito”.

Até que nível estudou?

Fiz a quarta classe do antigo sistema e, no ano passado, concluí a sétima classe na Escola Comunitária de São João de Deus. Preferi voltar aos bancos da escola, apesar das responsabilidades que tenho.

O que gostava de fazer quando era criança?

Gostava de brincar com o barro, fazia carrinhos e oferecia aos meus amigos. Gosto também de dançar, sentir a adrenalina da música, quer seja tradicional, quer seja convencional. Sempre que oiço uma música da qual eu gosto, levanto-me e ponho-me a dançar.

Foi sempre seu sonho conduzir máquinas pesadas?

Não, o meu sonho era ser enfermeira.

Porque não o realizou?

Por falta de condições. O meu pai era funcionário dos CFM e não tinha como custear os meus estudos. Ainda assim, eu alimentava alguma esperança mas quando ele morreu as coisas pioraram. Quando visse uma mulher com aquela bata branca sentia inveja.

E decidiu dedicar-se a essa profissão (de condutora)?

Sim, mas não me arrependo. Tenho orgulho de ser condutora.

Quando é começou a namorar?

Naquela altura, namorar não era coisa banal. Era preciso oficializar. Já não me lembro de quando é que comecei a namorar, mas foi com o pai dos meus quatro filhos, dois rapazes e duas meninas. Separámo-nos há dez anos por razões que não importa mencionar.

E hoje, vive maritalmente ou continua solteira?

Depois da separação, conheci um homem com quem construí uma casa de alvenaria. Só que ele começou a criar problemas e a maltratar os meus filhos. Com o andar do tempo, expulsou-me da casa que construímos, mas isso nunca me incomodou. Construí a minha própria casa e hoje é ele que pede para voltar, mas eu não aceito, sou uma mulher com garra e orgulho próprio.

Conheci outro homem mas ele pediu a separação porque se sentia inferiorizado por viver com uma mulher que trabalha com máquinas pesadas, algo raro no nosso país. Os amigos chamavam-no “matreco”.

Sente que a sociedade valoriza o seu trabalho?

Sim. Por exemplo, em 2008, fui convidada pelo governador de Niassa para fazer parte do desfile alusivo ao Dia dos Trabalhadores. Fui e voltei de avião. Recebi vários presentes e as mulheres incentivaram-me a continuar com o meu trabalho.



é o tipo de roupa que gosta de vestir?

Gosto de amarrar a capulana, mesmo quando estou a conduzir.

Qual é o seu prato favorito?

Matapa. Mas não gosto de pôr muitos ingredientes nos pratos que preparo.

O que sonha para os seus filhos?

Gostava que uma das meninas fosse professora e a outra jornalista ou engenheira agrónoma. Elas gostam de estudar e isso enche-me de orgulho.

Que apelo lança às outras mulheres?

Devem lutar para serem donas do seu destino, devem-se autpromover e não deixar que o homem o faça por elas. Mas atenção, lutar não significa perder o respeito para com o marido mas sim defender com garra os seus ideais, rumo à apreciação dos nossos valores.

Em relação aos homens, deixem de usar a mulher como instrumento de reprodução ou como objecto. Ela tem valores e qualidades. É uma pedra por lapidar. Descubram os valores e sentir-se-ão orgulhosos.

O que gosta de fazer nos tempos livres?

Nunca fiquei trinta minutos sentada. Sempre gostei de trabalhar, fazer trabalhos domésticos, cozinhar, lavar a roupa, varrer a casa. Aos fins-de-semana vou à machamba, no distrito de Rapale. Gosto também de bordar.

O que a deixa irritada?

Homens machistas, daqueles que não dão valor à mulher.

De que é que não gosta?

Pintar os lábios. Não gosto de pessoas invejosas, intriguistas e fofoqueiras.

Em relação ao vestuário, qual

Publicidade

Vamos apoiar EPC de Icídua

Um caderno doado, um sorriso em Icidua



Faça chegar o seu apoio nestes locais

RÁDIO PAZ, RÁDIO ZAMBEZE FM, RÁDIO QUELIMANE FM, ROSA ORIENTAL



Cientistas da IBM e do instituto de pesquisas alemão CFEL construíram a menor unidade de armazenamento magnético de dados já feita. A estrutura usa apenas 12 átomos por bit, comprimindo um byte inteiro (8 bits) em 96 átomos.

Há uma nova religião na Suécia e os direitos de autor não vão gostar

"Agradecemos-te, Senhor, por este ficheiro que vamos sacar." Agora, todos os que crêem na cópia e na partilha livre de músicas, filmes ou qualquer outro tipo de ficheiro digital, podem comungar na Igreja do Kopimism, uma congregação oficialmente reconhecida como religião pelas autoridades da Suécia.

Texto: **Jornal Público de Lisboa** • Foto: **Lusa**

O termo "kopimism" (de "kopi" - copiar - e "mism" - mim) - lê-se "copy me" - é de difícil tradução para o português, mas o principal mandamento desta nova igreja é fácil de compreender pelos falantes de qualquer língua: copiar e partilhar livremente todos os ficheiros que te aparecerem pela frente.

O fundador da Igreja do Kopimism é um jovem sueco de 19 anos, estudante de Filosofia. Chama-se Isak Gerson e está hoje muito activo no Twitter, a responder a solicitações e a agradecer os parabéns pelo reconhecimento da sua crença como religião oficial. Entre as respostas aos "tweets", ainda tem de arranjar tempo para manter online o site oficial da sua congregação. Devido ao excesso de visitas, Isak Gerson viu-se obrigado a deixar uma mensagem no Twitter a todos os interessados: "Os nossos servidores estão a ser reiniciados de cinco em cinco minutos. Se o site estiver em baixo, esperem uns minutos e tentem novamente!"



No final da manhã do dia da inauguração da nova "igreja", a página de entrada do site explicava a causa dos problemas técnicos: "Bem-vindos ao site da Igreja do Kopimism! Estamos em baixo devido a excesso de tráfego e, por isso, estamos temporariamente a mostrar uma página Web estática. Se estão interessados em tornar-se membros, voltem a este endereço nos próximos dias, depois de a tempestade acalmar".

Desde 2010 que os membros do Kopimism tentavam ver a sua igreja reconhecida oficialmente, mas os dois primeiros

pedidos foram negados, em Março e em Julho de 2011.

"A informação é sagrada e o acto de copiar é um sacramento"

A missão dos membros da Igreja do Kopimism não podia ser mais simples, como se pode ler num comunicado publicado no site oficial: "Para a Igreja do Kopimism, a informação é sagrada e o acto de copiar é um sacramento. A informação possui um valor em si mesma e naquilo que ela contém e esse valor é multiplicado através da cópia. Assim, o acto de copiar

é central para a organização e para os seus membros".

Outra das cruzadas desta nova religião é a luta contra os direitos de autor: "Ser proprietário de software (manter o código-fonte escondido das outras pessoas) é comparável à escravidão e deve ser proibido".

Citado pelo site Torrentfreak, o fundador Isak Gerson queixou-se do "estigma legal" à volta do acto de copiar e partilhar ficheiros, mas fez votos para que a sua igreja ajude a mudar a situação actual. "Muitas pessoas ainda têm receio de ir para a cadeia quando estão a fazer cópias ou remisturas. Espero, em nome do Kopimi, que isto se altere."

Para ser reconhecida oficialmente como religião pela comissão nacional sueca Kammarkollegiet, a Igreja do Kopimism teve de detalhar o seu sistema de preces ou meditações. Os responsáveis explicaram que o principal ritual da igreja é "o acto de copiar e estabelecer uma ligação entre



os seus membros através da partilha de informação".

A Igreja do Kopimism passou de 1000 para 3000 membros (ou "kopimists") no segundo semestre de 2011, mas o reconhecimento oficial por parte das autoridades suecas deverá

impulsionar ainda mais o crescimento desta comunidade. Para se ser membro da Igreja do Kopimism não é preciso preencher formulários; "basta sentir um chamamento para adorar o mais sagrado de tudo o que é sagrado - a informação e a cópia".

A pesquisa no Google passa a ser um assunto pessoal

O Google revelou recentemente uma nova funcionalidade do motor de busca que mostra conteúdos da rede social Google+ que tenham sido criados pelo utilizador ou partilhados com ele - incluindo informação privada.

A novidade significa que as buscas feitas por aqueles que têm um perfil no Google+ passam a ser mais personalizadas e, em alguns casos, com conteúdos que não aparecem nas pesquisas de mais ninguém (por exemplo, fotos que o utilizador tenha determinado que são privadas).

O Google+ é a rede social que a empresa lançou em meados do ano passado, para concorrer com o Facebook, cuja maior parte dos conteúdos está fora do alcance do software de indexação do Google. Para além desta porção da Web que se torna impossível de mostrar nas pesquisas, o Facebook também compete com o Google pelo tempo de atenção dos utilizadores e dinheiro dos anunciantes. Em Outubro, o Google anunciou ter 40 milhões de contas na sua rede social.

"Estamos a transformar o Google num motor de pesquisa que compreende não apenas conteúdos mas também pessoas e relacionamentos", escreveram dois responsáveis da empresa, numa nota no blogue oficial.

A página do motor de busca passa também a incluir, no topo superior direito, uma opção para desactivar as opções

de personalização (esta opção pode também ser configurada de forma permanente). Caso estejam desactivadas, não serão mostrados os conteúdos partilhados pelos contactos do utilizador, nem a informação privada que este tenha colocado online. Neste caso, os resultados também serão agregados sem ter em conta o historial de pesquisas do utilizador.



Como as pesquisas poderão passar a exibir informação privada, o Google lembrou que os dados destas páginas são encriptados, uma medida que a empresa tem vindo a implementar há mais de um ano e que pretende tornar mais difícil o acesso à informação caso esta seja interceptada.

Por ora, a nova funcionalidade está disponível apenas para quem faça as pesquisas na versão em inglês do motor de busca. / **Por Jornal Público de Lisboa**

Votação da lei contra a pirataria online adiada mas Wikipedia mantém "apagão" em protesto

A proposta de lei norte-americana contra a pirataria na Internet conhecida como SOPA (Stop Online Piracy Act) pode não chegar a ver a luz do dia, pelo menos na forma em que está actualmente redigida. A Câmara dos Representantes adiou a votação do documento por tempo indefinido, para garantir a obtenção de "um consenso mais alargado".

Texto: **Jornal Público de Lisboa** • Foto: **Lusa**

"A voz da comunidade da Internet foi ouvida. É essencial que os membros do Congresso sejam mais elucidados sobre o modo de funcionamento da Internet, se quisermos discutir legislação antipirataria e garantir um consenso mais alargado", congratulou-se o republicano Darrell Issa, líder da Comissão de Fiscalização e Reforma do Governo e conhecido opositor do SOPA.

"O líder da maioria (o republicano Eric Cantor) garantiu-me que continuaremos a trabalhar no sentido de resolver as principais preocupações e de construir um consenso à volta de qualquer legislação antipirataria que chegue à Câmara dos Representantes para ser votada", avançou Darrell Issa, citado no site oficial do organismo a que preside.

Na prática, o Stop Online Piracy Act prevê que o procurador-geral norte-americano possa pedir aos tribunais o encerramento de sites que considere estarem a violar os direitos de autor. Para isso precisaria apenas de uma denúncia dos estúdios de cinema, da indústria discográfica ou de outros detentores de direitos de autor.

A proposta admite também que o Governo possa exigir a remoção de um determinado site das pesquisas nos motores de busca e que os detentores de direitos de autor fiquem com o caminho aberto para cortarem o financiamento - bancário e através de publicidade, por exemplo - a um site que considerem estar a infringir a lei.



A contestação popular e de várias empresas e organizações a esta proposta de lei, expressa principalmente através das redes sociais, já levou a Administração Obama a esclarecer a sua posição oficial. Numa declaração publicada no blogue da Casa Branca, no início da semana, o Presidente dos Estados Unidos fez saber que não irá apoiar nenhuma legislação "que reduza a liberdade de expressão, que aumente o risco da cibersegurança ou que ponha em causa uma Internet global dinâmica e inovadora".

Apesar do adiamento da votação do Stop Online Piracy Act na Câmara dos Representantes, o Senado norte-americano mantém agendada para o próximo dia 24 a votação da sua versão daquela proposta de lei - o

PIPA (Protect IP Act). Assim - e apesar de as reservas em relação ao SOPA parecerem estar a crescer entre os legisladores e na própria Casa Branca -, a Wikipedia manteve a intenção de deixar offline a sua versão em língua inglesa hoje, durante 24 horas, juntando-se a outros sites numa acção de protesto contra as duas iniciativas legislativas.

Se a acção for mesmo em frente, em vez da página habitual, a enciclopédia online deverá pedir aos cidadãos norte-americanos que façam pressão para que os seus representantes votem contra as propostas. A Wikipedia junta-se neste "apagão" a outros sites de menor dimensão, entre os quais o Reddit (um sítio de agregação de conteúdos indicados por utilizadores) e o blogue Boing Boing.



Não tem preço.

Todos os dias **www.verdade.co.mz**

“Sónia Melo: O Brilho de uma Estrela” é o título de um livro há dias publicado e que fundamentalmente versa sobre a carreira desportiva daquela antiga craque da bola-ao-cesto, campeã nacional pelo Ferrovário da Beira, em 1981, sob a batuta do saudoso técnico e multifacetado Carlos Beirão, e pelo Costa do Sol, em 1983, comandado por Labistour Alves.

Arte maconde na iminência de desaparecer em Nampula



Os escultores e praticantes da arte maconde, na província nortenha de Nampula, aventam a hipótese de ela, nos próximos tempos, desaparecer devido, por um lado, à escassez de madeira provocada pela sua exploração desenfreada em toros e, por outro, à falta de compradores dos bens por eles produzidos.

Texto: Redacção • Foto: António Martins

continua Pag. 28 →

Pandza



Hélder Faife
helder.faife@yahoo.com.br

Mbenga

Mbenga é como se chama o alguidar, na língua em que nos comunicamos lá em casa. De todos os objectos que lá moram, a *Mbenga* é o que me inspira mais e invulgares simpatias, e desperta-me este olhar amolecido, como o sol sonolento dos domingos.

Desde a infância habituei-me a vê-la por ali, misturada a outros utensílios, nos confins da dispensa, na cozinha ou a circular pelos fundos da casa, na zona de serviço, onde a minha mãe segurava o leme das tarefas domésticas.

Cedo, muito cedo, eu acordava ao som das vertiginosas moídas. Um rugido leve enrolava-se, devagarinho, Whum! Whum! Whum! Era a minha mãe moendo ingredientes para a refeição do dia, ou para a confecção de *badjias*, matéria-prima para as suas vendas, garante de gorda parte do nosso sustento. É na *mbenga*, muito antes das panelas, que começa toda a culinária.

Surpreendi-me várias vezes a olhar demoradamente para ela. Aquele olhar leve, mas profundo, de penetrar distraído até ao esqueleto. Quando se olha assim para dentro, perfurando o corpo, ultrapassando a matéria, vê-se a alma das coisas e encontra-se a verdadeira beleza.

Eu já estava naquela idade em que as hormonas descontrolam as fomes. Idade de trocar o seio de mãe por outros. A fome embrulhava-me as tripas mas a minha mãe já não estava para moer por mim e preparar-me as refeições. Tinha de me desenrascar.

A *Mbenga* estava em hora de descanso. Lá, depois da cozinha, na área de serviços, no canto da dispensa, onde ficam, em descanso, os funcionários públicos domésticos: o pilão, o ralador, a peneira, o pau de pilar, o pote de barro, bacias de plástico, entre outros. Poucos metros nos separavam um do outro, mas era imensa a distância entre nós. Não era uma distância física. Era a muita distância que vai da sala de visitas até a área de serviços. Deixei a TV a falar sozinha e fui lá.

Os meus olhos demoraram-se mais do que o costume, nela. Tímida, parecia fazer-lhe cócegas aquele olhar. Acanhou-se no recôncavo profundo da sua humildade, sem perder a luminosidade da beleza boleada.

Sem olhar para mim aprontou-se, cabisbaixa, para o trabalho de moer. Disfarçando os seus encantos escondeu o rosto redondo e côncavo, esculpido em delicado barro. Não percebia ela que encovando-se assim por frente, realçava as provocantes saliências traseiras.

Coloquei-a entre as minhas pernas, apertando-a com a urgência das minhas fomes, nas coxas. Segurei no gordo pau de moer como se com ele fosse moer toda a fome. Ela engoliu as salivas que humedecia os ingredientes prontos a moer. Olhou para mim denunciando a prontidão. Um olhar temperado de medos e obediências. Foi a primeira vez que vi os seus olhos assim, directos nos meus. Os nossos olhares tocaram-se, mas ela desviou, fugitiva. Tinha um olhar meigo, dócil, não de ver, mas de acariciar. Um olhar sem gula, de não olhar directamente para as coisas, talvez por saber que o mundo não lhe pertencia. Um olhar que sabe perfeitamente a distância humilde que separa os pobres do mundo.

O momento merecia profundidades por isso desci-lhe, devagarinho, até as entranhas, o pau de moer. Deu-se humilde e respeitosa ao trabalho quando comecei a moer: whum! whum! whum! Ela gemeu.

Meus gestos inexperientes abanavam desajeitadamente a *mbenga*. Ela corrigia-me a rota, segurava o leme da dança, acertava o passo no compasso, como uma bailarina conduzindo o cavalheiro trôpego e ansioso.

Marrabentando a cintura, a *Mbenga* gingava a sua destreza como um pássaro se entrega à tontura do voo. Um silêncio, cúmplice, intercalava aqueles gemidos cerâmicos. Redonda, dava-se com esplendor de pétalas desabrochando e o pau de moer parecia um estame, erecto, descodificando-lhe o fulgor do corpo.

Eu suave. Os meus pássaros internos começaram a agitar-se, descontrolados. Whum! whum! whum! Os gemidos dela abafavam todos os sons à volta. Fechei os olhos, moendo com mais vigor, apertando-a entre as coxas. De repente, como se uma foz de hormonas me reconfortasse os sentidos, senti-me uma catarata em queda camaralenta, e os gestos de moer a abrandarem. Em paulatina resiliência a *Mbenga* foi-se calando de gemer. Moídos, os ingredientes respingavam seus temperos. Ainda arfávamos. Fora a minha primeira vez, na cozinha.

Terminado o serviço, a *Mbenga* recolheu-se para o canto da dispensa. Bonita e redonda, só lhe faltava vestir uma capulana, para ser perfeita.

Wazimbo: “Os líderes africanos esqueceram-se dos ideais das independências”

Dois mil e treze será o ano da idade de ouro da Unidade Africana. A partir da segunda metade do século XX, o organismo estimulou a luta pelas independências do continente. No entanto, em contra-censo aos ideais originais do combate travado, meio século depois, no entender do célebre artista moçambicano, Humberto Benfica (Wazimbo), o desenvolvimento de África não passa de uma miragem. A miséria continua a reinar...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguze



Rebeldes e contundentes

“Ao designar “Os Rebeldes do Ritmo” à vossa primeira formação musical já denunciavam alguma necessidade de operar determinadas transformações socioculturais, no Moçambique da década de 1950. Em moldes similares, havendo necessidade de instigar a juventude para operar certa mudança na sociedade, que indicações daria?”. Questionamos ao que, em jeito de recordação, Wazimbo conta:

por vezes, contundente, pelos seus direitos, se necessário”. Afinal, “só assim, é que poderão conquistar o espaço que têm por direito em relação à educação, ao emprego e, acima de tudo, à habitação, algo que em Moçambique continua problemático”.

Wazimbo fez estas e outras revelações, em entrevista amena, amistosa, rica em risadas, cedida em exclusivo ao @Verdade da qual se registam a seguir os pontos sublimais. Vale, antes, clarificar que, apesar de se referir a estes aspectos de vida política, dela diz-se distanciado. “Estou a falar das minhas percepções mediante a minha vivência quotidiana”.

O criador de Makweru, o célebre músico moçambicano, Humberto Benfica, faz um balanço negativo sobre a celebração dos 50 anos da existência da Unidade Africana. Para si, os líderes africanos esqueceram-se do propósito original das lutas armadas de libertação nacional. Afirma que, em África, o poder político se tornou um instrumento para o enriquecimento ilícito e individual de quem o detém. Pior ainda, da forma como os políticos africanos são obcecados pelo poder, a mudança de mentalidade não acontecerá cedo.

Por isso, neste quadro, os “jovens moçambicanos devem lutar de forma persistente e,

continua Pag. 27 →

O escritor **Élio Martins Mudender** lançou, em Quelimane, província da Zambézia, o seu romance “A Cidade subterrânea”, onde aborda vários assuntos. É a segunda vez que o escritor faz a publicação desta obra. A primeira ocorreu em Outubro passado, na cidade de Maputo.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → **Wazimbo: “Os líderes africanos esqueceram-se dos ideais das independências”**

“Devo reconhecer que antes de me abordar leu bastante sobre mim. Se não leu, tem acompanhado o meu percurso atentamente.

Agora, indo ao encontro da sua pergunta, recordo-me de que o que nos moveu a lutar, na época, pelas mudanças sociais de que sentíamos falta, foi o sentido patriótico que se tinha de querer que houvesse mudança no tratamento que nos era dispensado. A necessidade de, pelo menos, haver alguma igualdade.

Naquela época, a questão da igualdade de direitos e de oportunidades era um grande problema. Infelizmente, sinto que nos dias que correm os mesmos problemas persistem. Mas, mesmo assim, não se pode igualar ao que aconteceu no tempo colonial.

Por exemplo, na minha iniciação à música, as dificuldades sociais derivados do tratamento desigual entre os homens eram muito salientes, em todos os aspectos da vida em sociedade. Sobre tudo porque éramos governados pelos colonos.

Em relação aos desafios enfrentados pela camada juvenil na actualidade, penso que os jovens devem continuar a lutar pelos seus direitos de uma forma persistente e, por vezes, contundente, se for necessário. Só assim, poderão conquistar o espaço que têm por direito em relação à educação, ao emprego e, acima de tudo, à habitação que é uma dificuldade sempre presente”.

@Verdade: Todo o mundo desempenhou algum papel pela libertação. Onde os músicos encontravam fôlego para superar as dificuldades que se lhes impunham?

Wazimbo: O que sucedia é que simultaneamente à luta travada pelos políticos, no sentido de se conquistar a independência, os artistas desenvolviam combates paralelos com o mesmo foco. Todos os esforços nacionais convergiam para o mesmo ideal.

É certo que, por diversos motivos, nem todos poderiam pegar em armas e lançarem-se em conflitos armados. Alguns não reuniam condições para abandonar o país e ir à guerra.

Recorde-se que não nos faltam exemplos de artistas que lutaram pela liberdade e independência, mesmo sem pegar em armas. Personalidades como José Craveirinha, Malangatana, Noémia de Sousa, Rui Nogar, entre outros, denunciaram as maldades do colono através das suas criações e acções artísticas.

Nós, os músicos, não podendo trazer a nossa música a tradicional moçambicana à ribalta, porque nos era vedada a possibilidade de nos expressarmos nas nossas

línguas, na nossa cultura, fazíamos-no de forma camuflada.

Interpretávamos a música norte-americana, a inglesa, assim como a portuguesa. Em certo sentido, isso beneficiava-nos porque era uma aprendizagem. Até porque cantar em inglês, francês ou mesmo em português requeria algum domínio da língua. Por isso, ao cantar nessas línguas, contrariamente às ideias adversas que os colonos criavam sobre os africanos, nós, jovens músicos moçambicanos, revelávamos que éramos capazes.

Éramos versáteis na interpretação da música internacional em diversas línguas, particularmente em português. Isto fazia com que eles, enganados, nos tivessem como bons rapazes.

Urge a mudança de mentalidade

@Verdade: Pela idade que Wazimbo e os seus companheiros possuem, pode-se deduzir que testemunharam quase todos os períodos (particularmente) interessantes da história de África do século XX. Falo, por exemplo, da OUA (1963), das nacionalizações, das independências, incluindo a Guerra Fria que mais tarde se instalou no mundo. Como olha para o continente africano 50 anos depois?

Wazimbo: Penso que os líderes africanos precisam de mais 50 anos para mudarem de mentalidade. Ou melhor, precisamos de mais três gerações para que se mude a forma como se pensa a governação em África. Percebo que os nossos líderes possuem um problema comum e grave, “a corrupção”.

É verdade que lutaram pelas independências. E, depois de muito sangue derramado, conquistaram as independências. Mas, analisando o estágio actual de África, 50 anos depois, percebe-se que está muito aquém das expectativas criadas na época.

Por isso, a minha compreensão é de que os actores políticos em África estão mais preocupados em criar riqueza própria em detrimento do desenvolvimento dos países.

Se eles fossem pessoas que olham para a real situação do país, e dentro da inspiração libertária das décadas 50/60 nós, os moçambicanos, por exemplo, apesar de sermos uma nação jovem, estaríamos em melhores condições de desenvolvimento sociocultural e económico. Estou convencido de que caso logo, no início, tivesse havido a preocupação de desenvolver o país, muitos aspectos sociais estariam em patamares cimeiros.

Ora, em contra-censo a isso, a sua preocupação foi a criação da riqueza individual. O mais preocupante é que esta é uma

situação generalizada. Não se restringe somente a Moçambique ou a Angola. Digamos que (em quase todo o continente) esta forma de governar se tornou a mais dominante.

A primavera árabe, por exemplo, é uma crise que se apoderou do norte de África denunciando que algo estava anormal. Na questão da divisão da riqueza em África não há meio-termo. Uns são muito ricos, outros são (simplesmente) pobres. Com este cenário, o que é que se podia esperar além de revoltas?

Cada um por si e Deus por todos

@Verdade: O que é que corrompeu os ideais africanos da unidade para o desenvolvi-



mento se se tomar em consideração que se havia pensado inclusive na criação dos “Estados Unidos da África?”

Wazimbo: Não sei se essa ideia, “a criação dos Estados Unidos da África”, será resgatada porque o seu mentor, Moamar Khadafi, foi deposto acabando morto. Não sei se nós, os outros, temos algum interesse no mesmo sentido.

Sinto, porém, que neste momento, as lideranças africanas estão naquela de “cada qual por si e Deus por todos”. Enquanto eu, dirigente, estiver no poder vou fazer o máximo no sentido de criar a minha estabilidade económica e social.

Um país europeu no coração de África

@Verdade: Que imagens, memórias, retêm dos concertos

que realizou nas Ilhas Reunião?

Wazimbo: Nunca antes eu tinha travado uma conversa com alguém que tivesse passado pelas Ilhas Reunião. Por isso, quando cheguei às Ilhas Reunião, não tinha ideia da realidade local. Mas a minha surpresa, que também foi dos outros músicos, chegado ao destino, teve a ver com a impressão de que não estava em África.

E mais, compreendi as razões que moviam os populares daquele país a considerarem-se europeus. As Ilhas Reunião têm uma estabilidade económica invejável. Senti que estava num país europeu em África.

Tudo – a administração pública, a gestão municipal, os restaurantes – é impressionante.

E concluímos, então, que nas Ilhas Reunião, quando (os nativos) se dizem europeus têm a sua razão. A mentalidade é outra!

@Verdade: Foi um projecto que visava reforçar a cooperação e intercâmbio cultural entre os países. Em que pé está a cooperação cultural?

Wazimbo: Mais uma vez vou repetir que não sou político. Nem gosto de política. Por isso, é bom que fique claro que estou a retratar aquilo que é a minha compreensão. Penso que o único momento em que o intercâmbio cultural entre os povos africanos se fazia valer foi durante a governação de Samora Machel.

Desde aquela época para cá, nada mais se fez. Eu, por exemplo, conheci a Alemanha do Leste no âmbito deste intercâmbio cultural. Se mais adiante me deslocuei a outras regiões do mundo foi por mérito próprio.

De qualquer modo, quero testemunhar que muitos companheiros meus, designadamente João Cabaço, Hortêncio Langa, Arão Litsure, a CNCD, entre outros, foram parar aos diferentes quadrantes do mundo através de intercâmbios culturais que eram fortes e persistentes naquela altura.

Depois da morte de Samora Machel muito pouco tem-se feito sentir. Eu não sei o que é que os adidos culturais têm feito nas diversas embaixadas moçambicanas espalhadas pelo mundo.

Projectos

@Verdade: Recordo-me de que, em certa ocasião, Wazimbo lamentou o facto de não ter publicado muitos trabalhos discográficos a solo ao longo da carreira. Haverá algum projecto neste sentido?

Wazimbo: De facto, era minha pretensão publicar mais um álbum a solo. Mas como sou líder e porta-voz do Grupo da Rádio Moçambique, por um lado, e havendo a necessidade de produzirmos um trabalho discográfico para a banda, passei todo o ano passado concentrado nessa produção.

A obra já está praticamente concluída. Faltam-nos apenas alguns itens, como, por exemplo, a conclusão da capa, a produção do videoclipe, bem como a masterização. Em termos de gravação no estúdio, o disco já está materializado.

Se tivéssemos tido meios e condições, o trabalho devia ter sido publicado nas festas do Natal passado, como brinde para os apreciadores da boa música moçambicana. Ainda estamos a procurar apoios no sentido de finalizarmos os aspectos que faltam. Penso que, se tudo correr a contento, até finais de Fevereiro o disco já estará no

mercado.

No grupo quase todos andamos ocupados com outras questões, por isso ainda não escolhemos o título para a obra. Ela terá 10 faixas e será ofertada e dedicada ao nosso companheiro Sox (1953 – 2011) que encontrou a morte em Julho. Uma vez concluído o trabalho colectivo, este ano quero concentrar-me na produção do disco a solo.

@Verdade: No ano passado Wazimbo foi, na companhia dos demais artistas, agraciado e proclamado lenda da canção moçambicana. Como se sentiu?

Wazimbo: Senti-me valorizado. Tive a sensação de que o meu trabalho não foi em vão. E, sobretudo, que gozo do carinho e respeito da sociedade. O mais importante é que tive a impressão de que tal carinho foi dispensado do fundo do coração, apesar de estar consciente de que existem algumas pessoas que me dão algumas “palmadas nas costas” e não passa disso.

O outro aspecto de que me dei conta é que Moreira Chonguiça é um moço que guarda um respeito bastante profundo e verdadeiro pelas pessoas. Daí que tenha criado condições para que este álbum fosse produzido. O trabalho teve a sorte de ser considerado o melhor do ano 2011 na África do Sul.

Então, tudo isso acompanha a valorização de que estava a falar. Significa que não somente são os moçambicanos que acarinham e valorizam o trabalho que a gente faz. Isto é importante e salutar. Dá-me confiança para poder continuar a trabalhar. Sobre tudo porque descobri que estou no caminho certo.

@Verdade: Para terminar...

Wazimbo: Gostaria de ver, na área cultural, o calendário preenchido em todas as efemérides, projectos e eventos. Já devíamos ter algum documento (antecipadamente produzido no ano passado) que nos indique claramente o que será realizado no âmbito cultural em 2012. Porque é assim que funciona no mundo.

Na Europa, já se sabe o que é vai acontecer em termos de programação cultural no próximo Verão. As contratações foram feitas antecipadamente. Agora espera-se apenas o tempo para a concretização dos eventos.

Seria bom que o meu país funcionasse da mesma forma, porque não é difícil. O outro aspecto é que as nossas actividades precisam de começar a ganhar vulto. É verdade que a cidade de Maputo é a capital, mas não precisamos de concentrar tudo nela. Devemos expandir a vontade de fazer as coisas acontecer em todo o país.



Viu algo estranho ou fora do normal? Fotografou ou filmou uma acontecimento relevante?

Envie-nos um SMS para 82 11 15, um email para averdademz@gmail.com, um twit para [@verdademz](https://twitter.com/verdademz) ou uma mensagem via Blackberry pin 288687CB.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Arte maconde na iminência de desaparecer em Nampula

Foto: Godelieve Lodewyckx

Esta informação foi-nos fornecida pelo responsável adjunto da Galeria Arte Maconde, localizada no Museu Nacional de Etnologia, na cidade de Nampula, Samuel Celestino, que refere que, nos últimos dias, para encontrar madeira de pau-preto é preciso percorrer longas distâncias, facto que não acontecia há cinco ou dez anos.

Samuel Celestino afirmou que, além da exploração da madeira em toros para fora do país, contribuem para a escassez do pau-preto os produtores de carvão que, todos os dias, vão realizando aquele trabalho, que, além de fazer desaparecer a espécie, provoca o aquecimento global, devido à queimada que se tem vindo a realizar. Samuel afirma que teme um dia perder o seu trabalho por falta de matéria-prima, que é o pau-preto, daí que lança um apelo ao Governo no sentido de continuar a proteger a espécie e impedir a exploração desenfreada da mesma.



"Os chineses vão acabar com a nossa riqueza, o nosso pau-preto, pedimos que o Governo proteja a madeira e impeça que se carregue até raízes das árvores", disse. O nosso entrevistado foi mais longe ao afirmar que, com o desaparecimento da madeira nas matas da província de Nampula, a situação pode desempregar centenas de pessoas, que praticam esta actividade para o seu auto-sustento.

O gerente adjunto da Galeria Arte Maconde na cidade de Nampula informou que o seu maior sonho é criar um projecto que visa produzir mudas de pau-preto e plantá-las em diferentes distritos da província com destaque para aquelas zonas onde houve muita exploração da referida madeira. A ideia, segundo o nosso entrevistado, é garantir que a província de Nampula tenha futuramente árvores de pau-preto de modo a impedir o desaparecimento da arte maconde, visto que, nos próximos tempos, a actividade será de grande valia.

A arte não é valorizada

O sonho e a vontade de Samuel Celestino é que as esculturas por eles produzidas fossem valorizadas primeiramente aqui em Nampula, Cabo Delgado ou mesmo em Moçambique no geral, para depois passar a ser valorizadas por outros povos do mundo. Samuel assegurou que, na verdade, a arte maconde não é devidamente apreciada em Moçambique, nem pelos povos africanos, mas sim pelos europeus, asiáticos e americanos.

"Os naturais de Nampula, ou mesmo moçambicanos, nunca compram as nossas esculturas, a não ser que seja porque alguém ou mesmo um amigo de origem estrangeira lhes terá pedido, não porque não têm dinheiro, mas porque não dão valor ao produto nacional. Os nossos produtos são comprados por estrangeiros na sua maioria de raça branca", afirma. No ano transacto, a actividade não foi rentável, segundo Samuel Celestino, devido à fraca presença

de turistas oriundos da Europa e dos Estados Unidos da América.

Celestino explicou que, na sua óptica, entre 2010 e 2011, o mais produtivo foi o segundo, pois no ano passado, de Janeiro a Dezembro, obteve-se um valor estimado em 33 mil meticalis resultado da venda de produtos feitos com base no pau-preto, contra 16 mil meticalis do anterior.

No ano passado ter-se-á produzido mais ao menos 125 pares de brincos, 15 representações de bustos, 10 de imagens de nossa senhora, e 20 rostos de Maria mãe de Jesus. Aliás, a nossa fonte disse igualmente que no ano passado não conseguiu realizar metade do que terá feito no precedente, por um lado, devido à falta de clientes e, por outro, ao desaparecimento da madeira pau-preto.



Publicidade

COMEÇA A 27 DE JANEIRO DE 2012

Frescas POU PANÇAS de Verão

BLUSAS PARA SENHORAS
Tamanhos: 32 - 38
299⁰⁰ MT

COLIANTS PARA SENHORAS
Tamanhos: S - XL
54⁰⁰ MT
Várias cores

CASACOS DE MALHA PARA RAPARIGAS
Tamanhos: 7 - 14 anos
249⁰⁰ MT

CONJUNTOS DE 2 PEÇAS DE ROUPA PARA MENINAS MENORES
Tamanhos: 8 - 16 meses
159⁰⁰ MT

CALÇAS DE GANGA JUSTAS PARA RAPARIGAS
Tamanhos: 7 - 14 anos
269⁰⁰ MT

SAPATOS CASUAIS PARA RAPARIGAS
Tamanhos: 8 - 2
159⁰⁰ MT

Garantia de devolução de dinheiro
Se não estiver satisfeito com a sua compra pode trazer o artigo ao prazo de devolução de 15 dias.

Temos todas as recargas sempre ao preço mais baixo!

Melhores preços ... e mais!

PEP

Maputo vai ser palco da segunda oficina de criação de cinema documental, uma formação orientada para jovens dos 18 aos 28 anos e que sejam aspirantes a cineastas e documentaristas.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

Grupos teatrais de Nampula queixam-se de falta de fundos para implementação de projectos

Associações comunitárias de apoio a actividades sociais e grupos culturais que operam na cidade de Nampula, nos primeiros dias do presente ano, queixam-se da falta de organizações nacionais e estrangeiras capazes e que estejam interessadas em suportar as suas actividades de apoio às pessoas vulneráveis e com necessidades.

Texto: **Redacção**

Uma ronda levada a cabo pela nossa equipa de reportagem na cidade de Nampula constatou que diversas associações de jovens e idosos e grupos culturais já estão a paralisar as suas actividades por falta de suporte, pois a maioria estava ligada ao apoio a pes-

soas com problemas de velhice e HIV/SIDA. Dos grupos culturais, sabemos que os que estão a desistir das suas acções são, na sua maioria, os que estavam ligados à prevenção e combate ao HIV/SIDA, direitos humanos, meio ambiente, promoção da educação a

raparigas, formação, promoção, inovação, restauração e divulgação da dança tradicional e contemporânea originária da província de Nampula e da região norte do país.

As associações e grupos culturais que

fecharam as suas portas devido à falta de fundos e a que a nossa reportagem teve acesso são: AJUDEMO, ACAMO, Associação de Mulheres de Combate à Pobreza Urbana e Rural, Jovens com Visão, AJALCON, Rede de Associações de Combate à Droga, Associações de

Músicos e de Escritores, ANECA, associação ligada ao meio ambiente nas escolas primárias de Muatala e Cossore, ADECOR, Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Rurais, entre outras.

Grupos culturais e associações ao nível da urbe que estão na iminência de desaparecer são: Orade, Ephatho Naconga, Estrela Vermelha de Namico-pó e de Muatala, estes dois de n'sope e tufo. Este número é apenas um exemplo, visto que ainda há grande leque de organizações comunitárias que interromperam as suas actividades por falta de meios financeiros.

João Sualehé, responsável pelas Actividades do Grupo Cultural Casa Velha, da cidade de Nampula, em contacto com o @Verdade, apontou a questão financeira como uma das que faz com que a maioria das organizações feche as portas, além da que se refere à gestão danosa de fundos que muitas das associações recebem de organizações não-governamentais nacionais e estrangeiras. João Sualehé fez-nos saber que grande parte das associações que parou de funcionar é composta por aquelas que tinham sido criadas por ganância de dinheiro que muitas organizações estrangeiras drenavam para o seu funcionamento, mesmo sem planos concretos de actividade.

Aliás, muitas dessas associações fecharam as portas meses depois de receberem os devidos fundos. Sualehé fez-nos saber que há responsáveis de associações ou mesmo membros que logo que receberam os fundos abandonaram a cidade de Nampula e que até hoje estão a ser procurados pela justiça. António Mutoa, director executivo provincial da Associação Nacional de Extensão Rural de Nampula (AENA), disse que a questão de associações em Moçambique começa logo após o Acordo Geral de Roma, e porque existiam muitos financiadores que escolhiam Moçambique para promover a cidadania, a democracia e os direitos humanos, razão que fez com que houvesse associações fictícias que não tinham nada para fazer.

"Nesta fase cada cidadão criava uma associação, recebia, e porque a preocupação era dinheiro muitos recebiam e sumiam das cidades", afirmou. Mutoa acrescentou que hoje não são aceites associações sem planos concretos, daí que a solução de muitas é encerrar as portas porque se mantinham graças aos apoios externos e não tinham a componente de rendimento ou mesmo reembolso dos fundos, uma vez que a maioria daqueles projectos ou associações nunca voltou a existir em Moçambique.

João Box, coordenador da Orade, Associação de Apoio a Crianças Órfãs e Vulneráveis, defende que a maioria das associações e grupos culturais está a paralisar as suas actividades porque a nível da província de Nampula, não há organizações fortes que financiem sem a autorização da sua sede. "Todas as organizações, quer nacionais, quer estrangeiras, têm sempre sede na capital do país, e não na cidade da Beira muito menos cá na cidade de Nampula, daí que aqui não se financia nada sem autorização da sede da empresa que muitas vezes acaba por levar projectos de pessoas desta região para serem implementados na cidade e província de Maputo".

Publicidade

TOPS PARA BEBÉS RECÉM-NASCIDAS
Tamanhos: 0 - 6 meses
89⁰⁰ MT cada

CALÇAS PARA BEBÉS RECÉM-NASCIDAS
Tamanhos: 0 - 6 meses
59⁰⁰ MT cada

FRUTINHOS DESPORTIVOS PARA MENINOS
Tamanhos: 2 - 6 anos
129⁰⁰ MT

CONJUNTO DE 2 PARES DE MEIAS PARA MENINOS
51⁰⁰ MT

CAMISAS PARA SENHORES
Tamanhos: S - XL
199⁰⁰ MT cada

CONJUNTOS DE 2 T-SHIRTS PARA MENINOS
Tamanhos: 6 - 34 meses
149⁰⁰ MT por conjunto

MEIAS PARA BEBÉS
64⁰⁰ MT por par

CALÇAS DE GANCA PARA SENHORES
Tamanhos: 32 - 40
399⁰⁰ MT

ESCOVAS DE DENTES
9⁰⁰ MT cada

PURIFICADORES DE AR
19⁰⁰ MT cada

SAPATOS CASUAIS PARA SENHORES
Tamanhos: 6 - 10
449⁰⁰ MT por par

APEP vende apenas produtos novíssimos!

COZIMETES
14⁰⁰ MT por conjunto

CANECAS DE VIAGEM
59⁰⁰ MT

CONJUNTO DE 3 CAIXAS DE PLÁSTICO
46⁰⁰ MT

Melhores preços ... e mais!

APEP

Nove jornalistas, incluindo Zaw Thet Htwe, foram restituídos à liberdade em Myanmar no âmbito da amnistia presidencial concedida a centenas de presos políticos.

Desafio diz, Desafio desmente

O Jornal Desafio, único meio desportivo do país, deu conta, na sua edição 1240, de que o Clube Desportivo de Maputo poderia descer de divisão em virtude de ter recorrido ao GCCC, posição que viola o Regulamento de Disciplina da Liga Moçambicana de Futebol. Porém, na sua última edição (1241), o mesmo órgão veio dar o dito pelo não dito.

Texto: Rui Lamarques

A notícia causou algum desconforto no seio da classe jornalística nacional. Narciso Nhacila, subchefe de Redacção do Desafio, foi uma das vozes que se manifestou contra o teor da notícia do órgão no qual trabalha falando de um alegado objectivo para 2012 de algo que intitula “sistema”. Objectivo, esse, que passa pela despromoção do Desportivo de Maputo.

No Grupo Futebol Moçambicano, no Facebook, Nhacila avançou que era necessário pensar que o “sistema” terá fornecido informação falsa à Imprensa. Portanto, aconselhou os adeptos do Desportivo a prestarem atenção ao tal “sistema”. Até porque, no seu entender, a descida de divisão “é o objectivo que perseguem para 2012”.

A notícia publicada pelo Jornal Desafio, assi-

nada por Joca Estêvão, na página 6, com o título “Desportivo pode descer de divisão”, foi a manchete do mesmo jornal que nesta sua última edição pediu desculpas na capa ao clube visado porque “a mesma não obedeceu escrupulosamente às divisas do jornalismo praticado na nossa casa”.

Num dos trechos da peça publicada pelo Desafio o articulista refere que o GCCC confirmou a recepção do expediente enviado pelo Desportivo, mas afixou que o mesmo teria o mesmo destino das denúncias da FMF, referentes ao técnico Arnaldo Salvado, por inexistência de legislação específica.

No Facebook, a intervenção de Nhacila suscitou vários comentários. Porém, todos com um aspecto em comum: como terá o Desafio,

um jornal de referência, deixado passar uma notícia baseada em rumores? Questões essas que Nhacila não quis, de forma nenhuma, responder. Na verdade, o post no qual expressa o seu descontentamento, e que dá a entender que existem grupos de interesse no Desafio, sumiu dias depois, removido pelo próprio autor.

Os pronunciamentos polémicos e órfãos de factos dos articulistas do Desafio abundam, mas apenas desta vez houve um pedido de desculpas.

Período relativamente fértil, nesse aspecto, foi o que antecedeu as eleições da Federação Moçambicana de Futebol. Numa única edição, um candidato poderia ser Deus e Diabo em função das simpatias do escriba, e alegadamente de uma certa distribuição de benesses.



Publicidade

KPMG
cutting through complexity™

Vagas

Vaga para Consultor Sênior

A **KPMG Auditores e Consultores SA**, em Moçambique, pretende recrutar um profissional dinâmico, motivado e empenhado para trabalhar no Departamento de Consultoria, como **Consultor Sênior na área de Transacções e Reestruturação Financeira**, baseado em Maputo. Para o efeito, aceitam-se candidatos/as que possam dar o suporte integral desta posição, cujas principais tarefas são: elaborar avaliações económicas e financeiras de empresas e negócios para diversos ramos; fazer a análise financeira relevante dos resultados empresariais; desenvolver modelos financeiros em Excel e elaborar projecções financeiras; aconselhar sobre opções de investimentos e instrumentos de financiamento disponíveis no mercado; entre outras.

Requisitos:

Nível de licenciatura em Gestão, Economia, Contabilidade ou outras áreas afins. Possuir CA, CFA, Mestrado/MBA será vantagem. O candidato deve ter no mínimo 3 anos de experiência na área de Transacções e Reestruturação Financeira, fluência em Português e Inglês, bom domínio de pacotes da MS-Office como utilizador, forte capacidade de trabalhar e adaptar-se em ambientes multiculturais, bom relacionamento interpessoal, espírito de iniciativa, proactividade, dinamismo, rigor, capacidade de trabalhar e cumprir com os prazos.

A **KPMG** oferece integração numa empresa multinacional, dinâmica, remuneração compatível consoante a experiência, boas perspectivas de progressão na carreira profissional e outras regalias em vigor na firma.

Os CVs em Português ou Inglês, acompanhados da carta de candidatura em Inglês, com pelo menos uma página a detalhar como é que poderá atingir os resultados das tarefas acima, devem ser enviados para a **KPMG**, no Edifício da Hollard, Rua 1.233, nº 72C - Maputo, ou pelo e-mail: **fm-mzcandidaturas@kpmg.com** ou pelo Fax número: **21 31 33 58**, indicando “Aplicação – Consultor Sênior para Transacções e Reestruturação Financeira”, até ao dia **27.01.2012**. Mais informações e Termos de Referência podem ser obtidas mediante solicitação nas instalações da KPMG ou através do e-mail **tbernardo@kpmg.com**.

KPMG
cutting through complexity™

© 2011 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

O “FALECIMENTO” DO EUSÉBIO, SEGUNDO A STV: A inverdade como notícia

Texto: jornal Notícias

Eusébio cabe na galeria restrita dos génios mundiais, ao lado de outras estrelas como Puskas, Di Stéfano, Pelé, Maradona e mais recentemente Lionel Messi. Ele tem uma estátua à frente do maior estádio português de futebol e um dos maiores e mais emblemáticos do Mundo. O seu nome está gravado em letras de ouro na sede da FIFA, em Genebra, na Suíça.

É deste senhor, conhecido por “Pantera Negra”, um homem que levou o nome de Moçambique e da Mafalala pelo Mundo fora, que a STV, na noite de sábado referiu como tendo falecido, numa informação não confirmada e apenas “confinada” à parte final do noticiário. Remeteram-se então os pormenores para “depois do intervalo” e aí foram apresentados uns tímidos sentidos pêsames... aos benfiquistas.

A notícia caiu que nem uma bomba. Para quem vive a história, e sabe que um país sem história não é, na verdadeira acepção da palavra, um país, a agitação foi total. Os celulares começaram a tocar, pois os moçambicanos sentiram que o país acabava de perder um filho querido, um homem que fez história.

Será que a espectacular, no afã de se antecipar à concorrência, decidiu dar a informação em primeira mão, sem ter o cuidado mínimo de se certificar da sua autenticidade? Como foi possível não achar estranho que Eusébio, estando a viver em Portugal e acompanhado minuto a minuto devido ao seu estado de saúde, não merecesse da RTP no mínimo a interrupção da sua programação para dar a notícia? Com esta falta de senso, a espectacular fez uma demonstração de ausência de rigor e de profissionalismo.

Sobre esta parte da questão, tenho dito.

MAS SE FOSSE VERDADE...

Agora, bato três vezes na madeira à minha frente, para de-sejar longa vida ao “king”. Mas ousa perguntar: “que tal” se a notícia que conseguiram em primeira mão (afinal era uma lontra), fosse verdadeira?

Seria preciso não ter noção nem qualquer referência de quem é Eusébio, para lhe conferir aquele tratamento. Um futebolista que ao longo da sua carreira ímpar foi unanimemente considerado o melhor de todos os tempos dos países que compunham o então espaço português, um símbolo, não justifica a abertura do noticiário da STV?

Será que se pode brincar assim com a vida e a morte de um cidadão, neste caso uma celebridade reconhecida pelo talento numa especialidade que é das mais requeridas e reconhecidas em todo o Mundo?

Sinceramente, o pedido de desculpas que a STV “a posteriori” difundiu não “lava a cara” daquela estação emissora, de forma alguma. Foi uma irresponsabilidade e uma desvalorização que nos cobriu a todos. Pode dizer-se que a maioria dos cidadãos que, ao contrário da STV não ignora a história desta Pátria, ficaram em estado de choque.

E então a infantilidade de enviar pêsames somente aos benfiquistas, não lembraria ao diabo...

A filha não reconhecida de Fidel Castro, Alina Fernández, quer que o actor espanhol António Banderas interprete o seu pai no filme autobiográfico “Castro’s Daughter”, que será dirigido por Michael Radford.

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

HORÓSCOPO - Previsão de 20.01 a 26.01



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: Não se deverão verificar grandes alterações a nível financeiro. Aconselhável que evite gastos desnecessários. Poderá ser confrontado para o fim da semana com uma situação que exigirá de si uma atitude firme.

Sentimental: Este aspeto durante toda a semana poderá ser uma tábua de salvação para outras questões menos agradáveis. Aproveite da melhor maneira todos os momentos que lhe possibilitem gozar a companhia do seu par. Para os que não têm par o melhor que tem a fazer durante este período é não iniciar nenhuma relação.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: Opiniões que nada têm a ver com as suas realidades podem criar-lhe uma situação com alguma dificuldade. Deve deixar-se conduzir pelo seu instinto. No entanto, na área financeira, não faça nada que se possa arrepender.

Sentimental: O seu relacionamento sentimental poderá ser um motivo de equilíbrio e estabilidade durante toda a semana. Divida com o seu par os seus projetos e problemas. Seja imaginativo e verá que nem tudo é mau. Basta um pouco de ternura e compreensão para ter todo o apoio e simpatia do seu par. Não se deixe cair na rotina.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: Poderá sentir algumas dificuldades de carácter financeiro. Não se deixe abalar negativamente por essa situação e tenha fé e esperança em melhores dias. Alguma tentação para o lucro fácil deverá ser evitada a todo o custo.

Sentimental: A sua relação sentimental deverá ser encarada como uma das formas de recuperar a força anímica que tanta falta lhe faz. Aproxime-se do seu par, abra o seu coração, exponha as suas carências e frustrações. Vá valer a pena. Para os que não têm uma relação sentimental esta é uma altura muito favorável.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: Alguma estabilidade na área financeira pode dar-lhe o equilíbrio que permita concluir algumas tarefas pendentes. Não gaste mais do que pode. Para o fim da semana poderá verificar-se uma pequena entrada de dinheiro.

Sentimental: Este aspeto requer alguma atenção e muita sensibilidade. Não crie problemas onde eles não existem e mantenha a sua confiança no seu par. Cenas de desconfiança e ciúme poderão estragar a sua semana.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: As finanças parecem querer estabilizar. O seu maior adversário nesta questão poderá ser o próprio nativo deste signo por excesso de despesismo em supérfluos.

Sentimental: Um despertar para os encantos do seu par poderá tornar esta semana muito gratificante. Grande entendimento e uma forte atração contribuirão para que este período se torne num manancial de prazer e amor.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: Poderá entrar numa fase francamente favorável em matéria de dinheiro. Aproveite este período para investimentos moderados. No entanto, não gaste o que não pode.

Sentimental: Não torne a sua relação como culpada de tudo o que lhe acontece. Tenha uma visão positiva da sua companhia e que o seu par poderá ser a pessoa mais indicada para o ajudar a ultrapassar estes momentos.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: Deverá verificar-se durante esta fase uma tendência para que as suas finanças comecem a melhorar. Caso essa situação se concretize aproveite-a bem. Uma mente positiva obtém melhores resultados.

Sentimental: Na sua relação sentimental tente evitar a rotina. Seja imaginativo e convide o seu par para sair, jantar fora, passear um pouco e acima de tudo conversar sobre os problemas que os poderá ter feito cair nesse ambiente rotineiro. Um novo conhecimento poderá fazer o seu coração bater mais forte. Seja prudente e não se precipite.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: Evite despesas desnecessárias, caso contrário poderá sentir algumas dificuldades. Para o fim da semana é de esperar uma ligeira melhoria que pode estar relacionada com uma entrada de dinheiro um tanto inesperada.

Sentimental: A sua relação sentimental merece uma atenção muito especial. Seja mais carinhoso com o seu par. Não menospreze as opiniões do seu par e com um diálogo franco e aberto poderá inverter a tendência deste aspeto.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: Deverá acontecer, porque os astros o favorecem, que durante este período se inicie uma fase que o conduzirá a uma maior tranquilidade financeira. Semana com saldo bastante positivo.

Sentimental: A sua relação sentimental não poderia encontrar melhores perspectivas do que aquelas que esta semana apresentam. Saiba tirar partido deste aspeto, converse com o seu par, preste-lhe atenção, seja carinhoso e verá que valeu pena.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: O aspecto financeiro poderá durante esta semana dar-lhe uma trégua. Assim, é a semana ideal para que descanse e se descontraia um pouco. Para o fim da semana poderão surgir-lhe algumas preocupações em relação a um futuro próximo.

Sentimental: Seja paciente e raciocine pela positiva. Se for agradável com o seu par a ajuda não se fará esperar e tudo terá um aspeto mais simples e fácil de suportar. Os que não têm par assim deverão continuar uma vez que este aspeto não se encontra favorecido.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: As questões que envolvam dinheiro estarão muito relacionadas com as suas próprias opções. Não gaste demasiado. Tenha a noção exata das suas possibilidades.

Sentimental: Este aspeto poderá ser o seu ponto de equilíbrio. A sua relação será marcada pela compreensão pela parte do seu par e essa ajuda minimizará os outros aspetos menos favorecidos. Os que não têm par poderão conhecer alguém com muito interesse.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: Os astros indicam que este poderá ser um período de viragem com algumas entradas inesperadas de dinheiro. Aproveite este aspecto para tirar dele o maior partido.

Sentimental: É neste aspeto que encontrará a paz e a harmonia tão necessária. O entendimento com o seu par é quase perfeito e com um pouco de imaginação poderá tornar este aspeto francamente agradável e relaxante.

SOPA DE LETRAS

P	R	E	N	D	A	S	A	A	G	U	A	S	K	F
K	R	A	I	G	L	F	N	A	N	A	S	Y	A	A
P	A	E	S	T	R	E	L	A	S	M	A	F	M	M
V	I	U	S	S	O	P	A	G	A	R	L	A	M	I
G	I	R	A	E	M	A	T	A	S	K	O	L	A	L
W	Y	T	R	Y	P	A	R	T	I	L	H	A	L	I
T	I	L	O	P	A	I	L	O	H	O	Y	A	O	A
F	A	B	C	O	Y	K	O	X	Z	V	U	T	S	K
M	A	G	A	L	I	A	R	V	O	R	E	Y	T	E
L	O	G	A	L	Y	A	C	B	O	L	I	K	P	A
A	M	A	K	A	S	M	U	L	A	S	R	G	B	O
G	A	R	F	A	S	I	U	O	T	P	H	I	T	C
L	U	Z	E	S	Y	G	K	S	Y	U	K	I	D	M
W	X	H	J	A	B	O	L	A	S	X	O	J	N	E
G	A	R	O	T	O	S	O	K	Z	U	N	M	N	K

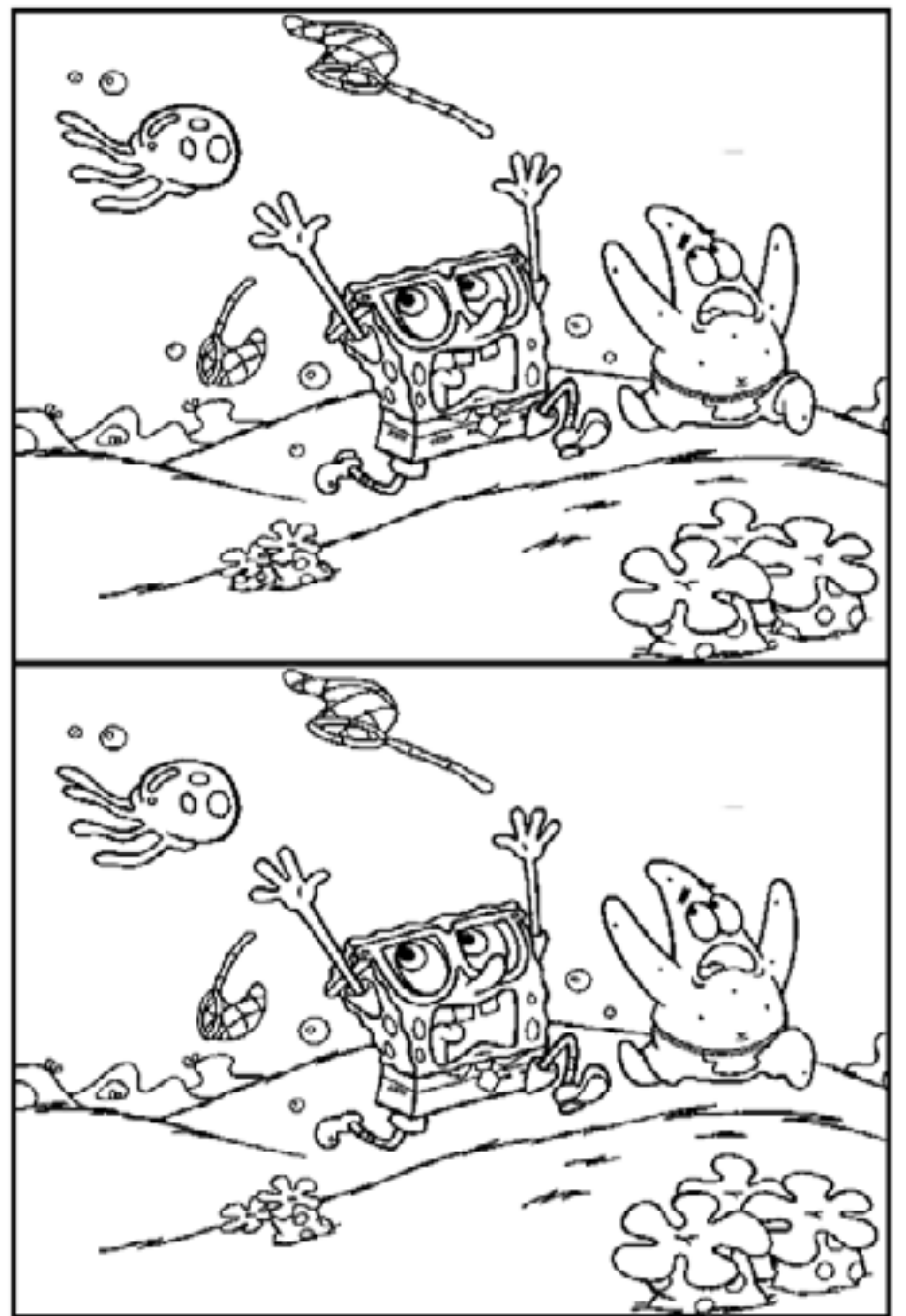
Árvore
Luzes
Bolas
Fritas
Presépio
Prendas
Estrelas
Família
Amigos
Partilha

SUDOKU

2				5		3		
6				1	8			
5	8	9				2	4	1
9							5	
5				9	7	3		
1				5				
3						8	7	
6		8	7					4

				7			1	
	7		8	5	4	9	2	
8	5		2	6	1	4		7
9	2	4	6		7	5		
5	3	7	9	8	2	6	4	1
		8						
						2	7	
3								

ENCONTRE AS 7 DIFERENÇAS



Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

